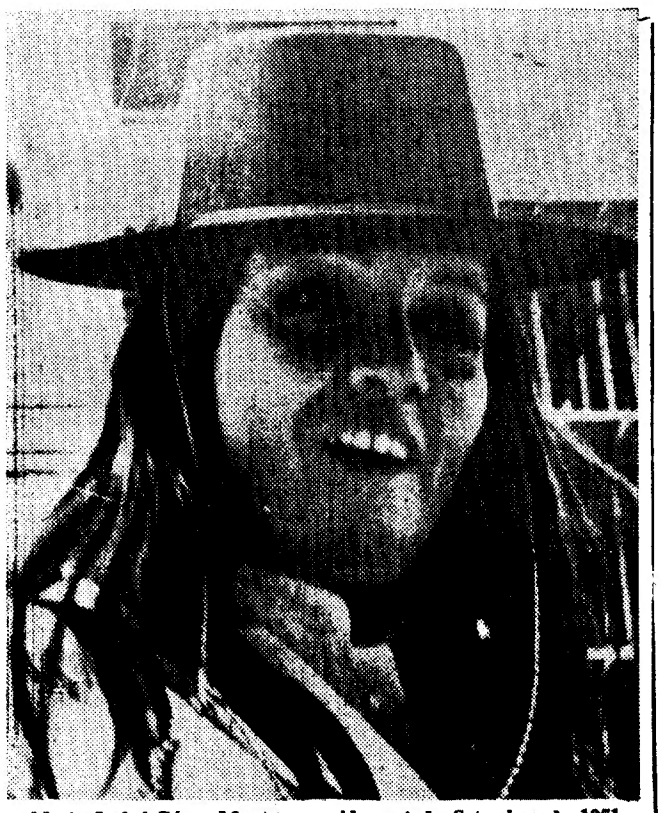
PÁG. 3: O MANIFESTO DE TRÊS SÁBIOS SOVIÉTICOS (CONCLUSÃO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1970 N.º 17 022 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA



Maria Isabel Pérez Montes, nascida a 4 de Setembro de 1951, em Santiago do Chile, inicia no próximo sábado uma volta ao mundo em aviões da Ibéria (Líneas Aéreas de España), prémio maior que compete ao seu título de «Maja Internacional». (Ler na ultima página)

SIMPLIFICADOS OS ESTÁGIOS DOS AGRÓNOMOS

O estágio exigido aos licenciados pelo Instituto Superior de Agronomia, que até agora era (em média) de dois anos e meio, passa a ser de um ano apenas, com notáveis alterações tendentes a simplificá-lo e racionalizá-lo — segundo um despacho do ministro de Educação Nacional hoje tornado publico. Este despacho dá, no essencial, satisfação ás justas pretensões apresentadas superiormente, através do respectivo Conselho Escolar, por uma comissão eleita de alunos estagiários do I. S. A., que elaborou um bem fundamentado documento, com treze conclusões, que em

(Continua na ultima página)

MENSAGEM DO PAPA LIDA AMANHÃ NA COVA DA IRIA

Às tradicionais cerimónias do 13 de Maio na Cova da Iria preside, este ano, o cardeal Carberry, arcebispo de St. Louis (Estados Unidos). O cardeal-patriarca de Lisboa e mais oito prelados portugueses assistirão também aos actos que ali vão decorrer. Para participar naquelas cerimónias estão a chegar àquele santuário milhares de peregrinos, provenientes de todo o País e do estrangeiro. Amanhã, na homilia da missa dos doentes, será lida uma mensagem de Paulo VI, texto constante de uma carta do Papa ao bispo de Leiria. (Ler na página central)

É PRECISO CONSTRUIR O DOBRO

— SUBLINHOU-SE NO COLÓQUIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Carências e necessidades da industria da construção, continuaram hoje a ser postas em relevo no decorrer do colóquio que ontem se iniciou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ali prossegue até sexta-feira próxima, promovido pelo Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Sul e do Norte, I. N. I. I., L. N. E. C. e Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

A primeira comunicação da manhã foi apresentada pelo eng.º Henrique Leitão e versou sobre «A *industrialização* da industria de construção», onde depois de algumas considerações gerais abordou os problemas do mercado, dos empresários, da capacidade de produção, dos alvarás, etc.

E, após ter analisado outras questões, o orador concluiu:

— *a dimensão do mercado português é muitíssimo escassa e nele será muito difícil desenvolver e consolidar empresas nacionais que actuem em moldes industriais evoluídos;*

— *o acréscimo trazido, áquele mercado, pelas províncias ultramarinas não é relevante e não pode, por enquanto, constituir a base necessária para a industrialização;*

— *o numero de empresários que explora o mercado é elevadíssimo, estando muito pulverizada a estrutura do sector da construção, o que mais dificulta a actividade com feição industrial;*

(Continua na página central)

Iniciaram-se hoje em Lisboa, no gabinete do secretário da Industria, contactos luso-espanhóis nos domínios siderurgicos, de bens de equipamento e de construções navais (Ler na ultima página)

O MAIOR ATAQUE CONTRA O LÍBANO

No maior ataque efectuado por forças israelitas contra o Líbano, desde a criação do Estado de Israel (que ontem comemorou 22 anos de existência), tanques israelitas atravessaram a noite passada a fronteira para esmagarem bases de guerrilheiros árabes.

Um informador militar de Tel-Aviv disse que a operação foi desencadeada ás 4 e 30 da manhã e que, se tudo correr bem, deve terminar ainda hoje ao fim da tarde. Entretanto, foi anunciado em Beirute que as tropas libanesas detiveram o avanço israelita, pondo fora de acção dois

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

TRÊS INICIATIVAS DO «DIÁRIO DE LISBOA»

PRÉMIO LITERÁRIO "Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

LER NAS PÁGINAS INTERIORES

O MUNDO É SEU PELA VARIG

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOVOS CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 2

Terminaram hoje as suas provas de concurso para professores catedráticos da Faculdade de Medicina os srs. profs drs. Manuel Miranda Ramos Lopes e Luís José Moreira Martins Raposo.

As provas, que decorreram na Sala Grande dos Actos, foram presididas pela vice-reitora da Universidade, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira; e o juri, para o sr. prof. dr. Ramos Lopes ser constituido pelos srs. profs. drs. Ferraz Júnior, Pereira Viana e Emílio Ribeiro, da Faculdade de Medicina do Porto e drs. Arsénio Cordeiro, Duclas Soares e Francisco de Padua, da Faculdade de Lisboa, e todos os catedráticos da Faculdade de Coimbra.

O sr. prof. dr. Ramos Lopes deu uma lição subordinada ao tema: «Miocardites infecciosas agudas». Foi arguente o sr. prof. dr. Arsénio Cordeiro.

A seguir e perante um juri constituido pelos srs. professsores drs. Álvaro Rodrigues, Sousa Pereira e Monteiro Bastos, do Porto e Cid dos Santos, Virgílio Morais, Celestino da Costa e Belo Morai., de Lisboa e ainda pelos catedráticos de Coimbra, o sr. prof. dr. Luís Raposo deu a lição na qual tratou do «Tratamento cirúrgico do carcinoma da mama da mulher. Alguns aspectos». Foi arguente o sr. prof. dr. Belo de Morais.

Os dois candidatos prestaram provas muito brilhantes, que foram seguidas com o maior interesse pela assistência. Os juris aprovaram ambos os candidatos.

Provas de doutoramento

Começaram hoje, na Sala Grande dos Actos da Universidade as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, do sr. dr. Adelino Augusto Abreu Fernandes Marques.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Silvestre Abilio Domingues

Faleceu o sr. José Silvestre Abílio Domingues, de 78 anos, proprietário, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Correia Domingues, pai das sr.as D. Ana da Conceição Correia Domingues e D. Maria das Dores Correia Domingues e irmão da sr.ª D. Ana Domingues Vaz.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Benfica, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja do Campo Grande para jazigo no cemitério de Vila Real de Santo António.

Idália da Conceição Afonso Coelho

Após prolongado sofrimento faleceu em Almada, onde residia, a sr.ª D. Idália da Conceição Afonso Coelho, de 47 anos, que deixa viuvo o sr. Manuel Vilas Coelho, comerciante naquela vila.

A extinta era filha do sr. António Manuel Afonso e da sr.ª D. Joana do Nascimento Chorão, e irmã do sr. António Jacinto Afonso, funcionário judicial e nosso prezado correspondente em Serpa; das sr.as D. Catarina dos Prazeres Afonso Faustino e D. Margarida Afonso Rosa; era cunhada da sr.ª D. Bárbara Canoilas e dos srs. José Peres Faustino e Joaquim Rosa.

O funeral, para o cemitério do Monte da Caparica, constituiu profunda manifestação de pesar.

FUNERAIS

D. Maria Alice Mendes Berrincha Pais

COVILHÃ, 12. — Com grande acompanhamento realizaram-se os funerais da sr.ª D. Maria Alice Mendes Berrincha Pais, de 24 anos de idade, natural desta cidade, e de sua filha Maria Eugénia Berrincha Pais, de dois anos, vítimas do trágico desastre de viação ocorrido no passado dia 8 na serra da Guardunha. A extinta deixa viuvo o sr. Américo de Almeida Pais, sargento pára-quedista.

O funeral, a cargo da Agência Paraíso, saiu da igreja do bairro da estação para o cemitério desta cidade.

SUFRÁGIOS

Dr.ª Emília Avelar Fernandes

Na igreja de São João de Brito, foi hoje celebrada missa, comemorativa do sexto aniversário da morte da advogada dr.ª Emília Avelar Fernandes. A cerimónia religiosa, começou ás 12 e 30, foi oficiada pelo rev.º Armindo Garcia e teve a presença além da família — que mandou celebrar a missa — de muitas pessoas amigas.

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

cupão de inscrição

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legivel junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

COMEÇA HOJE A PUBLICAÇÃO DOS BOLETINS DE INSCRIÇÃO

Começa hoje a publicação dos boletins de inscrição para o concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», organizado pelo Diário de Lisboa, com o patrocínio da Bayer Portugal e da Alitália. A esta iniciativa podem concorrer as raparigas de nacionalidade portuguesa solteiras, nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956. Para isso basta recortar um dos boletins que hoje começámos a publicar e enviá-lo ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-2.º — Lisboa, acompanhado de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro.

Os boletins serão publicados até 30 de Maio próximo. No dia 5 de Junho, um juri especialmente formado para o efeito, escolherá as 10 finalistas que participarão na Eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas de 1970». A vencedora viajará depois num dos modernos jactos da Alitália para Berlim, onde se realiza o Concurso Internacional.

Escusado será dizer que, ás 10 finalistas portuguesas, serão oferecidos numerosos e valiosissimos prémios, dos quais se destacam o Prémio Bayer de Elegância e o Prémio Riopele de Elegância. O primeiro é constituído por um colar e medalhão em prata trabalhada, oferecido pela Bayer Portugal; o segundo é constituído também por um colar e medalhão em filigrana regional do Minho oferecido pela Fábrica Riopele. Independentemente da possibilidade de conquistar qualquer destes prémios, cada uma das «teen-agers» escolhidas para participar na eleição receberá: um vestido de malha Dralon, que as concorrentes usarão no almoço do Hotel Império e no desfile final do Hotel Tivoli oferta da Bayer Portugal; um corte de tecido Dralon-Imprimé com o qual cada uma das concorrentes fará um vestido de noite ou de cocktail, num modelo á sua escolha, oferta da Bayer Portugal; quinhentos escudos em dinheiro para feitio do vestido em Dralon-Imprimé, oferta da Bayer Portugal; um corte de tecido Riopele, em fibras Bayer oferta das fábricas Riopele; quinhentos escudos em dinheiro para o feitio do vestido em tecido Riopele, oferta da Fábrica Riopele; um fato de banho Trianon, em Dorlastan, da Bayer, oferta da Interlastex; um corte de tecido Vestil feito á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardeiras —A. M. C.; uma caixa com 10 novelos de fio de Tricot Dralon oferta de Brancal Junior & Irmão, da Covilhã, além de outros prémios a divulgar nos próximos dias oferecidos por outras firmas que deram a sua adesão a esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Envie o seu boletim de inscrição sem demora. Quem sabe se está reservada para si uma agradável viagem até Berlim, na companhia de uma pessoa de família, ou até um sonho mais alto: — a viagem á volta do mundo oferecida á vencedora do Concurso Internacional. Ser jovem, possuir as qualidades que melhor definem o espírito de juventude é tudo quanto basta.

DE ONTEM PARA HOJE

IGREJAS CAEIRO NA «VOZ DO OPERÁRIO»

O actor Igrejas Caeiro dissertou sobre teatro, na «Voz do Operário», em colóquio promovido por aquela instituição e pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, referindo-se á sua tripla situação de actor, empresário e encenador, no Teatro Maria Matos. Estabelecido diálogo com a assistência, composta de mais de uma centena de pessoas de todas as categorias sociais, Igrejas Caeiro respondeu a diversas perguntas e preconizou a criação de um Centro Nacional de Apoio ao Teatro Amador, para formação dos amadores teatrais, manifestando-se contra os subsídios aos grupos de teatro amador.

CONVITES AO CHEFE DO ESTADO

Em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado recebeu, na presença do ministro do Interior, os srs. dr. Araujo Novo, governador civil do distrito de Viana do Castelo, prof. dr. Gonçalves de Proença, dr. Julio Evangelista e major Baptista da Silva, deputados pelo círculo; drs. Carlos Rodrigues e Manuel Marques, presidentes das Camaras Municipais de Valença e de Monção; António Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Viana; e Francisco Cruz, presidente da comissão das festas de Nossa Senhora da Agonia, acompanhado de vogais da mesma comissão. O almirante Américo Thomaz foi convidado, por aquelas individualidades do Minho, a deslocar-se a Viana do Castelo, por ocasião das tradicionais festas da Senhora da Agonia, a realizar de 20 a 23 de Agosto, e também para presidir em Monção e em Valença, no dia 26 de Junho próximo, tal como em Vila Verde, ás cerimónias inaugurais dos respectivos Palácios da Justiça. O Presidente da Republica aceitou os convites e recebeu, ainda, também em audiência, os srs. prof. Edgard Cardoso, eng. Luís de Azevedo Coutinho, comendador Joaquim Matias, escultor António Duarte e os componentes da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

FULMINADOS POR RAIOS

Quando trabalhava na herdade do Saro, em Couço, foi atingido por um raio, tendo morte instantanea, o sr. Joaquim Nunes Courinha, de 56 anos.

Também foi vítima de um raio o sr. Joaquim Tomás Barrento, de 87 anos, que se encontrava numa casa do monte da Buraca, em Tolosa. A faísca entrou pela chaminé, que destruiu, matou o octogenário e estilhaçou a porta da rua.

O MINISTRO E O REITOR

Foi chamado a Lisboa, onde se avistou com o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, a quem fez um relato das ocorrências verificadas em Coimbra, á saída de um espectáculo no Teatro Gil Vicente, o reitor da Universidade daquela cidade, prof. Gouveia Monteiro.

NOVA CANTINA ESCOLAR

Foi inaugurada uma cantina escolar, que vai beneficiar cerca de 500 crianças, em Apelação, no concelho de Loures. Ao acto inaugural da cantina, denominada Nossa Senhora da Encarnação, assistiram muitas individualidades, entre as quais o presidente e o vice-presidente do Município de Loures, respectivamente, capitão Silva Baptista e dr. Osvaldo Gomes.

HOMENAGEM

O dr. José Augusto Sacadura Marques, que desempenhou o cargo de inspector da 3.ª Secção da Polícia Judiciária e assumiu, há pouco tempo, o cargo de subdirector dos Serviços de Investigação, foi homenageado, no decorrer de um banquete dos chefes e agentes das duas secções de homicídio daquela corporação. O dr. José Augusto Marques evidenciou-se recentemente, no caso da morte do pintor australiano Rex Wood.

EMBAIXADOR DA COLÔMBIA

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida em honra do embaixador da Colômbia e da senhora de Lleras Restrego. Antes do repasto, o ministro entregou ao embaixador as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, com que foi agraciado pelo Governo português.

VÍTIMA DE ÁGUA A FERVER

Em casa de seus pais, na freguesia de Teixoso, Covilhã, caiu dentro de um balde com água fervente, vindo a falecer, a pequenita Orlanda Cristina Soares de Oliveira, de 19 meses.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

NOVIDADE LITERÁRIA

HISTÓRIAS DE VILA

2. edição

por MÁRIO BRAGA

Um livro de funda humanidade, calmo, preciso e lúcido

UMA EDIÇÃO DA

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

O MANIFESTO DE TRÊS SÁBIOS SOVIÉTICOS

PROGRAMA DE DEMOCRATIZAÇÃO EM 15 PONTOS (Conclusão)

Numa primeira parte da sua carta para os dirigentes soviéticos, o académico Sakharov, o historiador R. Medvedev e o matemático Tourtchine expuseram as razões por que lhes parece necessária uma larga democratização, com vista ao prosseguimento do progresso económico e técnico na U. R. S. S. Na segunda e última parte do seu documento, explicam a razão por que este programa é necessário noutros sectores da vida soviética. Os subtítulos são da redacção do jornal «Le Monde», mantidos na tradução portuguesa.

Os vestígios da era estalinista não têm apenas um efeito negativo directo sobre a economia, tornando impossível uma aproximação científica dos problemas de organização e de gestão; agem também indirectamente, numa medida que não é menor, provocando uma baixa geral no potencial criador dos representantes de todas as profissões. No entanto, no contexto da segunda revolução industrial, o trabalho criador torna-se cada vez mais importante para a economia nacional.

A este propósito, não podemos deixar de falar do problema das relações entre o Estado e a *intelligentsia*. A liberdade de informação e de criação é indispensável á *intelligentsia*, tanto pela natureza das suas actividades como pela sua função social. A ambição que a *intelligentsia* tem de aumentar esta liberdade é legítima e natural, mas o Estado reprime esta aspiração por toda a espécie de limitações, por pressões administrativas, por despedimentos e até por processos judiciais. Isto cria uma clivagem, uma desconfiança recíproca e uma profunda incompreensão mútua, que tornam difícil uma cooperação frutuosa entre a camada do Partido e o Estado, por um lado, e, por outro, as camadas mais activas da *intelligentsia*, isto é, as mais preciosas para a sociedade. Nas condições da sociedade industrial contemporânea, numa altura em que o papel da *intelligentsia* não cessa de crescer, uma tal ruptura só pode considerar-se um suicídio.

A maior parte da *intelligentsia* e da juventude compreende a necessidade de uma democratização, compreende também que é preciso agir com prudência e de maneira progressiva, neste problema. Mas não pode compreender nem justificar medidas de evidente carácter antidemocrático. De facto, como há-de justificar-se a manutenção, na prisão, em campos, em asilos psiquiátricos de pessoas que são, na verdade, da oposição, mas cuja posição se exerce no quadro da legalidade, no plano das ideias e das convicções? Aliás, em numerosos casos, não se trata de oposição pròpriamente dita, mas simplesmente de uma aspiração á informação, á discussão ousada e sem preconceitos de importantes problemas sociais. A prisão de escritores, motivada pelas suas obras, é inadmissível. Não podem compreender-se nem justificar-se medidas tão nocivas e absurdas como a exclusão da União dos Escritores imposta ao escritor soviético mais importante e mais popular, profundamente patriota e humano em toda a sua actividade, ou ainda a destruição da redacção de «Novy Mir», que reunia á sua volta as forças mais progressistas da corrente socialista marxista-leninista!

Devemos falar também de novo dos problemas ideológicos.

A democratização, com a plenitude de informação e a atmosfera de competição que ela comporta, deve restituir á nossa vida ideológica — ás ciências sociais, ás artes, á propaganda — a dinâmica e a criatividade necessárias, liquidando o estilo burocrático, ritual, dogmático, a hiperação. A democratização cridade que tão grande lugar nela ocupam hoje.

O empenhamento na via da democratização suprimirá a clivagem entre o aparelho do Partido e do Estado, de um lado, e a *intelligentsia*, de outro. A incompreensão mútua será substituída por uma estreita cooperação. O democratização suscitará um afluxo de entusiasmo, comparável ao entusiasmo dos Anos 20. As melhores forças intelectuais do País serão mobilizadas para a solução dos problemas económicos e sociais.

Um processo difícil

A efectivação da democratização é um processo difícil. O seu desenvolvimento normal será ameaçado, por um lado, pelas forças individualistas anti-socialistas, e, por outro lado, pelos «partidários do poder forte», pelos demagogos de tipo fascista, que podem tentar utilizar, na defesa dos seus fins pessoais, as dificuldades económicas do país, a incompreensão mútua, a desconfiança da *intelligentsia* em relação ao aparelho do Partido e do Estado e a existência de uma mentalidade pequeno-burguesa e nacionalista em certos meios da sociedade.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Devemos ter em conta que não há outra saída para o nosso país e que este problema difícil deve ser resolvido. A efectivação da democratização, por iniciativa e sob o controlo dos órgãos superiores permitirá conduzir a bom termo este processo, de uma maneira planificada, velando por que todos os elos do aparelho do Partido e do Estado tenham tempo de se adaptar ao novo estilo de trabalho, um estilo que se distinguirá do precedente pelo seu carácter mais aberto, mais público, e por uma discussão mais larga de todos os problemas.

Não há dúvida de que a maioria dos funcionários do aparelho — homens educados num país moderno e altamente desenvolvido — são capazes de adoptar este estilo de trabalho e que, bem depressa sentirão as suas vantagens. A eliminação de um número insignificante de incapazes só irá facilitar as coisas.

Propomos um programa aproximativo, no qual se incluirão as seguintes, medidas, susceptíveis de efectivação nos quatro ou cinco anos mais próximos:

1 — Declaração dos órgãos superiores do Partido e do Governo, na qual se proclame a necessidade de uma democratização ulterior e se anunciem os ritmos e os métodos da sua realização. Publicação na Imprensa de uma série de artigos onde se discutam os problemas da democratização.

2 — Difusão restrita (pelo canal dos órgãos do Partido, das empresas e administrações) de informações sobre a situação do país e de trabalhos teóricos sobre os problemas sociais, que, de momento, não é desejável submeter a uma larga discussão. Alargamento progressivo do acesso a estes materiais até á supressão completa das limitações.

3 — Organização a uma larga escala de unidades complexas de produção (firmas) que gozem de um alto grau de autonomia para as questões de planificação da produção, de processo técnico, de escoamento e de aprovisionamento, para os problemas referentes ás finanças e ao pessoal. Alargamento dos mesmos direitos ás unidades de produção menos importantes. Definição científica, após inquérito sério, das formas e do volume da intervenção do Estado.

4 — Supressão das interferências nas emissões de rádios estrangeiros. Venda livre dos livros e periódicos estrangeiros. Adesão do nosso país ao sistema internacional de protecção dos direitos dos autores e editores. Alargamento progressivo por um período de três a quatro anos do turismo internacional nos dois sentidos, afrouxamento das regras que seguem a correspondência internacional e outras medidas que permitam o alargamento dos contactos internacionais, favorecendo um desenvolvimento prioritário destes contactos com os países do conselho de assistência económica mútua (1).

5 — Criação de um instituto de estudo da opinião pública. Publicação, primeiro limitada, depois completa, de informações sobre a atitude da população a propósito dos principais problemas de política interna e externa e de outros materiais sociológicos.

6 — Amnistia dos condenados políticos. Decreto que preveja a publicação obrigatória dos relatos estenografados dos processos de carácter político. *Contrôle*, pela opinião pública, dos locais de detenção e instituições psiquiátricas.

7 — Realização de uma série de medidas que visem: melhorar o funcionamento dos tribunais e da procuradoria, estabelecer a independência de uns e de outra perante o poder executivo, as influências locais, os preconceitos e as relações pessoais.

8 — Supressão da menção da nacionalidade nos passaportes e formulários administrativos. Sistema de passaporte único para os habitantes da cidade e do campo. Renúncia progressiva ao sistema da inscrição dos passaportes (2), efectuando-se esta medida em paralelo com a supressão das desigualdades de desenvolvimento económico e cultural entre as regiões.

9 — Reforma no domínio

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

VER A TEMPO

VÁRIOS ASPECTOS DA ACTIVIDADE da indústria de construção civil foram focados na sessão inaugural do colóquio sobre problemas do sector, ontem começado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Esses aspectos relacionam-se com a idoneidade que se pretende exigível para os que empregam o seu labor como empresários naquele ramo industrial. Idoneidade? Foi a palavra empregada pelo conferencista oficial da sessão, cobrindo com ela os requisitos da ordem técnica, financeira e, também, de ordem moral: «Trata-se, afinal, de só admitir ao exercício da indústria quem prèviamente demonstre possuir, além da idoneidade moral, organização administrativa e técnica e capacidade financeira proporcionadas à natureza e valor das obras que pretende executar.»

Claro que a declaração da urgência de tais precauções só pode ser entendida como sinal da falta de segurança, de competência e de boa fé que se introduziu no sector, cujas potencialidades de lucro têm atraído muito quem vá possuído de certo espírito de aventureirismo. Esse sentimento, aliás, reflecte-se no mercado, com o que se provocam e verificam oscilações de preços para que dificilmente é possível descobrir justificação aparente. Tudo isto abrange, como se sabe, hipóteses verificadas e, se é certo que, dentro da área de Lisboa, com tudo que houver de razões de queixa acumuladas, ainda assim é possível contar com certo «contrôle», nas zonas de periferia, para onde recorrem naturalmente os movimentos de expansão, domina uma espécie de espírito de Far-West com quantas consequências isso pode comportar.

O quadro panorâmico traçado na sessão não deixa dúvidas da consciência que os responsáveis sentem da necessidade de uma operação corajosa de saneamento capaz de varrer os miasmas de uma atmosfera infestada. O presidente do Grémio, reportando-se ao que chamou o «novo clima que o Governo em boa hora entendeu dever criar pelo que toca às relações entre a Administração e os administrados», advertiu que «as nossas más experiências do passado devem servir-nos apenas para ilustrar os males que ainda subsistem no presente e que cumpre eliminar no futuro». Este espírito revisionista esteve presente ao longo de todas as declarações produzidas, que não esconderam o conjunto de operações escandalosas que passaram a ser moeda corrente e sinais de uma moral que tem de ser radicalmente renovada.

Para acudir a tudo isto foi sugerida a criação e exigência de alvarás para o exercício da actividade industrial da construção civil. Trata-se, como é bem de ver, de um processo de «contrôle» efectivo, mas quem vai esquecer os riscos que o método pode trazer consigo? O alvará funcionará como instrumento de fiscalização e «contrôle», mas arrisca-nos a que funcione também como sendo mais um elemento negociável, se o seu número fosse limitado para dar satisfação ao que se supusessem as circunstâncias conjunturais. É o que se passa hoje com os táxis, o que se passou em tempos com as tipografias, onde o alvará passava de mão em mão e se transferia por preços tais que às vezes quase valia tanto como o da instalação a que estava ligado. Nisso é preciso pensar enquanto estamos a tempo, pois que, como dizia o velho e tão pouco lembrado Sá de Miranda, «inda não é feita a lei / já lhe são feitas cautelas».

Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.

RENAULT

RENAULT CHEGOU E ULTRAPASSOU

Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS ÓLACERDA

Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País

Tel. 46351 NAZARÉ

Família Inglesa

Vivendo nos arredores de Londres, procura AU-PAIR.

Tele: 67 08 34 — até às 18 horas

outras horas 28 47 34

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANCADA

STAND ASLA

BAILADO, MÚSICA E TEATRO NA MADEIRA

A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, realizará, com início já este mês, uma série de espectáculos na Madeira, com a colaboração da delegação de turismo local e da Câmara Municipal do Funchal.

Assim, nos próximos dias 19, 20 e 21, exibir-se-á o Grupo de Bailados Verde Gaio, com um repertório totalmente inspirado em temas nacionais.

A seguir, nos dias 26 e 28, o pianista Sequeira Costa dará dois concertos

Em Junho, nos dias 9, 10, 11 e 12, o Grupo de Teatro da Casa da Comédia apresentará as peças «Dança da Morte», de Strindberg, e «Dias Felizes», de Samuel Becket, numa série de seis espectáculos.

Em Outubro, finalmente, a Cinemateca Nacional oferecerá uma retrospectiva do cinema português, realizando-se também uma exposição de artes plásticas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Quando a Primavera Acaba» («The Prime of Miss Jean Brodie»)

REALIZAÇAO — Ronald Neame, 1968 (Inglaterra)
ARGUMENTO — Jay Presson Allen, segundo romance de Muriel Spark
FOTOGRAFIA — Ted Moore (Cor de Luxe)
MUSICA — Rod McKuen
INTÉRPRETES — Maggie Smith, Robert Stephens, Pamela Franklin, Gordon Jackson, Celia Johnson, Jane Carr, etc.
DISTRIBUIÇAO — Fox Filmes.

«Quando a Primavera Acaba» é, sem duvida, um filme «raro» hoje em dia na produção cinematográfica mundial. Na verdade, raro é o filme que não procura mascarar a sua ideologia reaccionária. Sob a capa do anticonformismo ou do progressivismo grandes são, contudo, as trevas que enlutam o cinema. «Quando a Primavera Acaba» é, um filme que não quer dizer que seja obra simplista e de fácil leitura. Antes pelo contrário: grande é a sua complexidade e diversíssimas as suas leituras. O que acontece é que, qualquer que seja o lado por que se queira ver esta película adaptada de um romance de Muriel Spark, as conclusões são sempre de um reaccionarismo confrangedor.

Edimburgo, 1939. Num colégio de raparigas que se caracteriza pelo seu conservantismo tutelar, Jean Brodie dá aulas de história. Mulher que se considera no apogeu da vida, Brodie tenta insuflar nas suas alunas um espírito aberto. As suas aulas de início de ano são invariávelmente principiadas por uma prelecção em que se afirma: «*A minha tarefa é colocar cabeças velhas sobre ombros jovens. Vois sois «créme de la créme». Dêem-me jovens numa idade impressionável e eu as farei minhas toda a vida*». Enquanto as velhas corujas que povoam o colégio se entretêm a debicar nas vidas alheias, atentas aos decotes e á cores garridas dos fatos, Jean Brodie fala de amor ás suas alunas, almoça em plena relva, ao ar livre e passa os fins-de-semana com um colega num palacete á beira-mar. Até ao intervalo temos sista, mulher dada a viagem (Ah, a Itália!...). Livre, de-

(Continua na página seguinte)

HITCHCOCK

TOPÁZIO

O escândalo do século no mundo da espionagem!

com FREDERICK STAFFORD · DANY ROBIN · JOHN VERNON · KARIN DOR · MICHEL PICCOLI
PHILIPPE NOIRET · CLAUDE JADE · MICHEL SUBOR e JOHN FORSYTHE
MÚSICA DE MAURICE JARRE · PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK · TECHNICOLOR · ADULTOS

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO

AMANHÃ ESTREIA NO MUNDIAL

HOJE
ÀS 21.45 HORAS
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
14.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO
DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
Às 21.45 horas
Adultos
a comédia de M. G. Sauvajon
trad. de Fernando Fragoso
Realização de Vareta Silva
TCHAU
SÁBADO E DOMINGO
Tarde às 16 horas

VASCO MORGADO APRESENTA
(ADULTOS) AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisb.
HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e outras coisas pela mesma razão, na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO
e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

MÁRIA VITÓRIA (ADULTOS)
● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam, em 2.º mês de êxito
A SENSACIONAL REVISTA
O PRATO DO DIA!...
«A revista para o seu paladar!»
Um extraordinário elenco, com:
● UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
● JOSÉ VIANA ● AÍDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
● UM ÊXITO INCOMPARÁVEL!!

OCTÁVIO DE MATOS em «O Zé Petisco»

Impar
MADALENA IGLÉSIAS

LIDIA RIBEIRO
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS
SANDRI DI SCALA
AND MISS CALIFÓRNIA
originais equilibristas
DESIREE DESIR SÓ NO WONDER BAR

BENTYBER DANCERS

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN
FORMA 5 COM VITOR E PAUL
CINCO COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

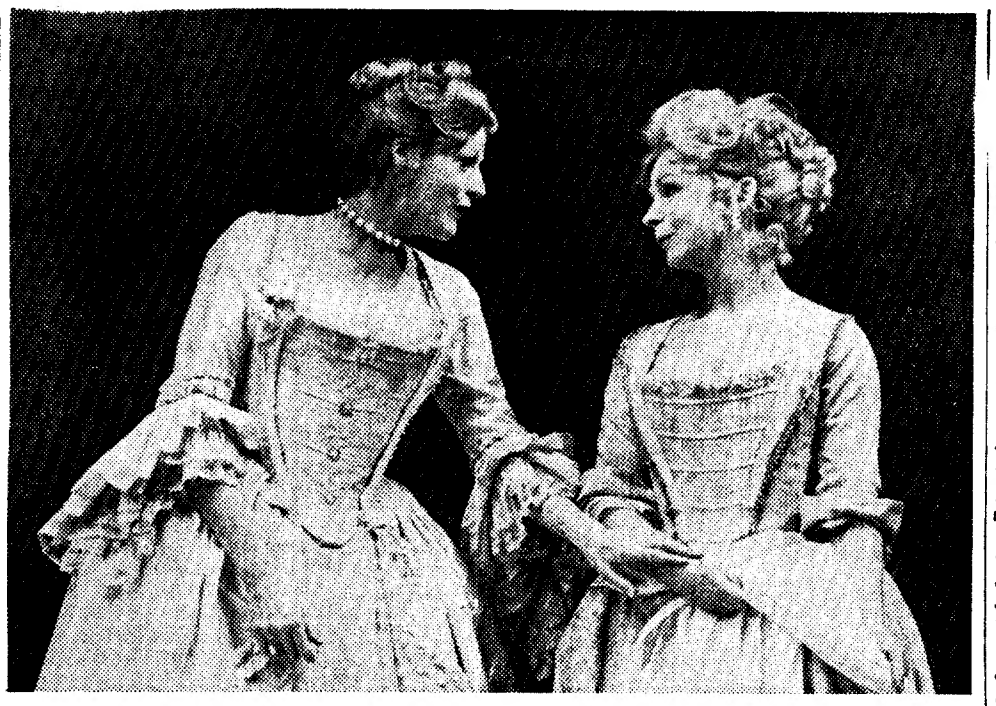
NO CINEMA, às 21.30 horas: QUEM ROUBOU A COROA? (M. 12 anos)

A Amadora vê esta noite revista

A revista «Pega de caras», do ABC, entrou em ultimas representações e sobe esta noite á cena na Amadora (Cine-Teatro Lido), para aparecer quinta-feira em Cascais (Teatro São José) e sexta-feira no Montijo (Teatro Joaquim de Almeida), regressando ao palco de origem no sábado e domingo.

«Pega de caras» sai do cartaz (com enchentes) porque o empresário José Miguel leva próximamente a companhia a Luanda, onde apresentará «Elas é que sabem» e «Ena, já fala!», dois êxitos da temporada transacta.

Nas ultimas de «Pega de caras», claro, um elenco de categoria: Ivone Silva, Toni de Matos, Nicolau Breyner (o da «Coluna»), Fernanda Baptista e Oscar Acursio, Linda Silva, Delfina Cruz e Carlos Queirós, além de Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Fernanda Franco, Lina Santos e um «ballet» internacional de esculturais figuras.



MAGGIE SMITH NO «OLD VIC» — A actriz Maggie Smith, recentemente distinguida com um «óscar», desempenha o papel de «Mrs. Sullen», na comédia «The Beaux Stratagem», de George Farquhar, levada á cena no Teatro Old Vic, de Londres, depois de uma triunfal digressão pelos Estados Unidos. Na gravura vê-se, também, a actriz Sheila Reid. Maggie Smith, depois do seu êxito na película «Quando a Primavera acaba», em exibição num dos cinemas da capital, resolveu voltar á sua companhia, a do National Theatre

O HOTEL FLAMINGO COMPLETAMENTE REMODELADO

O Hotel Flamingo, na Rua Castilho, inaugura esta tarde as suas novas instalações, com um «cocktail» oferecido ás entidades oficiais do nosso Turismo e outros convidados.

Esta pequena unidade hoteleira, dirigida pelo conhecido e competente técnico Diamantino dos Santos Andrade, foi agora, mercê das profundas obras que levou a cabo, distinguida pelas entidades responsáveis, com a justa classificação de 1.ª classe.

Os trabalhos das obras de transformação e arranjo decorativo estiveram a cargo do artista decorador José Espinho.

A iniciativa de renovar esta simpática unidade, já conhecida internacionalmente, vem ao encontro da nova política do Turismo Nacional, cujas necessidades de valorização e actualização de dia para dia se vão acentuando no nosso meio.

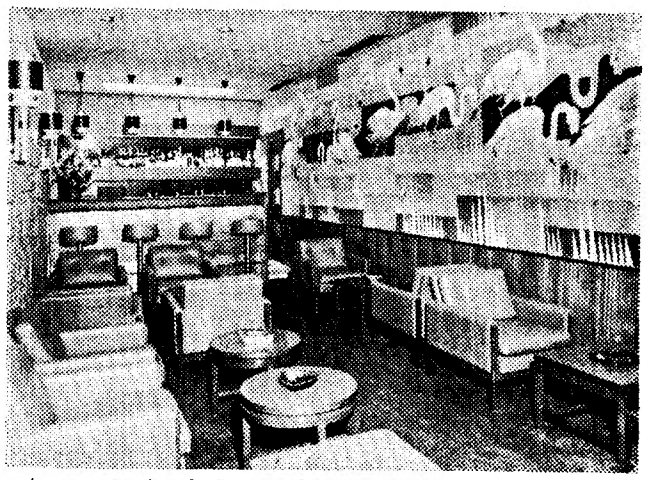
As perspectivas que ao Turismo Português hoje estão abertas, mercê dessa política, levou os proprietários do Hotel Flamingo, a empreenderem a arrojada tarefa da aludida renovação, em que foram investidas algumas centenas de contos.

Todos os seus 35 quartos, equipados com 65 camas, foram totalmente renovados, assim como casas de banho e corredores.

Nas zonas publicas, foi criado um novo e atraente bar, sendo feita uma total modificação do dispositivo do restaurante, que sempre se distinguiu pelo seu óptimo serviço.

As salas de estar e recepção foram ampliadas, e equipadas com nova instalação de ar condicionado, oferecendo-se aos utentes do hotel melhores condições de comodidade e bem estar.

O Hotel Flamingo toma pois nova posição no nosso contexto hoteleiro e está de parabens a sua gerência, pela arrojada iniciativa que empreendeu.



Aspecto das instalações que foram completamente remodeladas

UM CLÁSSICO DO CINEMA NA S.N.B.A.

Um clássico do expressionismo alemão passa esta noite (21 e 30) na S. N. B. A., à Rua Barata Salgueiro. É o célebre «Fausto», de Murnau, realizado em 1926, e que o ABC Cineclube de Lisboa proporciona aos seus associados em versão integral.

Murnau, aliás, Friedrich Wilhelm Pumpe, acabou a carreira em Hollywood, onde morreu há 39 anos depois de rodar «O último dos homens». Mas o melhor da sua filmografia tem a marca alemã de origem: «Nosferatu», «Tartufo» e — aqui voltamos à notícia — o «Fausto».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág anterior)

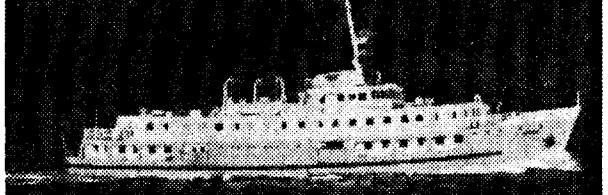
sempoeirada. Do intervalo para diante a heroína diz que Mussolini é um génio, o fascismo a salvação da Itália e entretem-se a colectar fundos para Franco e o seu nobre ideal. Nesta altura o espectador pensa que está em presença de um filme fascista. Mas as *nuances* continuam. Jean Brodie será acusada de «fazer política nas aulas» e será expulsa com grande indignação sua. Uma aluna que ela enviara para Espanha a engrossar as hostes franquistas morre num bombardeamento e Jean Brodie será acusada de assassina. No fim, para conforto de todos, os velhos professores dão por terminado o ano lectivo e todos nós percebemos que quem tem razão são eles, eles que não se metem em política, eles que deixam o amor no vestiário das salas de aula, eles que só sabem pôr em reacção os líquidos nas aulas de química.

Mas a razão que fica do lado dos velhos professores, nunca é uma razão total. Jean Brodie será sempre a anti-conformista, a heroína romantica. Quer dizer: para qualquer lado que nos voltemos, tudo é igual ao mesmo.

Sob o ponto de vista da realização, Ronald Neame dirige tudo isto num velho estilo que julgávamos também já sepultado. Maggie Smith ganhou o *Oscar* ao lado de John Wayne. O seu trabalho é certamente notável e a sua figura (nervosa e esbelta) algo que mereceria uma recompensa.

LAURO ANTÓNIO

5 HORAS NO TEJO



A CP de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa organiza todos os domingos, de Maio a Agosto, passeios no Tejo num dos seus mais modernos barcos.

Embarque na Estação do Terreiro do Paço às 14 horas

PREÇO: 12$00

Bilhetes à venda nas Estações do Rossio, S.ta Apolonia e T. do Paço

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59268.

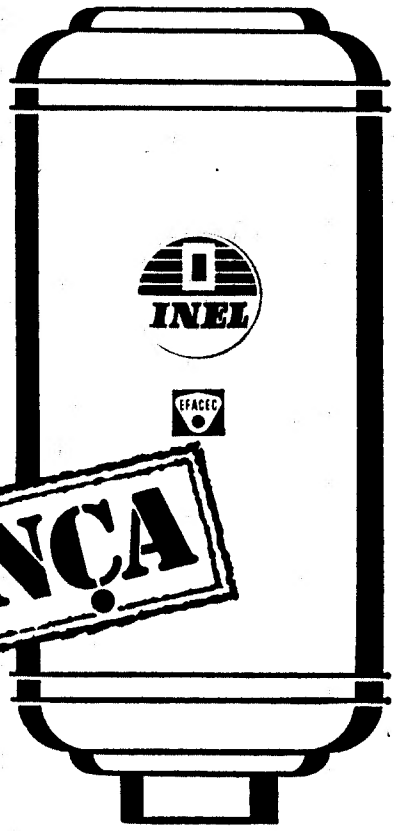
Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema

KING
FAGOR
FRIGORÍFICOS • FOGÕES

água quente



SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO

SEGURANÇA

TERMOACUMULADORES EFACEC

- Basta abrir a torneira
- O sistema mais perfeito de aquecimento de água
- Independência do abastecimento de combustíveis
- Sem perigo de intoxicações

Distribuidores gerais:
EFACEC, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, sarl

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisbôa"

FEIRA DO LIVRO 1970

TODOS OS UNIVERSITÁRIOS PODEM CONCORRER

«O Livro e a Imprensa» é o tema do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa», Feira do Livro de 1970, iniciativa do nosso jornal destinada a alunos universitários ou de escolas de ensino superior.

Que deve fazer o concorrente? Dissertar sobre aquele tema até ao máximo de seis folhas dactilografadas ou legivelmente manuscritas. Endereçar o original, sob pseudónimo, a «Diário de Lisboa), Rua Castilho, 185. Não esquecer a inclusão de uma carta (fechada) com as seguintes indicações: identidade endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentadas.

Um juri (que oportunamente indicaremos) seleccionarão os melhores trabalhos apresentados, aos quais serão atribuídos prémios pecuniários.

Atenção, universitários, a esclarecimentos futuros. Para já, no entanto, convém criar um estado de espírito que transforme a palavra escrita concorrente na palavra falada que gostaríamos de ouvir em todas as nossas ruas... Percebido? Escrevam com audácia, sublinhem com intenção, ponham os pontos nos ii.

PASSAGENS DE MODELOS COM FINS BENEFICENTES

A firma italiana Mantovani vem a Lisboa fazer nos dias 20, 21 e 22 deste mês passagens de modelos de fatos para homem e senhora, com a cooperação da firma Santos e Nascimento.

A exemplo do que se faz em países estrangeiros e por iniciativa da locutora Maria Leonor, resolveu aquela empresa dar a sua cooperação monetária à Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais com uma dádiva de 25 contos e a oferta de dois fatos, para senhora e cavalheiro, que serão rifados a favor da referida associação.

Um grupo de senhoras que trabalham nos Centros de Reeducação e Assistência à Criança Mongolóide deslocar-se-á ao segundo andar do Edifício Roma, onde se realizam passagens, para procederem á venda desses bilhetes e sorteio.

Manhã na praça

BASTANTE PEIXE APESAR DO TEMPORAL

O mercado de Alvalade reservava-nos ontem uma surpresa: apesar do temporal, as bancas expunham bastante peixe.

— Quando de manhã fui á Ribeira pensei que hoje não punha os pés no mercado mas afinal... — disse-nos uma peixeira.

Afinal, trouxe da Ribeira boa pescada de Sesimbra, de escama muito brilhante, lulas, goraz e carapau negrão. Vimos, noutras vendedeiras, mais qualidades de peixe. É de anotar, embora já ninguém se admire, que o peixe estava bastante caro. A própria pescada congelada era da de 17$00. Segundo nos disseram, os numeros de tamanho inferior estão esgotados.

O mercado de Alvalade reservava-nos, porém, outra surpresa: as más condições das instalações sanitárias. Não encontrámos justificação para o cheiro nauseabundo que ali se respirava nem tão-pouco para a ausência de fechos nas portas das retretes. As instalações são ainda novas. Deviam ter sido concebidas para não reter os cheiros. Ou estará em causa um deficiente serviço de limpeza? É preciso dizer, contudo, que aparentemente estavam limpas.

No que respeita á ausência de fecho, disse-nos a empregada dos lavabos:

— Ora, estragaram-se!

Nem mais. O que se estragou estragado fica...

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve-flor a 5$00, 6$00, 7$00 e 7$50; a alface, a 1$00 e 1$50; o nabo, a $50, 1$00 e 1$50; a couve portuguesa, a 1$50, 2$00 e 2$50; o coração, a 3$50, 4$00, 4$50 e 5$00; o pé do alho francês, a 2$50; e a murciana, de 3$50 a 8$00.

O molho dos espinafres vendia-se a 3$50, 4$00 e 7$00; da beterraba, a 8$00; dos agriões, a 1$50; das cebolas novas, a 4$00; das nabiças, a 5$00; dos bróculos, a 3$00; dos grelos, a 7$00; e dos rabanetes, a 5$00.

O quilo das cenouras estava a 4$00 e 4$50; dos tomates, a 15$00 e 18$00; da cebola, a 7$00; da ervilha-de-grão, a 8$50; da ervilha de quebrar, a 14$00; das favas, a 3$50; das batatas velhas, a 1$80 e 2$10; e da batata nova, a 7$50.

PEIXE

Como já dissemos, havia bastante quantidade de peixe, embora o seu preço na generalidade não fosse muito convidativo. Vimos a pescada branca a 38$00 e 45$00 o quilo; a mesma quantidade de cachucho, a 30$00; de peixe-espada, a 17$60, 20$00 e 21$50; do goraz, a 27$90 e 28$90; do pargo, a 36$00 e 19$80; da pescadinha de rabo na boca, a 29$80; do chicharro, a 7$00; do tamboril, a 13$60; da pescada congelada, a 17$00; dos rabos de corvina, a 14$00; dos rabos de dourada, a 15$00; dos rabos de pombo, a 13$60; do cação, a 14$00; da caldeirada, a 12$00; do mero, a 26$00; da tainha, a 12$00; das sardas, a 8$00; da sardinha, a 11$40; do carapau negrão, a 7$90; dos chocos grandes, a 22$90 e 24$00; do polvo, a 16$90; da ameijoa, a 40$00; e da ameijoa-cão, a 15$00; do berbigão, a 5$00; das gambas, a 80$00; do camarão, a 120$00 e 50$00; da pescada negra, a 26$00 e 28$00; da corvina, a 18$40; do carapau, a 17$00; das lulas, a 45$00; e da garoupa, a 32$00.

FRUTA

No sector da fruta, verificámos que o quilo da laranja estava a 7$00, 8$00, 9$00, 10$00 e 10$40; do pêro «golden», a 13$00, 14$00 e 15$60; da banana, a 11$00; das nêsperas, a 9$00, 10$40 e 13$00; dos morangos, a 10$00, 24$00, 25$00, 26$00 e 36$00; dos limões, a 7$80; da maçã reineta, a 15$50, 16$90 e 18$00; do ananás, a 26$00 e 28$00; das cerejas, a 10$00 e 13$00; das pêras, a 10$00 e 14$30; e do pêro bravo de esmolfe, a 15$00.

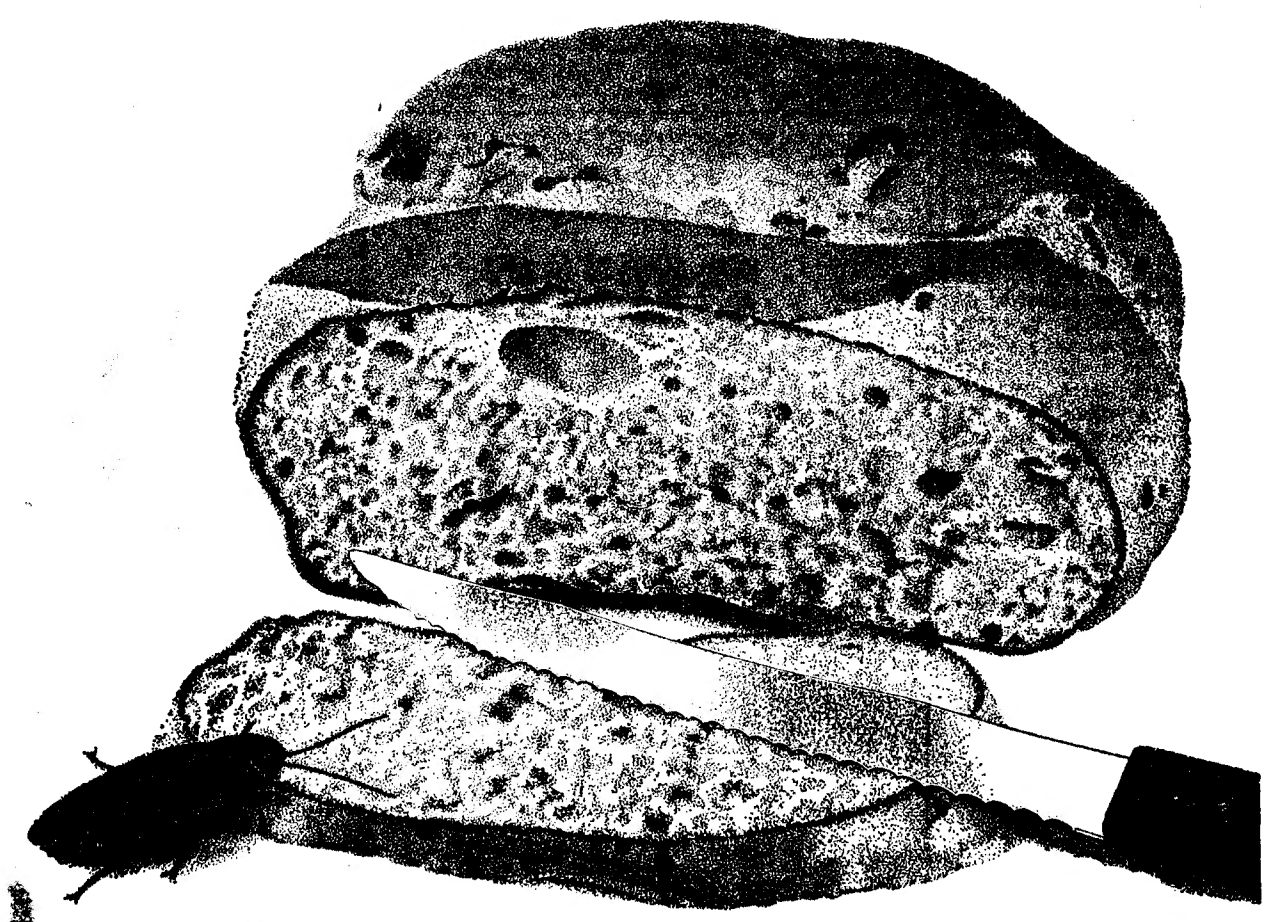
CRIAÇÃO E OVOS

O mercado de Alvalade apesar de ter anexo o matadouro de aves, ou talvez por isso, é dos mais mal fornecidos mercados no que respeita á criação. Vimos á venda sómente frangos limpos, a 26$00 o quilo. Não havia coelho, nem galinha, nem pombos, nem patos, mortos ou vivos.

Quanto á duzia dos ovos, estavam marcados a 9$70, 10$80, 11$50 e 12$20.

DONA DE CASA

acabe com isto!



Está inteiramente na sua mão ver-se livre da ameaça dos insectos. Use Baygon! Baratas, moscas, mosquitos, melgas e outros insectos caseiros serão inexoràvelmente destruídos.
Baygon acaba de vez com essa presença indesejável.
Só Baygon apresenta:
Efeito expulsivo — Baygon expulsa as baratas dos seus esconderijos para exterminação total.
Efeito residual — Baygon pelo seu extraordinário efeito residual permanece activo durante meses.
Polivalência — Baygon além de destruir as baratas, extermina também moscas, percevejos, pulgas, formigas e demais insectos caseiros.
Acção fulminante — Baygon é também ultrarápido no derrube dos insectos.
Anti-resistência — Baygon elimina até os insectos que criaram resistência aos produtos vulgarmente utilizados.

Segurança — Baygon, bem aplicado, não representa perigo para pessoas e animais. O Baygon polvilhável pode mesmo ser usado directamente no corpo humano.
Garantia de qualidade — Baygon é um produto Bayer.

® Baygon
desbarata
mas também desmosca
BAYER

OS PREÇOS DO AÇÚCAR

Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria dos Ministérios das Finanças e da Economia que estabelece o novo regime de produção e comercialização do açúcar. Segundo aquele diploma, os preços de venda ao publico são os seguintes:

O preço máximo do açúcar refinado corrente nas cidades de Lisboa e Porto é de 6$60 por quilograma.

Os preços máximos de açúcar granulado nas cidades de Lisboa e Porto são os seguintes:

A granel — 8$ por quilograma.

Em pacotes de 1 kg—8$30 por quilograma.

Em pacotes de 0,5 kg — 8$40 por quilograma.

Em embalagens individuais (cubos ou saquetas) — livre.

Os preços de venda ao publico na província poderão ser acrescidos das despesas de transporte autorizadas pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas, considerados a proveniência e o transporte mais económico, sem que tais acréscimos possam exceder $20 por quilograma.

apD
T 17

construir o futuro

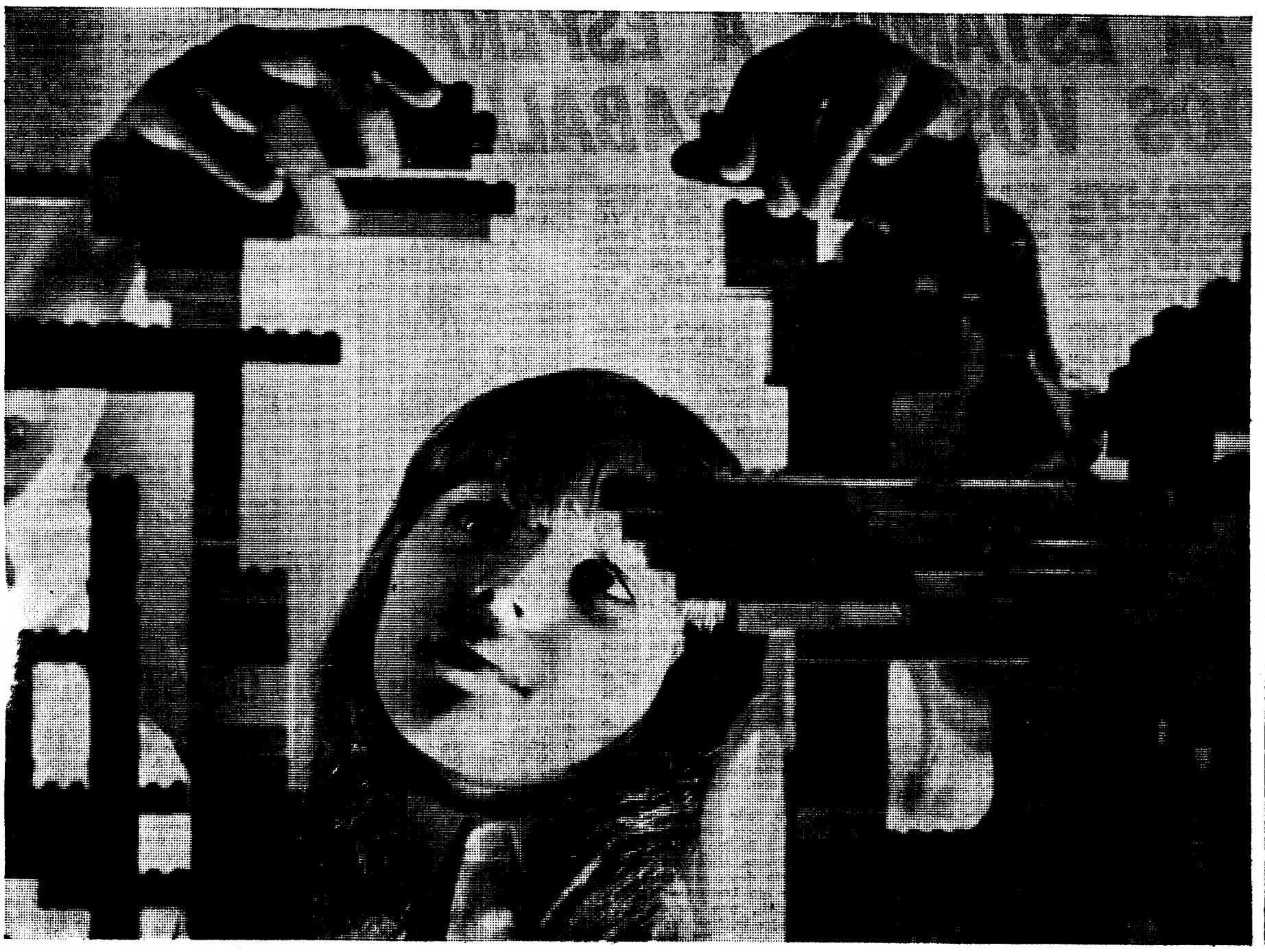
Integre-se numa indústria aberta ao futuro
Aplique o seu capital na indústria turística
Participe em todos os empreendimentos da TORRALTA
Conheça a TORRALTA e decida depois

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 51748 - 555681 - 54479 - 42139
PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telefone 36915
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1
VISEU — Largo General Carmona, 24 — Telefs. 22737 - 22196
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482
OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telefone 72142



ECOS

EM «O Romance do Nosso Meio Século», história viva, anedótica, sangrenta e analítica do nascimento e da floração do jazz nos Estados Unidos, em íntima conexão com o problema negro e com o devir da América, há páginas soberbas de descritivo e paralelos culturais do mais perturbante interesse, sinopses que são valiosas achegas para uma perspectiva da cultura universal. Um estudo jovem para jovens de todas as idades.

★

LIVRO de viagens, de observação directa, de escrita imediata, incisiva, flagrante (e fragrante). «Israel em Abril», de Erico Veríssimo, tem as virtudes magnas do género, quando ele é trabalhado por um homem culto, honrado e de boa-fé, como é o autor de «Gato Preto em Campo de Neve». Mas tem igualmente os pecados dessas virtudes: a apressada, por vezes incompleta e por vezes mesmo errada, apreciação de aspectos da conjuntura política. E uma certa ingenuidade, que não fica mal ao cidadão probo que é Erico Veríssimo, mas que corre o risco de indispor certos sectores de público mais advertido. Erico Veríssimo deixa-se até embalar, por vezes, em autênticas mistificações.

O MUNDO É SEU PELA VARIG

JÁ ESTAMOS À ESPERA DOS VOSSOS TRABALHOS

«Um desafio á imaginação dos jovens dos 12 aos 24 anos», foi o título que encabeçou a primeira notícia do nosso concurso «O MUNDO É SEU PELA VARIG». Um desafio á sua imaginação é o que pretendemos que ele seja.

Em mais esta iniciativa — a que a VARIG, Linhas Aéreas Brasileiras, dá o seu valioso apoio — queremos uma participação directa dessa camada mais nova dos nossos leitores, que no desabrochar para a vida detém em si um inesgotável manancial de ideias.

Como é já sabido, este concurso apresenta duas modalidades: uma literária outra artística.

Para concorrer á primeira, os nossos jovens leitores, terão de escrever um trabalho em que nos descrevam por exemplo, uma viagem — real ou fantástica — a uma cidade, região ou país servido pela VARIG. Poderão, também, falar só dessas cidades, regiões ou países, ou, ainda apresentar uma pequena obra sobre o que o tema «O Mundo é seu pela VARIG» lhes sugerir. As prosas terão de ser manuscritas, em folhas de papel (formato «máquina»), de um só lado e num máximo de 4 folhas.

Na modalidade artística, propomos um motivo principal: o simpático «Tucaninho VARIG» que enfeita o título do concurso. Ele predominará numa composição artística (pintura, desenho, mosaico, etc.), criada livremente pelos concorrentes, nas dimensões máximas de 40x50 cm.

A ENTREGA DOS TRABALHOS

Os concorrentes poderão entregar as suas obras (quantas quiserem, em qualquer modalidade ou nas duas), na Agência de Passagens VARIG, (Praça Marquês de Pombal 1), ou no nosso jornal (Rua Castilho 185, 1.º). Os concorrentes de fora de Lisboa poderão fazer o seu envio, através dos C. T. T.

Todos os trabalhos deverão vir assinados com um pseudónimo e acompanhados por um sobrescrito fechado, contendo, no interior, o nome, morada e idade do concorrente.

A data limite da recepção é o próximo dia 26.

VIAGENS A COPENHAGA E PARIS

Aos 1.os classificados de cada modalidade, serão atribuídas viagens e estadias de uma semana em Copenhaga, para o concorrente e duas pessoas.

Os que se classificarem no 2.º lugar, terão direito a viagens e estadia de 4 dias em Paris, para o mesmo número de pessoas.

Mas não findam aqui os prémios! Dos 3.os ao 5.os classificados oferecemos gravadores com amplificação e até aos 10.os magníficas bicicletas.

Mais Regiões Militares

Pelo Ministério do Exército, foi publicado um decreto-lei que altera a actual organização territorial do Exército. Assim, são constituídas sete regiões militares e oito comandos territoriais independentes, a saber:

— A Região Militar de Lisboa, com sede em Lisboa;

— A Região Militar do Porto, com sede no Porto;

— A Região Militar de Coimbra, com sede em Coimbra;

— A Região militar de Tomar, com sede em Tomar;

— A Região Militar de Évora, com sede em Évora, integrando o Comando Militar da Praça de Elvas, nos termos do disposto no Decreto n.º 36 156, de 11 de Fevereiro de 1947, e o Comando Territorial do Algarve, com sede em Faro.

— A Região Militar de Angola, abrangendo o território desta província, com sede em Luanda, dividida nos seguintes comandos territoriais:

Comando Territorial de Cabinda, com sede em Cabinda;

Comando Territorial do Norte, com sede em Carmona;

Comando Territorial do Centro, com sede em Nova Lisboa;

Comando Territorial do Sul, com sede em Sá da Bandeira;

Comando Territorial do Leste, com sede em Luso.

— A Região Militar de Moçambique, abrangendo o território desta província, com sede em Lourenço Marques, dividida nos seguintes comandos territoriais:

Comando Territorial do Norte, com sede em Nampula;

Comando Territorial do Centro, com sede na Beira;

Comando Territorial do Sul, com sede em Lourenço Marques.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU-DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

O COLÓQUIO DA INDÚS DE CONSTRUÇÃO CI

(Continuação da 1.ª página)

— para evitar aquela pulverização, deverá ser escorvada a fusão de empresários em unidades de maior dimensão;

— existe apenas regulamentação para a actividade exercida em obras do Estado ou a ele ligadas, a que correspondem sòmente em ordem de grandeza 50 por cento do mercado;

— para a actividade exercida em obras particulares não existe qualquer regulamentação, urgindo estabelecê-la para sua indispensável disciplina planificação e «contrôle»;

— os alvarás concedidos para o exercício da actividade nas obras do Estado são em numero e valor desproporcionados com a importancia do mercado e eventualmente com as próprias estruturas e meios de acção de que dispõem os empresários que os detêm;

— a situação deve conduzir a uma revisão dos critérios estabelecidos para a concessão de alvarás;

— indispensável gerar uma mentalidade industrial, não apenas nos empresários, mas no próprio Estado e em todos os que intervêm no processo de construção, radicando-lhes a ideia de que a irregularidade da produção e o improviso são altamente nocivos para a rendibilidade dos empreendimentos e da industria;

— para planificar, regular e coordenar deverão existir organismos do Estado, de industria e mistos, mas o dinamismo necessário para a sua criação e acção cabe á própria industria que, para isso, deve reunir os meios adequados;

— parte do mercado das obras de vulto é absorvida ainda por firmas cujos interesses materiais estão no estrangeiro; devem os industriais nacionais tomar aquela posição, não por via de proteccionismo ou condicionamentos — sempre sofismáveis, mesmo quando desejados e instituídos — mas pela formação de associações temporárias (joint venture);

— tal como a mentalidade industrial, é igualmente importante que a política preconizada na anterior conclusão seja adoptada pelos industriais, como pelo Estado e pelos donos das obras.

● Defendida a regulamentação de todas as actividades

Na sua comunicação o eng.º Monteiro de Barros apreciou em pormenor os diversos aspectos enunciados, concluindo que é aos poderes políticos que compete a definição da maior ou menor importancia do papel que a construção irá desempenhar na conjuntura, e fazendo diversas sugestões concretas para a resolução dos correspondentes problemas. E como «natural consequência» daquela opção política o orador defendeu que a Administração Publica possibilitasse os meios de acção imprescindíveis, a saber:

a) a regulamentação de todos os tipos da sua actividade incluindo as subsidiárias (subempreiteiros);

b) as formas de recurso ao crédito de que os industriais poderão dispor;

c) a clara definição da actuação fiscal que se adoptar — quer quanto á actividade em si, quer quanto á produção acabada, quer ainda quanto a direitos aduaneiros relativos á importação de equipamentos e materiais — isto em face da importancia que se pretenda dar a esta industria;

d) a consideração conjunta e simplificação dos processos burocráticos que nas vias oficiais comprometem quaisquer vantagens de uma melhor organização da iniciativa privada, e sobrecarregam, com um peso impossível de definir, mas certamente desastroso, a economia do País.

● A prefabricação e a solução do problema habitacional.

Na sessão da tarde, as comunicações tiveram como tema essencial a prefabricação: «Construção, industrialização e prefabricação», pelo eng.º Gastão Ricou e arq.º Vasco Lobo; «Pré-fabrication», por Kunvari, directeur des Procedes de Construccion Comnium e «Prefabricação e resolução do problema habitacional», pelo prof. eng.º José Barbosa Lourenço, da Faculdade de Engenharia do Porto.

Nesta ultima, o prof. Barbosa Lourenço começa por analisar a prefabricação no estrangeiro, especialmente nos países industrializados europeus, passando em seguida a ocupar-se da situação habitacional no nosso País. E salientou a certa altura que *«se pretendêssemos resolver o problema habitacional até cerca do ano 2000, seria necessário atingir a produção de cerca de 90 000 fogos em 1980, o que representa cerca do dobro do que actualmente se constrói».*

E depois:

«Na realidade haverá que resolver uma série de problemas financeiros e técnicos que não serão insoluveis e haverá que resolver um problema de mão-de-obra... Este, sim, se continuarmos a seguir os métodos de construção tradicionais não terá solução. Neste caso se pretendermos construir o dobro podemos dizer que precisaremos sensivelmente do dobro de mão-de-obra existente... Se tal for possível no que se refere á mão-de-obra não qualificada, é mais do que certo, dadas as actuais dificuldades, que não será possível para a mão-de-obra especializada...

VALORIZAÇÃO TÉCNICA DE UMA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Numa demonstração especial, levada a cabo no Terreiro do Paço, a firma J. Pimenta S. A. R. L. que, na indústria da construção civil, ocupa posição de relevo, apresentou uma central de bombagem de betão, da maior potência, que é a única existente no nosso País.

O engenho foi adquirido por 1800 contos á Elba-Welk (Alemanha Ocidental) de que é representante, em Portugal, a firma Imajiex, do sr. Rui Vaz.

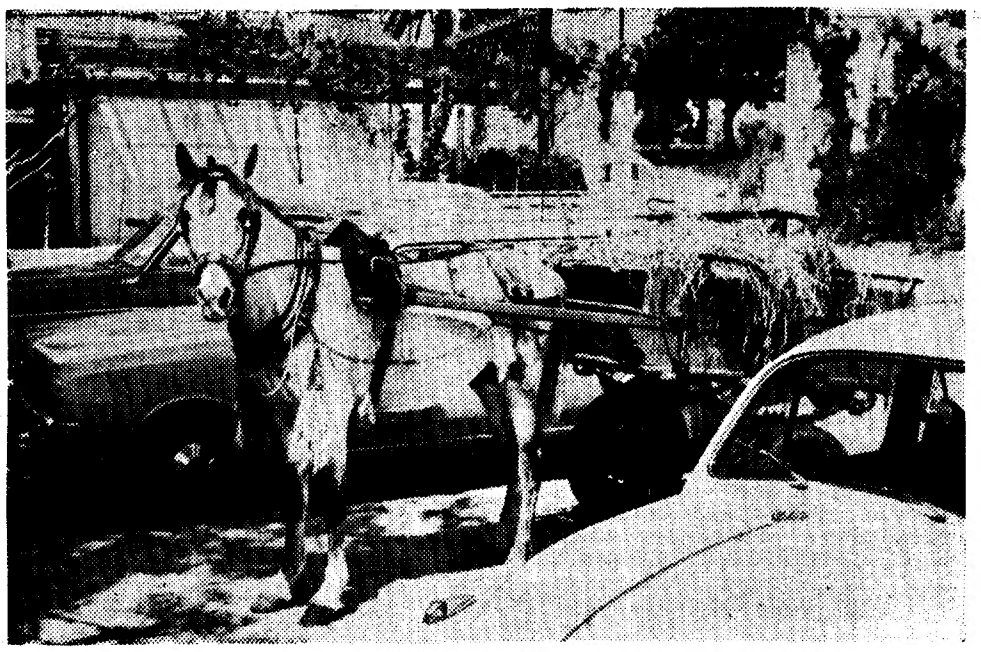
Na demonstração, feita pelo sr. eng.º M. Kozák, técnico russo, que expressamente se deslocou a Lisboa, ficaram bem patentes as características da nova ejectora de betão, assente num «chassis» Mercedes dos mais modernos. O betão é transportado, por meio de lança, a uma altura de 92 metros, equivalente a 30 andares, e a aplicação executa-se com uma mangueira, de 100 milímetros de diâmetro, sob o comando de um único operário.

A nova máquina, que permite uma economia de mão-de-obra de cerca de 50 %, valoriza extraordinàriamente o sector da construção civil onde a firma J. Pimenta S. A. R. L. desenvolve actividade de significativa projecção.

ÚSTRIA CIVIL

Sabemos, então, que só haverá um processo capaz de resolver os nossos problemas habitacionais: — é a prefabricação. Assim, admitindo as conclusões sobre a prefabricação nos outros países a mão-de-obra qualificada será suficiente; não será inoportuno dizer que a prefabricação permitirá: reduzir de 50% o volume de mão-de-obra utilizada na construção, ou com a actual mão-de-obra, construir o dobro do que se constrói actualmente; empregar 25 % de operários qualificados e 75 % de operários não qualificados.»

E a concluir realçou que «*a necessidade de reduzir o preço da construção e não ser fácil o aparecimento de muitas entidades particulares de envergadura suficiente para pretenderem edificar em curto prazo várias centenas de fogos, terá o Estado de criar condições que permitam o lançamento da prefabricação; os problemas fundamentais são o volume dos empreendimentos e a futura continuidade; ninguém melhor que o Estado pode satisfazer estas duas condições*» — preconizando diversas medidas a tomar, nomeadamente a criação de um único organismo para tratar de todas as questões habitacionais em que o Estado intervenha.



A lei é para todos, sim senhores! Os carros estacionaram, enquanto os condutores foram á sua vida. Nos motores têm a gasolina cuja explosão fornece os cavalos-vapor necessários para os mover. Mas antes dos carros entrarem nesta vida, já cá andavam os cavalos propriamente ditos, a fazer mover as carroças. E na carroça lá está o «combustível» do cavalo vulgar, comummente chamada erva. A carroça chegou e estacionou, enquanto o seu condutor foi beber um copo. Elementos válidos para a história dos transportes, os desta gravura

Os trabalhadores têxteis do Norte pretendem a normalização da sua vida sindical

PORTO, 12 — Solicitada por um grande grupo de sócios que desejam a normalização da vida sindical, houve na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais Têxteis do Distrito do Porto uma reunião magna da classe, á qual assistiram numerosos delegados das empresas do Norte do País.

Presidiu o sr. Francisco dos Santos, ladeado pelos srs. Soares Lopes e Alberto Pereira dos Santos, presidente da comissão administrativa que há cerca de 18 meses orienta a vida do Sindicato.

Começou por salientar-se que desde 1968 não há no Sindicato quaisquer corpos gerentes, mas uma comissão administrativa cujos trabalhos ultrapassam em doze meses os seis legalmente previstos na lei, afirmando-se, assim, a necessidade de uma reunião da assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, visto que a comissão administrativa não representa a classe.

Foi ainda apontado o facto de aquela comissão desejar apresentar um projecto colectivo de trabalho antes de serem eleitos os novos corpos gerentes. Definiu-se, em seguida, o objectivo da reunião: sancionar uma lista de nomes a propor á assembleia geral extraordinária, para eleger os novos dirigentes.

MENSAGEM DO PAPA SERÁ LIDA AMANHÃ NA COVA DA IRIA

FÁTIMA, 12 — O arcebispo de St. Louis (Estados Unidos), cardeal John Carberry, é recebido, ás 18 horas, na Cova da Iria, onde vem presidir ás tradicionais cerimónias do 13 de Maio.

O cardeal Carberry vem acompanhado desde o aeroporto da Portela, pelo bispo de Leiria e será rodeado, durante as cerimónias, pelo cardeal-patriarca de Lisboa, pelo bispo de Ratisbona (Alemanha), e por mais oito prelados portugueses. Desde ontem que vêm afluindo muitos milhares de peregrinos, de todo o Mundo, sendo de notar o grupo de naturais da Guiné (que com o apoio do Governo da respectiva província, se deslocou á Metrópole) e os diversos grupos e pessoas individuais que chegam a pé, de terras distantes.

O tempo de chuva não impede que as cerimónias se desenrolem ao ar livre, pois os peregrinos vêm dispostos a essa e outras mortificações.

À missa de amanhã, dia 13, será lida uma mensagem de Paulo VI e o arcebispo de St. Louis fará a homilia em inglês, da qual será feito um resumo em português.

Nos 53 anos das aparições de Fátima, reunem-se na Cova da Iria centenas de milhares de peregrinos dos quatro cantos da terra. Os crentes querem, este ano, comemorar as bodas de ouro da ordenação sacerdotal do Papa. Paulo VI foi ordenado padre a 29 de Maio de 1920 e a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu, na sua reunião plenária de 7-10 de Abril passado, consagrar a peregrinação de Maio de 1970 á comemoração desta efeméride.

Assim, em Portugal, estão a ser festejadas em Fátima as bodas de ouro sacerdotais do peregrino de 1967, Paulo VI.

As duas devoções estão ligadas: devoção á Nossa Senhora de Fátima e devoção ao Papa — como recomenda a mensagem de Fátima. Por isso, durante a vigília de oração, diante do SS.mo Sacramento (das 22 e 30 de hoje, até ás 6 horas de amanhã) será particularmente evocada a missão do Papa na Igreja, e serão propostas como intenção, ás preces dos fiéis, as principais preocupações e angustias do Pontífice reinante.

A chegada a Lisboa do cardeal Carberry

Chegou esta manhã, por via aérea, a Lisboa, o cardeal João José Carberry, arcebispo de St. Louis, Ohio (Estados Unidos).

No aeroporto, o purpurado foi recebido pelo bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio; cónego D. João de Castro, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa, e por monsenhores Avelino Gonçalves e Galamba de Oliveira.

O cardeal norte-americano, que vem pela primeira vez a Fátima, almoçou no Seminário dos Olivais e seguiu, ás 16 horas, para a Cova da Iria.

Ás 17 horas, o cardeal Carberry procederá á inauguração do Centro Social Paulo VI, em Leiria, construido com o auxílio da diocese, com base na oferta monetária feita pelo actual pontifice aquando da sua visita á Cova da Iria.

O DIA DE ISRAEL EVOCADO NO ROTARY

Realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro. De harmonia com a prática seguida de comemorar os dias nacionais dos sócios do Clube, coube a vez ao Dia Nacional de Israel. Foi palestrante o membro do Clube, dr. Reumen Naill, ministro plenipotenciário e consul de Israel em Lisboa.

O orador depois de se referir ao 22.º aniversário da criação do Estado de Israel salientou que «*o estabelecimento do Estado de Israel, reconhecido por todo o Mundo, foi com efeito uma aprovação internacional do regresso ao seu lar do povo judeu dispersado no mundo inteiro pelo Império Romano há dois mil anos.*

A seguir á palestra foi projectado um filme, comentado pelo orador.

PASSA À CONCILIAÇÃO O CONTRATO COLECTIVO DOS JORNALISTAS

Presidida pelo nosso camarada Sereno Cabral e com a presença de quatro dezenas de jornalistas, efectuou-se, ontem, na Casa da Imprensa, a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas, convocada especialmente para se pronunciar sobre as negociações do novo contrato colectivo de trabalho.

O presidente da direcção, nosso camarada Silva Costa, fez uma exposição sobre o ambiente cordial em que decorreram as negociações com o Grémio Nacional da Imprensa Diária e os pontos capitais em que se reconheceu o desacordo e, por isso, a vantagem em passar imediatamente á fase de tentativa de conciliação.

A assembleia aprovou por maioria (apenas com dois votos contra) uma proposta em que se estabelece que a direcção, em todas as diligências com vista á celebração do contrato, não abdique de qualquer parte das reivindicações contidas no projecto nem de quaisquer regalias já existentes.

Todavia, a assembleia decidiu que qualquer atitude profundamente inovadora, por parte do Grémio, será discutida em nova reunião.

Por fim, a assembleia deliberou criar representações sindicais nas empresas, de acordo com o Decreto-Lei n.º 49058.

Dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho

Deixou hoje, de manhã, a clínica de S. Bento, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, distinto advogado e nosso colaborador.

O sr. dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho que é também consultor jurídico da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», manter-se-á na sua residência ainda durante algumas semanas, em convalescença.

instale no seu carro um indicador do nível do óleo SMITHS...

...E DEITE FORA A VARETA DE NÍVEL!

Na verdade, numa época em que tantas e tão espectaculares inovações têm sido introduzidas nos modernos automóveis, a «vareta de nível» permanece como uma velharia incómoda e anacrónica.

O indicador do nível do óleo, permitir-lhe-á verificar o nível do carter do seu carro, còmodamente sentado ao volante, sem sujar as mãos. Faz o mesmo serviço da vareta de nível, mas com muito mais comodidade, rapidez e asseio.

O INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO «SMITHS» É O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM.

Peça detalhes e folheto nas boas casas de acessórios ou nos agentes exclusivos.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LD
Avenida da República, 25, r/c. — Telefone 5 81 41

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

BOLÍVIA: A DIREITA E A ESQUERDA CONTRA O GOVERNO DE CANDIA

LA PAZ, 12 — (R.) — Demitiram-se, a noite passada, todos os 16 ministros do gabinete do presidente Alfredo Ovando Candia no que foi oficialmente descrito como uma reestruturação e uma reforma governamentais.

As demissões registaram-se, porém, quando o Governo militar da Bolívia, que ocupa o Poder, devido a um golpe de Estado, desde Setembro último, enfrentava cada vez maior oposição á sua política nacionalista por parte de operários da extrema - esquerda. anunciou - se, também, que o Governo se encontra sob pressão do Exército para se inclinar para a direita.

As demissões destinam-se a dar a Ovando Candia pulso livre para fundir vários ministérios e reduzir o número de funcionários noutros, especialmente no das minas.

O Governo anunciou há duas semanas que outros ministros seriam nomeados, embora fornecesse poucos detalhes.

Um comunicado oficial informou, nessa altura, que os ministros seriam novamente nomeados, mas observadores desta capital admitem que vários dos membros civis do gabinete mais esquerdistas poderiam perder os seus cargos.

«NACIONALISMO BURGUÊS»

Julga-se que o Exército está a insistir no afastamento do ministro das Informações, Alberto Bailey Gutierrez, e do das Minas e Petróleo, Marcelo Quiroga Santa Cruz.

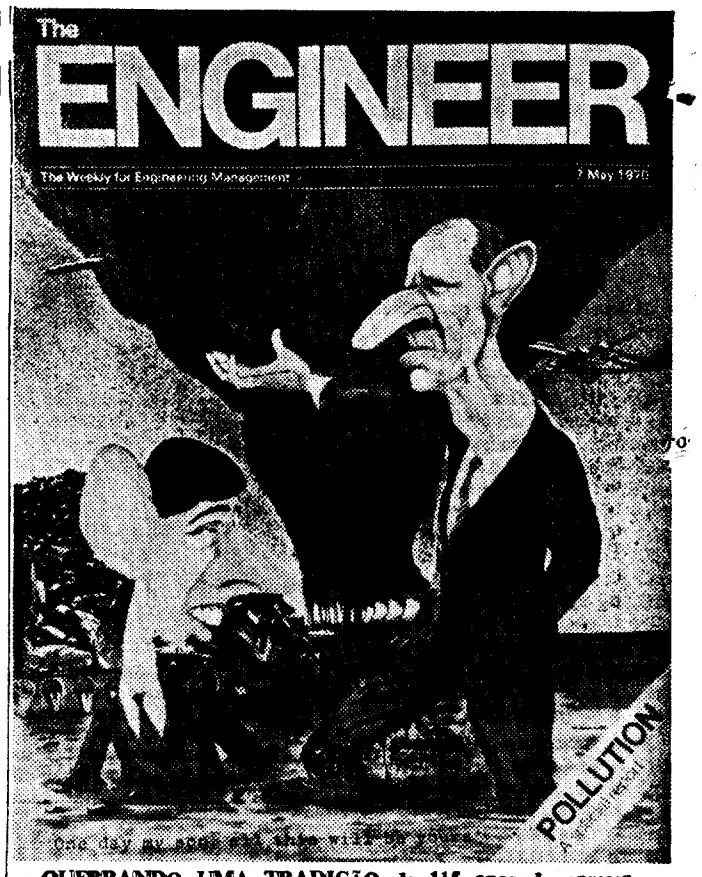
Bailey e Quiroga são considerados nesta capital, como a força impulsionadora da nacionalização pelo Governo, em Outubro passado, da companhia norte-americana-boliviana Gulf Oil .

Na semana passada, o presidente Candia foi atacado no IV Congresso dos Operários Bolivianos, que aprovou uma moção pedindo que o poder fosse entregue ao proletariado classificando a sua concepção de nacionalismo esquerdista como burguesa.

DISTÚRBIOS NA ÍNDIA — PERTO DE 100 MORTOS

BOMBAIM, 12 — (R.) — A Polícia anunciou hoje que o número de mortos durante as lutas ocorridas a semana passada entre muçulmanos e hindus no Estado de Maharastra, atingiu cerca de 100.

Na cidade de Bhiwandi, houve 54 mortos e mais 42 na de Jalgaon. Com os corpos encontrados junto a destroços causados pelos tumultos ,o número de mortos já ultrapassou 97.



QUEBRANDO UMA TRADIÇÃO de 115 anos de apresentação austera, a revista técnica britânica «The Engineer» publicou na capa, uma caricatura dedicada ao problema da poluição. O desenho representa o duque de Edimburgo mostrando ao príncipe Carlos um panorama sombrio e dizendo: «Um dia, meu filho, tudo isto será teu». Ao publicar a caricatura, os orientadores da revista pretenderam dramatizar o problema, a fim de despertar a atenção dos cem mil leitores de «The Engineer»

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

* Avisar da partida os seus fornecedores habituais
* Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
* Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
* Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
* Verificar os documentos e bilhetes de viagem
* Mandar arranjar .....
* Mandar limpar .....
* Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
* Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
* Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
* Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

* Confiar-nos os seus objectos de valor
* Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
* Levar o nosso porta moedas do viajante
* Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

pode cada um conte mais do que a sua conta

Linha telefónica directa entre a Casa Branca e as Universidades

— sugestão dos governadores

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon foi alvo, ontem á noite, de uma ovação por parte dos 48 governadores de Estados com os quais conferenciou durante perto de quatro horas acerca da intervenção americana no Camboja e das suas repercussões no interior dos Estados Unidos.

Vários governadores sugeriram que a Casa Branca seja ligada por telefone ás principais universidades americanas, de modo a remediar uma certa «ausência de comunicação» entre o Governo e os estudantes.

Vários governadores, incluindo o da Califórnia, Ronald Reagan, não esconderam que apoiam uma atitude «dura». Outros, a exemplo do governador Licht, favorecem o alargamento do diálogo.

Linha aérea Madrid--Varsóvia

MADRID, 12 — (R.) — Um avião das Linhas Aéreas Polacas Lot aterrou a noite passada no aeroporto de Barajas, em Madrid, vindo de Varsóvia, a fim de inaugurar as carreiras aéreas regulares entre as duas capitais.

Trazia a bordo 25 passageiros.

Foi a primeira vez que um país da Europa Oriental inaugura uma carreira aérea regular para Espanha.

Um simples lápis pode provar que:
POLI-GRIP - creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!

Pegue num lápis, humedeça-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo.
Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.

POLI-GRIP

3 vezes melhor do que qualquer pó.

CONGRESSO DO S. P. D.

CONDENADA A POLÍTICA DOS EUA NA INDOCHINA

SARREBRUQUE, 12 — (R.) — Os dirigentes sociais-democratas, que governam a Alemanha Ocidental, enfrentam o contínuo desafio de jovens esquerdistas no Congresso do Partido, a decorrer nesta cidade, que dedica o dia de hoje, a questões internas.

A sessão inaugural de ontem assistiu a um acalorado debate sobre a política externa de Bonn quando as «crianças terríveis», agrupadas numa organização de «jovens socialistas», levaram o congresso á condenação da política americana na Indochina.

A despeito da resistência dos veteranos do Partido, que favoreciam uma resolução mais suave, deplorando o alastramento da guerra na Indochina, os jovens socialistas atacaram o «fascismo rastejante» nos Estados Unidos e afirmaram que grandes sectores do povo e do Congresso americanos se opõem á política do presidente Nixon.

Fizeram com que o chanceler Willy Brandt lhes fizesse um apelo para não deixarem que a Indochina se torne uma questão de divisão no Partido no primeiro Congresso que os sociais-democratas realizam desde que são associados principais num Governo de Bonn, após a guerra.

Jovens norte-vietnamianos manifestam-se em Hanói contra a invasão do Camboja por tropas norte-americanas

VENDAS DE ARMAS

A ala esquerda do Partido levou, também, a aprovação de uma moção pedindo ao Governo de Brandt para reconsiderar as vendas de armas á Grécia.

Sobre a Grécia, o ministro da Defesa, Helmut Schmidt, declarou que deve ser certamente do interesse da Alemanha manter o equilíbrio de poder no Mediterrâneo Oriental em face da penetração soviética na área.

O Congresso arquivou uma moção censurando o Governo de Atenas por não manter qualquer das suas promessas de liberalização e de regresso á democracia.

Delegados aprovaram a campanha de Brandt para melhores relações com a Europa Oriental, manifestando a esperança de que a próxima cimeira entre alemães orientais e ocidentais, a efectuar em Kassel em 21 de Maio, produzam soluções de questões básicas e práticas entre os dois Estados.

DEMASIADO BURGUESA

Sobre a melindrosa questão da linha do Oder-Neisse, a fronteira ocidental da Polónia, os delegados declararam: «Acolhemos com agrado a iniciativa para normalizar as relações polaco-alemãs na qual a pretensão do povo polaco de manter as suas actuais fronteiras deve ser tomada em consideração.»

Perto do fim da sessão de ontem, os sociais-democratas começaram a discutir questões domésticas, que, afirmaram, dominariam o congresso.

Estão ansiosos por apresentar uma frente unida, após sete meses de chefia do Governo, e é improvável que se registem dissensões em grande escala sobre política interna.

COMISSÃO DA NATO PARA SEGURANÇA DA CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL

DETROIT (Michigan), 12 — (Por Claude Moisy, da F. P.) — A NATO, pacto militar votado á segurança do mundo ocidental, descobriu para si uma nova missão mais prosaica: a segurança da circulação automóvel.

A nova comissão da NATO reuniu durante dois dias no campo de ensaios ultramodernos da General Motors, em Milford, nos arredores de Detroit, cerca de 200 representantes dos construtores, das industrias anexas e dos serviços publicos dos Estados Unidos, do Japão, da Alemanha, da Grã-Bretanha, da França, da Itália, da Suécia e dos Países Baixos. Os participantes confrontaram as suas experiências em matéria de protecção dos passageiros.

Os acidentes da estrada causaram 60 mil mortes em 1969 nos EUA, ou seja 6 por cento mais do que em 1968. Os serviços rodoviários norte-americanos de segurança pretendem que os veículos passem a estar equipados com um sistema automático de protecção.

O essencial da tecnologia apresentada e discutida em Milford referiu-se ao «saco de ar» que é actualmente o mais avançado dos sistemas de protecção automática. Um detector electrónico de choques provoca em quatro ou cinco centésimos de segundo o enchimento de um colchão de ar que se interpõe entre cada um dos passageiros e a carroçaria e que se despeja em meio segundo, após o impacto, para permitir a evacuação rápida do veículo. Mas este sistema é dispendioso e ainda não está suficientemente aperfeiçoado, de modo que há a impressão de que a industria automóvel norte-americana vai opor-se, formando uma frente comum, de modo a obter uma demora na data da instalação obrigatória do referido equipamento.

ESPANHA: A «MARÉ NEGRA» AFECTOU 12 PRAIAS

VIGO, 12 — (F. P.) — Segundo os peritos, dentro de seis dias estará acabada a trasfega do petróleo do «Polycommander». Assim, «a menos que surjam acontecimentos imprevisíveis, o perigo de «maré negra» desapareceu» — declara um comunicado oficial.

Até agora, foram afectadas umas doze praias, tendo a camada de petróleo atingido nalguns pontos dois centímetros de espessura.

Quinze mil toneladas de «fuel» teriam já sido extraídas dos tanques do petroleiro norueguês, onde haveria ainda umas 30 mil toneladas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

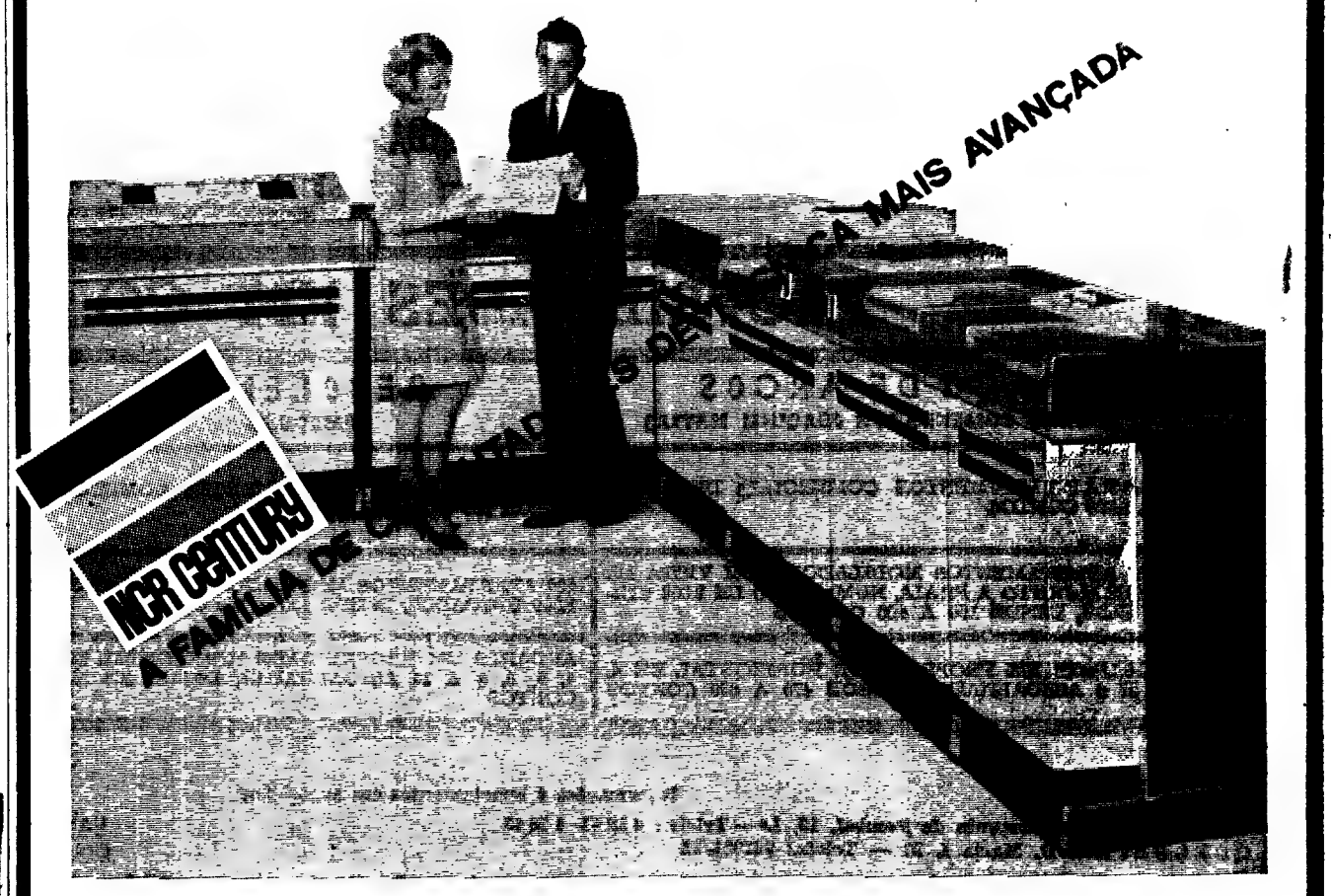
Outro computador NCR CENTURY em Portugal

NCR

THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL contratou o fornecimento de um computador NCR Century com os

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE COIMBRA

Um dos pioneiros na mecanização das Administrações Locais Portuguesas. Este computador destina-se a uma mecanização integral, baseada nos mais evoluídos métodos de gestão.



SIS-PUBLICIDADE

EMPREENDIMENTOS J. PIMENTA

PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA

PRONTAS A FAZER ESCRITURA COM RENDIMENTO GARANTIDO

ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	GARAGENS	MORADIAS	PRÉDIOS
AMADORA — BAIRRO JANEIRO PR. D. JOÃO I, 1 C — 600 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS	REBOLEIRA LOTE 4-A — 120 CONTOS LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 5-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS LOTES 19 E 20, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS	PAÇO DE ARCOS B.º COMENDADOR JOAQUIM MATIAS, LOTES 10 — 1.100 CONTOS AMADORA — REBOLEIRA LOTES 6, 7 E 8 — 2 PISOS — 7.000 CONTOS	PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS	CENTRO DA AMADORA R. ANTERO DE QUENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS

Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

TERRENOS PARA VENDA

EM LISBOA, AMADORA E PAÇO DE ARCOS

(Baixos preços)

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.

250 MIL CONTOS

DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA

Lote	5 A, 7.º. T. 73 C	190 contos
»	5 A, último piso	200 »
»	5 B, » »	200 »
»	9, r/ch. T. 151	200 »
»	9, 1.º, 6 ass.	440 »
»	9, 2.º, 6 ass.	440 »
»	9, 3.º, 6 ass.	440 »
»	10, r/ch. T. 73	150 »
»	10, último piso	200 »
»	55, r/ch. T. 153	135 »
»	33, cave esq.	130 »
»	13, c. c., últ. piso	200 »
»	14, c. c., últ. piso	200 »
»	19, 7.º andar	280 »
»	20, 7.º andar	200 »
»	8, L. Eug. Santos, 1.º D.	150 »
»	» » » » 3.º D.	150 »
»	9, » » » 1.º	150 »
»	9 A, » » » 1.º D.	150 »
»	10, » » » 3.º D.	150 »
»	» » » » 1.º D.	150 »
»	» » » » 2.º D.	150 »
»	» » » » 3.º D.	150 »
»	11, » » » 2.º D	150 »
»	» » » » 3.º D.	150 »
»	12, » » » 6.º	200 »
»	12, Av. Pangim, 5.º D.	200 »

PAÇO DE ARCOS:
B. Comd. Joaq. Matias:

Lote	21, T. 318, cave	270 contos
»	» T. 319 A, »	230 »
»	» T. 319 B, »	230 »
»	» T. 319 C, »	230 »
»	» T. 319 B, 5.º	275 »
»	22 A, 5.º T. 321 A	290 »

PAÇO DE ARCOS:

Lote	10, cave, T. 321	280 contos
»	» » T. 321 A	250 »
»	» » T. 322, loja	200 »
»	» » T. 323	270 »
»	11, » T. 324	250 »
»	» » T. 323	200 »
»	» » T. 319 A	230 »
»	» » T. 319	230 »
»	» » T. 321	300 »
»	» » T. 321 B	310 »
»	» » T. 321 A	315 »
»	20, » T 319 A	230 »
»	» » T. 320	230 »
»	» » T. 318	250 »

PAÇO DE ARCOS:
Quinta do Meireles:

Lote	6, 3.º. T. 301	250 contos
»	» 4.º T. 301	250 »
»	» » T. 302	315 »
»	» » T. 308	290 »
»	12, cave	130 »
»	» »	130 »
»	13, »	130 »
»	» »	130 »

ALAPRAIA (S. J. Estoril):

Lote	15, tipo médio	300 contos
»	» » »	300 »
»	» t. pequeno	200 »
»	16, tipo médio	300 »
»	» » »	300 »
»	» t. pequeno	200 »

CENTRO DA AMADORA:

Av. Elias Garcia, 32, r/ch. D.		250 contos
»	» r/ch. tardoz	250 »
»	» 7.º Esq.	240 »

ANDARES

REBOLEIRA:

Lote	5 A, 6 ass.	430 contos
»	55, 2.º, 5 ass.	380 »

CENTRO DA AMADORA:

Av. S. Matos, 10, 4.º, 3 ass.		300 contos
» »	» 5.º, 5 ass.	670 »

CENTRO DA AMADORA:

R. A. Quental, 2, 2.º E. 6 ass. 400 contos

PAÇO DE ARCOS (Bairro Comendador Joaquim Matias):

Lote 21, r/ch. D., 3 ass. 300 contos

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZÉNS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS. PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO À PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 250 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS À ESCOLHA DO CLIENTE

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs.: 952021/22
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 88
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511

O manifesto dos três sábios soviéticos

(Continuação da 3.ª página)

da educação. Aumento dos créditos ás escolas primárias e médias, melhoria da situação material dos professores, da sua independência e do seu direito á experimentação.

10. — Adopção de uma lei de Imprensa e de informação. Permissão ás organizações sociais e aos grupos de cidadãos da possibilidade de criarem novos organismos de Imprensa. Supressão completa da censura prévia, sob todas as suas formas.

11 — Melhoria da formação dos quadros dirigentes, que deverão estar de posse da arte da gestão. Introdução da prática dos estágios. Alargamento da informação aos quadros dirigentes de todos os níveis, do seu direito á autonomia, á experimentação, á defesa das suas opiniões e á verificação prática destas opiniões.

12 — Introdução progressiva da prática que consiste em apresentar vários candidatos para um só assunto, nas eleições para os órgãos do Partido, e dos sovietes de todos os níveis, entre outras, nas eleições indirectas.

13 — Extensão dos direitos dos organismos dependentes dos sovietes. Alargamento dos direitos e da responsabilidade do Soviete Supremo da U. R. S. S.

14 — Restauração em todos os seus direitos das nações deportadas á força por Estaline. Restabelecimento da autonomia nacional dos povos deslocados, que deverão ter a possibilidade de regressarem ao seu lugar de povoamento, nos casos em que isso não foi feito até ao presente.

15 — Medidas tendentes a aumentar, nos limites compatíveis com os interesses do Estado, o grau de publicidade do trabalho dos órgãos dirigentes. Criação junto dos organismos dirigentes de todos os níveis, de comités científicos consultivos, compostos de especialistas altamente qualificados e diversos sectores.

Utilizemos o travão de modo mais razoável!

Este plano é, naturalmente, apresentado a título de exemplo. É claro que devia ser completado por um plano de medidas económicas e sociais, elaborado por especialistas. Sublinharemos que a democratização em si mesma não resolve, de modo nenhum, os problemas económicos: limita-se a criar as condições que permitirão a sua solução mas os problemas económicos e técnicos não poderão resolver-se, sem que estas condições sejam criadas. Os nossos amigos do estrangeiro comparam, por vezes, a U. R. S. S., a um potente camião, cujo condutor, com um pé aplica todas as suas forças no acelerador e com o outro as aplica ao mesmo tempo com igual intensidade, no travão, chegou o momento de utilizarmos o travão de modo mais razoável!

Julgamos que o plano proposto demonstra que é perfeitamente possível traçar um programa de democratização *aceitável* para o Partido e para o Estado e que satisfaça, numa primeira aproximação, as crescentes necessidades de desenvolvimento do país. Naturalmente que uma larga discussão, profundas investigações científicas, sociológicas, económicas e de política geral, e a prática da vida hão-de impor-lhe correcções e complementos substanciais. Mas é importante, como dizem os matemáticos, demonstrar o teorema «de existência da solução».

Cumpre também que nos detenhamos nas consequências internacionais da adopção, pelo nosso país de um programa de democratização. Nada pode contribuir melhor para a nossa autoridade internacional, para o reforço das forças comunistas no mundo inteiro, que uma democratização acompanhada de um reforço do progresso técnico e económico do primeiro país socialista do Mundo. As possibilidades da coexistência pacífica e da cooperação internacional encontrar-se-ão assim incontestàvelmente aumentadas; as forças da paz e do progresso social ver-se-ão reforçadas, a atracção pela ideologia comunista será maior, a nossa situação internacional será mais segura. É particularmente importante que as posições morais e materiais da U. R. S. S. para com a China saiam reforçadas e que aumentem as possibilidades que nós temos de influenciar indirectamente (pelo exemplo e pelo auxílio técnico e económico) a situação neste país, no interesse dos povos de ambos os Estados.

Numerosas acções, correctas e necessárias, empreendidas pelo nosso Governo em política externa, não são compreendidas da maneira conveniente, porque a informação dos cidadãos sobre estas questões é muito incompleta; exemplos de informações claramente incompletas e tendenciosas verificaram-se no passado. Isto naturalmente não contribui para a confiança. A questão do auxílio aos países fracamente desenvolvidos é exemplo disso. Há 50 anos, os operários de uma Europa arruinada pela guerra auxiliaram os famintos da região do Volga. Os soviéticos não são mais secos nem egoístas. Mas devem convencer-se de que os nossos recursos servem para um auxílio real, para a solução de problemas sérios e não para a construção de estádios pomposos ou para a compra de automóveis americanos destinados a funcionários locais. A situação no mundo actual, as possibilidades e as tarefas do nosso país exigem uma larga participação no auxílio económico aos países fracamente desenvolvidos, na cooperação com outros Estados. Mas, para que a opinião publica compreenda estas questões de maneira correcta, são insuficientes as garantias verbais: é preciso provar e demonstrar e isso exige uma informação mais completa, isso exige a democratização.

Nos seus caracteres fundamentais, a política externa soviética é uma política de paz e de cooperação. Mas a informação incompleta da opinião publica suscita a inquietação. No passado, puderam observar-se, na política externa soviética, certas manifestações negativas, que traziam a marca do messianismo, de uma excessiva ambição, e que levam a concluir que o imperialismo não é o unico responsável pela tensão internacional. Todos os fenómenos negativos produzidos na política externa soviética se acham estreitamente ligados ao problema da democratização e este nexo age em sentido duplo.

Um fenómeno que suscita enorme inquietação é a ausência de discussão democrática sobre problemas, tais como o auxílio em armamento fornecido a uma série de países, em especial, e, por exemplo, á Nigéria, onde se produziu uma guerra sanguinária, cujas causas e cujo desenrolar são bem pouco conhecidos do publico soviético. Estamos convencidos de que a resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre os problemas do conflito israelo-árabe é justa e razoável, se bem que insuficientemente concreta quanto a uma série de pontos importantes. Contudo, um facto provoca a inquietação: a nossa posição não irá substancialmente mais longe que este documento? Não será demasiado unilateral? A nossa posição sobre o estatuto de Berlim-Oeste será realista? Os nossos esforços para estendermos a nossa influência a regiões afastadas das nossas fronteiras continuarão a ser realistas, neste momento em que as relações soviético-chinesas atravessam dificuldades, neste momento igualmente em que conhecemos tão sérias insuficiências no desenvolvimento técnico e económico? É certo que uma política «dinamica», deste género, é necessária em certos casos, mas deve harmonizar-se, não só com os princípios gerais, mas também com as possibilidades reais do país.

Estamos convencidos de que a unica política realista no século da arma termonuclear é a que visa uma cooperação internacional cada vez mais aprofundada, a procura sistemática das linhas de aproximação eventual nos domínios científicos, técnicos, económicos, culturais e ideológicos, a recusa de princípio da arma de destruição em massa.

Aproveitamos esta oportunidade para exprimirmos a nossa opinião ácerca da utilidade de declarações unilaterais e multilaterais através das quais as potências atómicas afirmariam a sua recusa de princípio a serem elas a utilizar em primeiro lugar, as armas de destruição em massa.

A democratização ajudará a opinião publica a compreender melhor a política externa e contribuirá para desembaraçar esta política de todos os seus caracteres negativos. Este facto, por sua vez, terá o resultado de roubar um dos «trunfos» aos adversários da democratização.

*

Se a via da democratização não for tomada, que acontecerá ao nosso país? Atraso em relação aos países capitalistas na segunda revolução industrial e transformação progresiva do nosso país em potência provinciana de segunda ordem (a História fornece exemplos desses); acréscimo das dificuldades económicas; agravamento das relações entre o aparelho do Partido, do Governo e a *inteligentzia*; perigo de deslize pra a direita e para a esquerda; agravamento dos problemas nacionais, porque, nas republicas nacionais, a aspiração da base á democratização tem inevitàvelmente um carácter nacionalista.

Esta perspectiva mostra-se particularmente perigosa, se considerarmos o perigo do nacionalismo totalitário chinês, perigo que consideramos num plano histórico como provisório, mas muito sério nos próximos anos. O unico meio que temos de lhes pregar a partida é aumentar ou, pelo menos, manter, o importante desfazamento técnico e económico que separa o nosso país da China, engrossar as fileiras dos nossos amigos no mundo inteiro e oferecer ao povo chinês uma alternativa de auxílio e de cooperação. Isso torna-se evidente, se nos dermos conta da grande vantagem numérica do adversário potencial, do seu nacionalismo militante e também da grande extensão das nossas fronteiras orientais e do fraco povoamento das regiões do Leste. É por isso que a estagnação da economia, a quebra dos ritmos de crescimento conjugados com uma política externa insuficientemente realista — e muitas vezes demasiado ambiciosa — em todos os continentes podem levar o nosso país a consequências catastróficas.

Respeitáveis camaradas!

Para as dificuldades que o nosso país defronta actualmente não existe outra saída que não seja a de uma democratização realizada pelo P. C. U. S., segundo um plano cuidadosamente elaborado. A viragem á direita, isto é, a vitória dos partidários dos métodos administrativos, do «apertar de parafuso» não só não resolverá nenhum problema, como ainda e pelo contrário, os agravará a todos ao máximo e conduzirá o país a um trágico impasse. A táctica da espera pasiva levará, afinal de contas, ao mesmo resultado. Hoje temos ainda a possibilidade de enveredar pela boa via e de procedermos ás reformas necessárias. Dentro de alguns anos será talvez demasiado tarde. É necessária uma tomada de consciência desta situação á escala de todo o país.

O dever de todos quantos vejam a fonte das dificuldades e a via que permitirá resolvê-las é o de indicar essa via aos seus concidadãos. Compreendo a necessidade e a possibilidade de uma democratização progressiva é o primeiro passo para a sua efectivação.

19 de Março de 1970.

A. D. Sakharov.
V. F. Tourtchine.
R. A. Needvedev.

(1) O «Comecon».

(2) Sistema que obriga todo o cidadão soviético a declarar o seu lugar de domicílio á milícia, a qual pode recusar-se a inscrever a correspondente menção no passaporte do interessado. Assim se tornou muito difícil, nestes ultimos anos, a inscrição de novos residentes nas grandes cidades, especialmente em Moscovo.

COLOWALL
O PAPEL
SUPER LAVÁVEL
•
ALCATIFAS
NACIONAIS
E INGLESAS
•
BEX-BISSEL
SHAMPOO
PARA ALCATIFAS
•
TERMO
LAMINADOS
TILA E LAMINITE
•
COLAS
E PLÁSTICOS
•
PERFIS
DE ALUMÍNIO
•
PREÇOS
PARA REVENDA
•
CONSULTE A LOAL
Largo do Carmo, 15
Telef. 30415-33346
Estr. da Luz, 116-B
Telef. 785974-79

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte VADECA —
— R. de S.to António, 219 — PORTO

POR ESPECULAÇÃO E OUTRAS IRREGULARIDADES

FORAM CONDENADOS CATORZE COMERCIANTES

• DUAS MULTAS DE MIL CONTOS POR FALSIFICAÇÃO DE AZEITE

Em resultado do julgamento de processos instaurados pelos serviços de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, foram condenados, pelos respectivos tribunais, os comerciantes Angelo de Sousa Abrantes, de Águeda (por especulação no custo de um funeral), a 40 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 15$00 diários, 2800$00 de multa, 600$00 de imposto de justiça e custas, 200$00 de procuradoria e 1378$00 de indemnização ao queixoso; José Francisco Bracciera Madeira, de Alverca da Beira-Pinhel (por falta de afixação dos preços nos produtos expostos para venda ao publico), multa de 200$00, 150$00 de imposto de justiça e encargos legais, e José Paulino de Lima Martins, de Lisboa (por idêntico motivo), multa de 1000$00 e 250$ de imposto de justiça.

Foram também condenados: António Duarte Lemos, representante da firma Duarte Lemos & Filhos, de Águeda (por especulação na reparação de uma caldeira para destilação), 30 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 20$00 diários, 2500$00 de multa, 600$00 de imposto de justiça e custas, 150$00 de procuradoria e 150$00 ao defensor oficioso; Firma Santos & Nogueira, Lda., de Anadia (por especulação na reparação de uma viatura automóvel), a cada um dos 4 sócios da firma: 20 dias de prisão, substituídos por multa a 30$00 diários, 250$00 de multa, e 460$00 de imposto de justiça e custas, ficando a pena suspensa por dois anos; Leonilde Elisa Cardoso, de S. Pedro do Sul (por falta de tabelas de preços, pesos e formatos de pão), multa de 200$00, 100$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria; António Ribeiro Pinto da Gama, de Ovar (por especulação na venda de carne de vaca), 20 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 20$00 diários, 20 dias de multa a 30$ diários, e mínimo de imposto de justiça e procuradoria, e Manuel Bento, de Lisboa (por existência de produtos impróprios para consumo), 15 dias de prisão não remíveis, 4000$00 de multa e 500$00 de imposto de justiça.

Igualmente, foram condenados: António Rebelo dos Santos Reis, de Moimenta da Beira (por falta de afixação dos preços em carnes), multa de 200$00, 150$00 de imposto de justiça e custas e 100$00 de procuradoria; José Ferreira do Amaral, de Lisboa (por especulação na venda de carnes), 30 dias de prisão remíveis a 20$00 diários, 100$00 de multa e 100$00 de procuradoria; António Filipe, de Montemor-o-Novo, comerciante de peixe (por interferir e tentar impedir a acção de uma brigada de fiscalização), 30 dias de prisão correccional, remíveis a 15$00 diários, 500$00 de imposto de justiça, 150$00 de procuradoria e 150$00 ao defensor oficioso; Manuel Joaquim de Oliveira, de Tabuaço (por falta de afixação dos preços), 200$00 de multa, imposto de justiça e custas, e 150$00 ao defensor oficioso; Lucília Augusta, de Elvas (por especulação na venda de batatas), dois meses de prisão remíveis a 30$ diários, 300$00 de multa, 900$00 de imposto de justiça, 150$00 de procuradoria e 200$00 ao defensor oficioso (a pena foi suspensa por três anos, sob condição de não exercer a actividade comercial durante aquele período e o imposto de justiça inconvertível em prisão), e Joaquim Leandro Marques, de Nisa (por especulação na venda de álcool desnaturado), 15 dias de prisão remíveis a 30$00 diários, multa de 100$00, mínimo de imposto de justiça e 150$00 de procuradoria, com pena suspensa por dois anos.

Dois comerciantes de Lisboa e Peniche, processados por falsificação de azeite «lotado corrente», com adição de corantes, foram pronunciados pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios na multa provável, com caução, de 1001 contos cada um.

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO**

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores **ARNALDO TRINDADE & C.ia**
Porto Rua Santa Catarina 117 Telefones 21232 29513
Lisboa Rua da Alegria 122 Telefones 52317 - 57677
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

BOITE AMBIENTE SELECCIONADO
M/17 anos

NOVA GERÊNCIA
ABERTO DAS 23 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)
RESERVAS DE MESA — Telefs. 4 83 84 - 5 17 17
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A

C. P.
SERVIÇOS COMERCIAIS

Comunica-nos a C. P. que a Direcção do seu Departamento Comercial e os seus Serviços de Estudos Comerciais, Promoção do Tráfego e Transportes Complementares se encontram instalados, provisòriamente, a partir do dia 14 do corrente, na Rua Vítor Cordon, n.º 45 Lisboa - 2, telefones n.os

367226, 367236/37, 366935 e 366945

YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	**27 DE MAIO**	**Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires**

PARA:
VIGO
CABO SAN ROQUE
24 DE MAIO

JOS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA LDA.
Rua do Alecrim, 20-C, 1.º
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega 14
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Loja, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Fundo de Fomento da Habitação

ESCLARECIMENTOS AO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 2090 HABITAÇÕES DO AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS DE AGUALVA-CACÉM:

Para os efeitos do Art.º 2.º do Programa do Concurso, esclarece-se:

1 — Que em relação ao Art.º 7.º, o alvará máximo a exigir no acto do concurso, é o correspondente á **I Categoria, 1.ª Subcategoria, 4.ª Classe, Subclasse B,** sujeitando-se o concorrente á inscrição especial (alvará especial) no caso de adjudicação, conforme previsto no Art.º 12.º do Regulamento do Decreto-Lei 40 623, devendo para o efeito juntar áquele alvará exigido, declaração daquele compromisso.

2 — Que em relação ao Art.º 10.º, serão admitidas, mas unicamente como propostas variantes (além da proposta base) também as que contenham processos de construção não tradicionais, desde que não alterem profundamente as soluções arquitectónicas dos projectos patentes a concurso. Todavia, nos documentos de apreciação deverá constar uma declaração abonatória do Laboratório Nacional de Engenharia Civil sobre o processo construtivo e uma declaração do concorrente comprometendo-se a exibir no prazo máximo de 15 dias, o documento de homologação correspondente autenticado por aquele Laboratório.

3 — As garantias bancárias que eventualmente forem apresentadas serão redigidas nos moldes habituais, a favor do Presidente do Fundo de Fomento da Habitação e devidamente visadas, pelo Ministério das Finanças.

4 — A partir desta data, encontra-se junto ás peças patentes a concurso, um relatório do reconhecimento geotécnico da zona de influência dos edifícios da Empreitada n.º 4/AC (edifícios C).

Lisboa, 6 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE

a) **Jorge Carvalho de Mesquita**
Engenheiro

AOS EX.mos SRS. CONSTRUTORES CIVIS

AMADORA — PRÉDIO URBANO DE CAVE E R/C., DESTINADO A GARAGEM E OFICINA DE REPARAÇÃO, NA R. ELIAS GARCIA, N.º 362-D

LEILÃO

DIA 18, ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em prática, **no próprio local,** o imóvel acima indicado. Está inscrito na matriz sob o art.º 2279.

A LEILOEIRA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Telefs.: 45934 - 46259

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma modificação com mudança de tensão de 6 para 15 kV da linha mista para o posto de transformação n.º 1-005, sem alteração no comprimento, incluindo a implantação de mais um apoio e a substituição no troço subterrâneo do cabo armado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Maio de 1970.

O Engenheiro Chefe
ass.) **Guilherme Martins**

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Monte de Caparica, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 1126m de comprimento, do apoio n.º 19 da linha Sobreda-S. António ao posto de transformação n.º 1-148.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Maio de 1970.

O Engenheiro Chefe
ass.) **Guilherme Martins**

GALAXIE DE LUXE

GBM

SMITH CORONA

elegante rápida e de precisão

UMA NOVA DIMENSÃO DE FACILIDADE E ELEGÂNCIA NA DACTILOGRAFIA!

***

- Tabulador automático
- Indicador de fim de página
- Selector de toque
- Marginadores funcionais
- Mesa apagadora
- Esbelta maleta em duraluminium

Soc. de Representações
SIDA - SUECA
R. de S. Nicolau, 17 Tel. 369331 - Lisboa

BOITE CLUB-107

Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos
Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

†

MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO

Missa do 4.º aniversário

A «Polyphonia», em missão cultural e artística no estrangeiro, mandará celebrar missa por alma do seu primeiro cantor-mor, amanhã, dia 13, ás 19.30 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado), antecipadamente agradecendo ás pessoas que nela participarem.

Uma rajada de vento causou devastações na zona nortenha de Miramar

PORTO, 12 — Embora o dia, hoje, se apresentasse de mau cariz, com chuva e vento o Observatório da Serra do Pilar apenas registou, ás 8 e 45, uma rajada de vento, de 65 quilómetros á hora.

Não obstante, em Miramar, cerca das 8 horas, um violento «golpe de vento» varrendo uma área, embora pequena, causou estragos e prejuízos.

Um pavilhão de divertimentos (futebol de salão) que serve, também, de habitação ao seu proprietário, o sr. José Ferreira da Silva, de 65 anos, casado, empregado da Legião Portuguesa, foi destruído pela ventania. Também, o cruzeiro, em frente da capela do Senhor dos Milagres, foi derrubado algumas casas das redondezas ficaram destelhadas, e arrancados condutores de energia eléctrica.

Não há, porém, conhecimento de qualquer desastre pessoal.

ACORDO AÉREO

Delegações representando os Governos português e americano concluiram as discussões que se realizaram em Lisboa, de 4 a 9 de Maio, relativas ao Acordo Aéreo Luso-Americano. O resultado das discussões vai ser transmitido aos respectivos Governos para aprovação.

Visita ao Japão de dirigentes do Banco Nacional Ultramarino

Para o Japão, seguiram ontem, o eng.º José Estêvão do Canto Moniz e o dr. José Manuel Passeiro, respectivamente membro do Conselho Fiscal e administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Estas duas individualidades visitarão, em Osaka, a representação do B. N. U. no pavilhão do nosso País, na Feira Mundial, que está a decorrer naquela cidade. Como já foi oportunamente referido, aquele Banco é o unico presente no nosso pavilhão da «Expo 70».

Antes de regressarem a Lisboa, o eng.º Canto Moniz e o dr. Passeiro contactarão as sedes das principais firmas japonesas, que possuem interesses de ordem comercial, industrial ou financeira, não só no Portugal europeu, como também nas províncias de além-mar.

Autorizada a suspensão de penas em transgressões monetárias frustradas

Pelo Ministério das Finanças, foi publicado um decreto-lei que introduz alterações no sistema das normas legais aplicáveis ás transgressões cometidas com violação dos preceitos reguladores do crédito, do comércio bancário, cambial e segurador e dos mercados monetário e financeiro, conducentes a «soluções justas e equilibradas».

O decreto-lei estabelece, nomeadamente, o seguinte:

As disposições do presente diploma serão aplicáveis a todos os processos de transgressão instaurados na Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, nos termos da alínea c) do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 46 493, de 18 de Agosto de 1965.

A tentativa e o delito frustrado serão sempre puníveis, mas a multa não poderá exceder metade do máximo legalmente previsto para a infracção consumada.

A execução de qualquer sanção poderá ser declarada suspensa pela entidade que a aplicar, tendo-se em consideração o grau de culpabilidade do infractor e o seu comportamento anterior e as circunstancias da infracção, devendo o despacho indicar os motivos da suspensão A suspensão poderá ser subordinada ao cumprimento de obrigações consideradas necessárias para a disciplina da entidade transgressora ou para a regularização de situações ilegais. A suspensão em caso algum abrange o imposto de justiça. O tempo de suspensão não será inferior a dois anos, nem superior a cinco, e contar-se-á da data em que se tornar definitiva a condenação

Se decorrer o tempo de suspensão sem que o infractor haja cometido contravenção da mesma natureza ou infringido as obrigações impostas, a condenação considerar-se-á sem efeito: no caso contrário, será ordenada a execução da pena

Quando não for afectada a economia nacional e as circunstancias especiais da infracção o aconselhem, poderá excepcionalmente, por despacho fundamentado, reduzir-se ao mínimo geral qualquer mínimo especial de multa.

Sobre as multas aplicadas não incidirão quaisquer adicionais.

O prazo para a apresentação da defesa será fixado entre dez e trinta dias, tendo em atenção o luagr da residência dos arguidos e a complexidade do processo.

Além da multa, o arguido pagará apenas o imposto de justiça a fixar na decisão condenatória, em razão da sua situação económica e da complexidade do processo, entre 200$ e 20 000$. A condenação em imposto é sempre individual.

Será concluído em breve o estudo sobre pagamentos interterritoriais

— anunciou o governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12. — (L.) — O governador-geral de Moçambique, eng.º Arantes e Oliveira, anunciou, ontem, que o primeiro relatório resultante dos estudos de uma comissão de especialistas nomeada oficialmente para analisar o importante problema dos pagamentos interterritoriais e de transferência de capitais entre a província e o restante espaço português e estrangeiro, estará concluído «dentro de breves dias».

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO NORTE

O sr. Almirante Américo Thomaz desloca-se ao Norte, nos próximos dias 23 e 24 do corrente, em cumprimento do programa da visita (adiada devido ao mau tempo), que devia ter efectuado nos passados dias 9 e 10.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JOSÉ SILVESTRE ABÍLIO DOMINGUES

FALECEU

Maria das Dores Correia Domingues, Ana da Conceição Correia Domingues, Maria das Dores Correia Domingues, Ana Domingues Vaz e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de seu extremoso marido, pai, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, ás 9.30 horas, da Igreja do Campo Grande, para jazigo, no cemitério de Vila Real de Santo António.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA
Telef. 700733

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	523$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	640$	—
Externo ' Série c	—	700$	750$
Externo 3 ' Série	750$	—	750$
Externo 3 ' Série c	—	850$	870$
Cautelas 3 ' Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	900$
C P 4 /2% 65	907$	—	910$
C P 5 /2% 67	—	1.000$	1.005$
C U F 6%	990$	—	990$
C U F 6% 68	990$	—	990$
Gás Elect 4% 48	—	700$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	720$	920$
Gás Elect 5% 52	—	—	895$
Gás Elect 5% 58	—	—	870$
Gás Elect 5% 59	—	—	885$
Gás Elect 5% 62	—	940$	950$
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1.004$	1.004$	1.0005
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	—	810$
H E Cávado 6%	995$	990$	995$
H E Douro 5%	—	—	790$
H E Douro 6%	1.000$	—	1.000$
H E Norte Port 5%	—	810$	—
H E S Estrela 6%	—	9.980$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	820$	815$	830$
Lisnave 5%	—	1.000$	1.010$
Metropolitano 4%	—	—	885$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	990$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	810$
Nitratos 5%	800$	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	912$	912$	915$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P /2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	80$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.310$	2.300$	2.320$
Alentejo	1.115$	1.110$	1.115$
Angola	3.720$	3.700$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	6.000$	6.000$	6.050$
E Santo	—	21.200$	21.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	2.500$	2.490$	2.520$
L & Açores p	7.100$	7.100$	7.150$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.810$	5.810$	5.800$
Portugal n	3.050$	3.000$	3.100$
Portugal p	—	4.050$	4.150$
Totta Aliança	—	6.200$	6.400$
Ultramarino n	—	3.600$	3.650$
Ultramarino p	3.900$	3.890$	3.910$
Seguros			
Alentejo	130$	129$	132$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	880$	875$	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	845$	845$	850$
Ag Cosseguro	720$	—	730$
Ag Incomafi	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	285$	290$
Borar	—	—	200$
Buz	86$5	86$5	87$
Cabinda	—	220$	227$
Diamantes Angola	3.080$	3 020$	3.080$
H E Revué	—	720$	780$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	212$	212$	213$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	460$	470$
Zambézia	86$	85$5	86$
Diversos			
Cidla	7.300$	7.280$	7.350$
Cim Leiria	5.000$	—	—
Cim Tejo	7.300$	7.200$	7.400$
Col Navegação	1.470$	1.470$	1.480$
C U F	—	1.490$	1 500$
Ind Aliança	—	500$	—
Nac Navegação	—	—	4.400$
Petroquímica	1.820$	1.810$	1.820$
Port e Colónias	—	1.480$	1.490$
Port Celulose	4.400$	4 390$	4.500$
Port Pesca	—	1.050$	1 100$
Port Tabacos	730$	725$	750$
Sacor	—	4.800$	4 850$
Siderurgia Nac	2.300$	2 300$	2.320$
Socel	—	3 150$	3 200$
Tabacos de Portugal	—	1.820$	2 000$
Tabaqueira	7.350$	7 200$	7 400$
U F Azoto	825$	820$	850$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	390$	390$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.285$	282$	1 285$
Eléct Beiras	—	700$	1.800$
Gás Electr	414$	413$5	414$5
H E Alto Alentejo	198$	197$	199$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	191$	190$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$	214$2
F I D E S	—	128$5	182$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	5/5/70	11/5/70	12/5/70
GERAL	157,1	158,0	158,5
METROPOL	146,5	147,0	147,0
ULTRAM	235,0	238,5	243,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América.		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	28$40	28$80
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$35	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

para as suas FÉRIAS leve um rádio transistor que toque aonde esteja; o melhor em captação, som e técnica é CONION

À venda em todos os estabelecimentos.

DEGOLADOS

José Vicente Cambeta

FALECEU

LABORATÓRIO TECNIDENTE, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do pai do seu sócio gerente Sr. António Roxo Cambeta e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua residência em Degolados para o cemitério local.

DEGOLADOS

José Vicente Cambeta

FALECEU

O PESSOAL DO LABORATÓRIO TECNIDENTE, participa a todos os seus amigos o falecimento do pai do sócio-gerente da Firma Sr. António Roxo Cambeta e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas da sua residência em Degolados, para o cemitério local.

DEGOLADOS

José Vicente Cambeta

FALECEU

António Roxo Cambeta, sua mulher e filhos, Maria José Roxo Cambeta, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da sua residência em Degolados para o cemitério local.

DEGOLADOS

José Vicente Cambeta

FALECEU

LABORATÓRIO MARUM, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do pai do seu sócio gerente Sr. António Roxo Cambeta e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua residência em Degolados, para o cemitério local.

DEGOLADOS

José Vicente Cambeta

FALECEU

O PESSOAL DO LABORATÓRIO MARUM E OS SEUS AMIGOS ARTUR LOURO E DR. JANUÁRIO PINTO, participam a todos os seus amigos o falecimento do pai do sócio gerente da Firma e Amigo Sr. António Roxo Cambeta e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua residência em Degolados, para o cemitério local.

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,2; mínima: Penhas da Saude, 0°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Coimbra, 10°; Portalegre, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 17; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 14°,5; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva e aguaceiro, em especial no Norte e Centro; agravamento a partir da madrugada com céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste e períodos de chuva.

Amanhã
Nascer ás 6 e 27
Ocaso ás 20 e 40

Amanhã Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 12 (3,0 m); 21 e 31 (3,2 m). **Dia 13** — 10 e 20 (3,0 m); 22 e 40 (3,2 m). **Dia 14** — 11 e 30 (3,0 m); 23 e 42 (3,2 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 17 (1,7 m); 14 e 24 (1,9 m); **Dia 13** — 3 e 32 (1,8 m); 15 e 47 (2,0 m); **Dia 14** — 4 e 55 (1,8 m); 17 e 18 (1,9 m).

REGRESSOU A «MAJA DE PORTUGAL»

Regressou ontem a Lisboa, viajando de Madrid em avião da Ibéria (Lineas Aéreas de España) a jovem Maria Manuela Ribeiro de Castro, «Maja de Portugal» que, em Saragoça, se classificou em oitavo lugar na «corrida» para o título de «Maja Internacional».

— *Venho muito contente e, o mais breve possível, voltarei a Espanha, que me encantou e jamais esquecerei* — declarou-nos Maria Manuela que esteve a um triz de conseguir o prémio destinado á «Maja da popularidade», numa eleição efectuada entre todas as concorrentes.

O título de «Maja Internacional» (tal como se previra a partir da primeira análise pelo juri) veio a pertencer á esbelta chilena Maria Isabel Pérez Montes que, com 18 anos de idade, 1 e 72 de altura e cultura acima da vulgaridade, obteve o máximo possível de pontuação: 150 votos.

A seguir, classificaram-se as representantes da Dinamarca (também detentora da coroa e ceptro de «Miss» do seu país), Inglaterra, Alemanha e Espanha, cabendo prémios especiais ás «Majas» do Brasil (entregue pelo nosso redactor Neves de Sousa, que fazia parte do juri internacional), do Peru, de Espanha, da Austria e do Luxemburgo.

A magnífica representante chilena (que, por ser rica, abdicou de prémios financeiros em benefício das crianças subdesenvolvidas) inicia no próximo sábado, em Madrid, um passeio em torno do Mundo.

O Chefe do Estado passa revista á guarda de honra na unidade de trânsito da Força de Fuzileiros do Continente (Alfeite)

O Chefe do Estado visitou esta manhã as instalações dos Fuzileiros do Continente

O Chefe do Estado visitou, esta manhã, as instalações da Força de Fuzileiros do Continente (Alfeite), recentemente concluídas.

Trata-se de «*uma unidade de trânsito, destinada a agrupar as unidades de fuzileiros e as lanchas de desembarque estacionadas no Continente*», conforme informação do oficial de dia.

O referido quartel tem capacidade para 1000 praças, 250 sargentos e cerca de 100 oficiais.

O sr. almirante Américo Thomaz, que de tudo isto se inteirou, passou revista, ao chegar, a uma guarda de honra constituída por uma companhia com fanfarra e guião.

Seguidamente, em companhia do ministro da Marinha, do comandante naval do Continente e do vice-chefe do Estado-Maior da Armada, deslocou-se ao pavilhão administrativo, ás camaratas e aos refeitórios.

As boas-vindas ao Chefe do Estado foram dadas pelo capitão-de-mar-e-guerra Lopes Marques, 1.º comandante da unidade visitada. Encontrava-se também presente o 2.º comandante, capitão-de-fragata Guedes Soares.

Depois de ter almoçado na messe dos oficiais, o sr. almirante Américo Thomaz partiu, a meio da tarde, para Lisboa.

Estágio dos agrónomos

(Continuação da 1.ª pagina)

primeira mão e com grande relevo, revelámos (e apoiámos) na nossa edição de 4 de Abril.

O despacho do prof. dr. Veiga Simão, é do seguinte teor:

«*1. A actual organização do estágio exigindo aos candidatos a engenheiros-agrónomos e silvicultores, de que o País tanto necessita, tem contribuído para demorar sem vantagem a formação desses técnicos.*

2. Ouvidas a direcção do Instituto Superior de Agronomia e a respectiva comissão de estágio, determino, ao abrigo do Decreto-Lei 47 587, de 10 de Março de 1967, que nos regimes de estágio dos cursos superiores de Agronomia e de Silvicultura sejam introduzidas as seguintes alterações:

a) O estágio terá a duração máxima correspondente a um ano escolar e durante esse período cessará a apreciação de aproveitamento do estagiário, aproveitamento que será traduzido apenas pela classificação de aprovado ou reprovado.

b) A apreciação do estágio terá unicamente por base o relatório da actividade do estagiário e será objecto de parecer do respectivo orientador, que, na hipótese de o estágio se não realizar no Instituto Superior de Agronomia, deverá solicitar a informação do estabelecimento oficial ou da organização particular em que ele decorrer.

c) Findos os primeiros seis meses de estágio, o orientador considerada a actividade desenvolvida pelo estagiário, aconselhá-lo-á em ordem ao melhor rendimento do seu trabalho.

d) O relatório não poderá ser apresentado pelo candidato durante os meses de Agosto e Setembro.

e) O parecer do orientador será presente á homologação do Conselho Escolar.

f) Os actuais estagiários poderão optar pelo regime antigo ou pelo estabelecido no presente despacho.»

CARCEREIRO EM FÉRIAS

LOURINHÃ, 12 — Pela primeira vez nos últimos 53 anos, a cadeia comarcã hasteou a bandeira branca por não haver nela qualquer detido. O carcereiro, sr. Alfredo Ribeiro, manifestou o seu contentamento por estas férias inesperadas, pois mesmo quando a Lourinhã era apenas julgado municipal nunca com ele se verificara tal situação.

Cooperação luso-espanhola nos domínios siderúrgico de bens de equipamento e de construções navais

A ultima das quatro missões espanholas vindas ao nosso País, a fim de preparar aspectos de base dos assuntos de interesse para os dois países que irão ser resolvidos na próxima visita do Presidente Marcello Caetano a Espanha, chegou esta manhã a Lisboa, iniciando imediatamente contactos com entidades portuguesas.

Como se sabe, estiveram já em Portugal missões espanholas para tratar de assuntos ligados aos sectores comercial, de energia nuclear e encontram-se no Porto o director-geral de Minas espanhol e o respectivo adjunto.

A missão espanhola é constituída pelo director-geral das Industrias Sidero-Metalurgicas, Carlos Perez-Bricio, pelo secretário-geral técnico do Ministério da Industria, Manolo Azpilicueta, e ainda pelos industriais Francisco Aparício (dos Astilleros Españoles), Gregório Millan (de Babcock e Wilcox), Jorge Valles (administrador-delegado da Enase), Manuel Sendagorta (da Sener), e Emílio Miranda (da UNESID).

Chegados a Lisboa, cerca das 9 e 30, por via aérea, os dois elementos oficiais da missão espanhola reuniram-se, ás 11 horas, com o secretário de Estados da Industria português, eng.º Rogério Martins, tendo ainda participado na reunião o chefe do gabinete daquele membro do Governo, dr. Magalhães Mota, o director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado, eng.º João Cravinho, e o assessor daquele departamento governamental para as relações económicas internacionais, dr. Vítor Santos. Segundo o gabinete do secretário de Estado, a reunião serviu «*para o estabelecimento da agenda dos trabalhos*».

Seguiu-se, ás 13 horas, na Varanda do Chanceler, um almoço de trabalho, em três mesas separadas, tantas quantos os temas a tratar pela missão: «*siderurgia, bens de equipamento e construções navais*».

De acordo com a constituição dessas mesas, sabe-se que o sector siderurgico está a ser objecto de atenção dos espanhóis Perez-Bricio e Emílio Miranda, e pelos portugueses, brigadeiro Silvino Silvério Marques, eng.º Amílcar Marques e prof. Estácio Marques, respectivamente administrador por parte do Estado, administrador-delegado e director industrial da Siderurgia Nacional.

Após o almoço, este grupo dirigiu-se ás instalações da Siderurgia Nacional, que visitou demoradamente.

Por outro lado, o sector de bens de equipamento está a ser analisado pelo industrial espanhol Gregório Millan e pelos portugueses eng.º Freitas Malheiro, presidente do conselho de administração da Sorefame, e eng.º Luís Oom, director-técnico da Mague, os quais visitaram, cerca das 15 e 30, as instalações da Sorefame.

Por ultimo, aspectos das negociações sobre cooperação no sector das construções navais, são objecto da atenção dos industriais espanhóis, Francisco Aparício e Manuel Sendagorta, com os portugueses José Manuel de Mello, eng.º Vasco de Mello, e eng.º João Rocheta, respectivamente presidente do conselho de administração, administrador-delegado, e director-técnico da Lisnave. Este ultimo grupo iniciou, ás 17 e 30, uma visita aos estaleiros da Lisnave, na Margueira.

ATAQUE ISRAELITA A TERRITÓRIO LIBANÊS

(Continuação da 1.ª página)

tanques e dois blindados, após violentos combates.

A Republica do Líbano apresentou queixa ao Conselho de Segurança da O.N.U.

PANFLETOS

Num comunicado publicado pelo Governo libanês ás 8 horas (T.M.G.) afirmava-se que a Força Aérea de Israel tinha intensificado a sua actividade depois das tropas libanesas terem detido o avanço dos blindados israelitas.

Tel-Aviv afirma que a operação é consequência dos ataques recentes de Al Fatah contra território israelita e que se destina a «limpar» a região do desfiladeiro do Monte Hermon. Os aviões israelitas têm lançado panfletos em árabe sobre as aldeias libanesas prevenindo os habitantes das consequências de continuarem a permitir a presença dos guerrilheiros.

COMBATE NO SUEZ

Entretanto, o Cairo anunciou ter abatido um avião israelita durante um combate aéreo por cima do Canal de Suez.

Ainda, a noite passada, um outro acontecimento «comemorou» o 22.º aniversário de Israel: foi atirada uma bomba de fabrico artesanal contra a Embaixada israelita na Guatemala. O engenho causou um ferido e ligeiros prejuízos materiais.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Homenagem à memória do eng.º Paulo de Barros

PORTO, 12—A União Eléctrica Portuguesa manda celebrar amanhã, ás 12 e 30, na igreja da Irmandade do Terço, missa de sufrágio, do trigésimo dia, em homenagem á memória do eng.º Paulo de Barros, que foi director daquela empresa e presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, cuja lembrança perdura no «Diário de Lisboa».

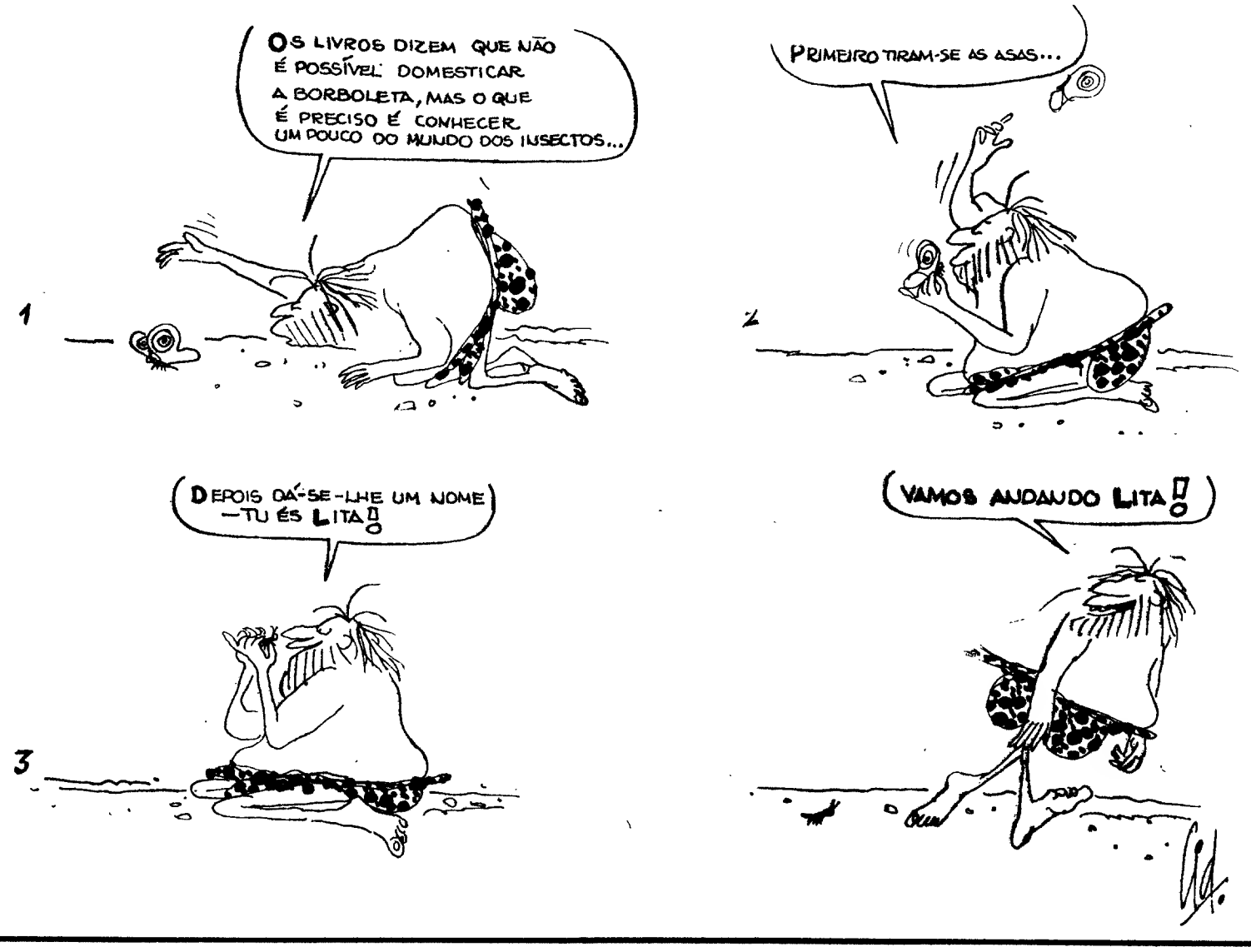
DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/1 (unico no género).

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se, hoje, á tarde, no Palácio S. Bento, o Conselho de Ministros para os assuntos Económicos.

koko



2.º caderno

Venda de produtos e assistência à lavoura

OLIVEIRA DO BAIRRO, 12.—No Grémio da Lavoura deste concelho está em pagamento um adicional a vários orizicultores, respeitante á última colheita, por a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz ter verificado que o comportamento industrial de algumas entregas ser superior ao que, de início, se processou.

Também o mesmo organismo continua a estar apto a fornecer aos seus associados milhos híbridos americanos e nacionais, sendo este o último ano em que há o subsídio de 500$00 e 750$00 por hectare, conforme o mesmo se destine a grão ou a forragem.

Todos os lavradores que desejarem vender milho á Federação Nacional dos Produtores de Trigo, por intermédio do Grémio da Lavoura, ainda o podem fazer, desde que se inscrevam a tempo de o mesmo ser recebido nos celeiros concelhios até 31 do corrente.

NOVA OEIRAS: FALTA ÁGUA FALTA POLÍCIA, FALTA LUZ

Habitantes de Nova Oeiras continuam a debater-se com o problema da falta de água. Esta é provocada pela baixa pressão na conduta, problema que oficialmente se diz vir a ser resolvido, provàvelmente, no próximo ano. Entretanto, entre os que mais se queixam encontra-se grande parte dos inquilinos da Torre G, próxima da escola primária onde funciona actualmente uma secção do liceu.

A partir do quarto andar deste prédio de nove, entre as 8 horas e a meia-noite não há água. Isto obriga não só a incómodos (os banhos têm que ser tomados de madrugada, por exemplo) mas também a prejuízos no que respeita às alimentações, lavagens de roupa, etc.

O referido prédio (Torre G), propriedade do sr. José Julião Amaro, nunca teve obras de conservação apesar de existor há oito anos e este é outro mal de que os inquilinos se queixam. Com quatro apartamentos por andar, 36 famílias habitam a Torre G.

Por diversas vezes os habitantes do referido imóvel tentaram dialogar com o senhorio, no sentido de se resolver a questão da água e de se encontrar uma plataforma de entendimento relativamente às obras. O sr. José Julião Amaro, todavia, segundo os inquilinos, negou-se sempre receber a comissão de inquilinos.

Segundo um dos locatários da Torre G, estes mostram-se dispostos a comparticipar a despesa para a compra de uma motobomba capaz de fazer água chegar acima do nível do quarto andar, onde de momento ainda chega embora sem grande pressão. Mas para que isto seja aceite pelo senhorio e as eventuais obras de colocação do aparelho se efectuem, é necessário que o sr. Julião Amaro receba os seus inquilinos.

Um outro aspecto de que não só os habitantes daquele prédio mas também alguns outros da zona se queixam é o da falta de policiamento e de iluminação. Há tempos uma jovem universitária foi vítima de agressão ao dirigir-se para sua casa, naquela área. As senhoras não sentem a menor segurança ao deslocarem-se naquela zona não iluminada e sem policiamento e diversos roubos e actos de vandalismo têm sido praticados contra automóveis.

ora diga-nos...

— Teve mais medo desta tarde de vento do que sentiu quando foi do velho ciclone?

Há ventos e ventos. Todos são maus. Mas os piores são os da História.

● *Seguidamente, afirmou-nos o sr. Jaime Dores, sapateiro, internado no Albergue da Mitra, de 64 anos:*

— Olhe as portas já no Albergue eram um virote, nesta sexta-feira. Nem queira saber. Mas ao pé do ciclone não tinha comparação. Então o outro era a sério. Este foi uma amostra. Os velhotes lá do asilo é que se assustaram

● *Respondeu em primeiro lugar á nossa pergunta de hoje o sr. Manuel Couto Viana, confeiteiro, que nos disse:*

— Olhe, a minha mulher fugiu, desta vez. Estava na cozinha a coser-me um fato-macaco e largou tudo e foi para dentro, para um quarto interior. Eu também senti estas rabanadas, agora o outro, ease antigo de que fala, quando foi?

● *Por último, declarou-nos o sr. José Amâncio, carpinteiro:*

— Mas houve muito vento na sexta-feira? Não sabia. Não dei por nada. Ciclone antigo? Qual? Não deve ser do meu tempo. Olhe, está um dia lindo para uma volta. Vento é que não dei por ele, mas posso perguntar

FRIGORÍFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM | ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

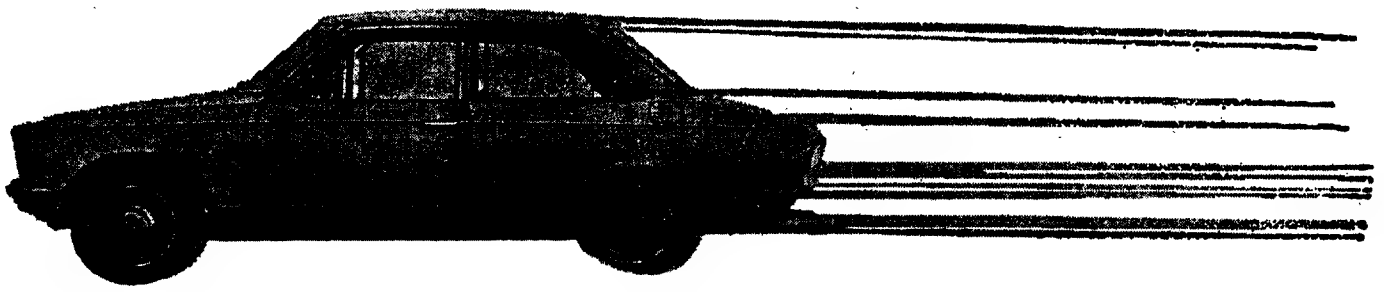
«EU PREFIRO SINTRA» DEU MAIS PRÉMIOS

SINTRA, 12.— Realizou-se mais um sorteio do concurso «Eu prefiro Sintra». Para o fim-de-semana de 16 e 17 deste mês foram extraídos os postais dos srs. Francisco Manuel Rufino Mourão Correia, da Avenida Visconde Valmor, 84-2.º, em Lisboa, que ficará alojado na Estalagem do Conde, em Colares, e almoçará no dia 17 no restaurante Tirol, em Sintra, e Joaquim Domingos dos Santos Valente, da Rua do Saco, 30, em Armação de Pêra (Algarve), que ficará alojado no Hotel Seteais, em Sintra, e almoçará no dia 17 na Cozinha Velha, em Queluz. Como suplentes ficaram a sr.ª D. Ilda Faria, da Rua do Recolhimento, 1-3.º D, em Lisboa, e o sr. Manuel António Garcia Cortes, da Rua dos Sapateiros, 9, em Elvas.

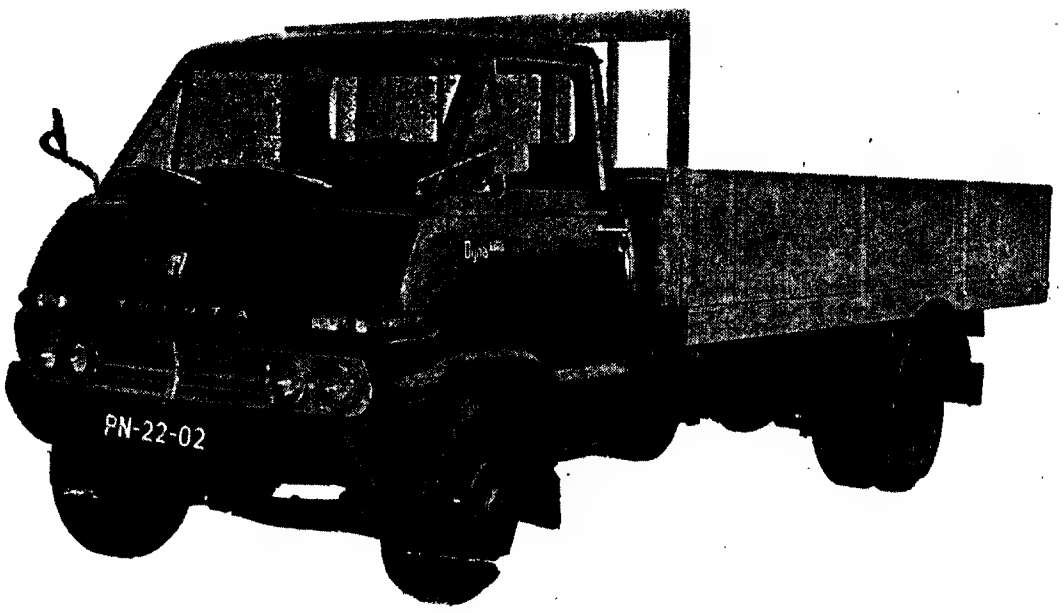
O MAIOR FABRICANTE E O MAIOR EXPORTADOR DO JAPÃO

TOYOTA

não pára de crescer



em 1969
cerca de 1,5 milhões de unidades
produzidas e vendidas
nos 5 continentes



garantia indiscutível
de qualidade

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.

garantem a continuação dessa qualidade com uma perfeita rede de assistência e stock de peças genuínas em todo o país, através dos concessionários:

AÇORES
NUNO EUSÉBIO DO QUENTAL
Rua de Fonte, 2 — Ponta Delgada
Telef. 22647

AVEIRO
TOMOTOR — SOC. REP., LDA.
Rua Clube dos Galitos, 8
Telef. 23047

ALMADA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Dr. Oliveira Salazar, 37-A
Cova da Piedade

BEJA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Terreiro dos Valentes, 8
Telef. 208

BRAGA
ARTUR SÁ (FILIAL)
Av. Eng.º Arantes de Oliveira
Telef. 25851

CALDAS DA RAINHA
ADAZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 33
Telef. 22856

CASTELO BRANCO
METALÚRGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar — Largo Santo António
Fundão
Telef. 52217

COIMBRA
AUTO BRASIL DE COIMBRA, LDA.
Rua do Brasil, 222-D
Telef. 28504

ESPINHO
TOYAUTO
Rua 23, n.º 324
Telef. 920062

FAMALICÃO
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Conselheiro S. Viegas, 20
Telef. 22539

FARO
TOIFARO
Rua Abeim Ascensão, 64
Telef. 23111

GUARDA
QUINAZ & FERREIRA, LDA.
Rua Mousinho de Albuquerque, 41
Telef. 94

GUIMARÃES
TOVITE
Av. Conde de Margaride
Telef. 42303

LEIRIA
AUTOJAPA
Av. Heróis de Angola
Telef. 23476

MADEIRA
UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
Rua Visconde de Anadia, 3
Telef. 21191

MARCO DE CANAVESES
MARCAUTO
Apartado 4
Telef. 52356

MARINHA GRANDE
AUTOJAPA
Telef. 52926

MOGADOURO
OLIVEIRA PIRES & IRMÃOS
Telef. 18

MONTIJO
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua José Joaquim Marques, 209
Telef. 231301

PORTALEGRE
A. SAJARA, LDA.
Rua do Comércio, 81
Telef. 22

PÓVOA DE VARZIM
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Cidade do Porto, 58
Telef. 62393

SANTARÉM
BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos, lote 8
Telef. 1611

SETÚBAL
AUTO BRASIL
Av. Combatentes da Grande Guerra, 44-B
Telef. 25313

S. PEDRO DO SUL
TOYCARRO
Estação de Serviço S. Pedro, Lda.
Telef. 72291

VIANA DO CASTELO
ARTUR SÁ
Av. Rocha Pária, 76
Telef. 22749

VILA REAL
TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucena
Telef. 22944

VISEU
TOYCARRO
Rua Major Leopoldo da Silva, 8
Telef. 2 34 22

TRANSMOTOR, SARL.

LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
Telef. 5 23 47

PORTO
Rua do Campo Alegre, 889
Telef. 6 70 21

COMO EM TODO O MUNDO, TOYOTA VEIO PARA FICAR!

UMA NOVA FASE DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Ao cabo de uma dúzia de anos de profissionalismo no futebol, muitos são os clubes que, sentindo sobre os ombros o peso de vultosas dívidas, começam a preocupar-se mais sèriamente com as boas normas de administração. Pode dizer-se que são de dois tipos essas dificuldades: as dos clubes que não têm base económica para manterem um «quadro» de profissionais, e que se vão paulatinamente arruinando mesmo sem pagarem aos seus contratados o suficiente para justificar esse profissionalismo; e os clubes que têm suficientes receitas para possuirem um «quadro» de profissionais, mas que, na sua sede de vitórias, ultrapassaram nos gastos todas essas possibilidades

(Muitas vezes os dirigentes agem sob a pressão de massas associativas, indiferentes aos problemas do «deve e haver», apenas ansiosas por poderem saborear vitórias sobre os rivais...)

Agora, que começa a esboçar-se uma certa transformação no desporto português, também os clubes se mostram dispostos a assentar os pés no chão, procurando equilibrar as despesas com as receitas possíveis. E este é o que, mesmo aqueles que reclamam o contrário, procuram certamente fazer nos sectores privados em que lhes cumpre administrar.

O Benfica vai reduzir o seu «quadro» de profissionais — de 39 (!) para 24. O que é significativo. Significativo sobre o estilo administrativo do passado e os caminhos que se procuram para o futuro. Pelo menos 15 jogadores (serão mais, se entretanto o clube contratar alguns novos) vão procurar emprego — onde possam efectivamente exercer a sua actividade, o que quase não acontecia a muitos desses profissionais «sobrantes» no grande clube.

(De momento apenas está confirmada a saída de Abel (para o F. C. Porto) e Calado (para o Barreirense). Os outros dependem das observações do treinador Hagan).

Entretanto, especialmente nas divisões secundárias, alguns clubes estão a «travar», sentindo nos «deficits» o peso das suas aventuras com o profissionalimo. Talvez se verifique que há profissionais em demasia para um futebol tão pequeno. Talvez se repare, até, que pode ter a sua gravidade, essa coisa de comprar a baixo preço toda a juventude de um homem e deixá-lo depois de mãos vazias, aos 34 ou 35 anos de idade. De mãos vazias de bens materiais e de conhecimentos e hábitos de um outro trabalho.

É que nem todos podem refugiar-se no capítulo seguinte — o dos treinadores.

M. Z.

HÓQUEI EM PATINS

ÚLTIMA JORNADA DO TORNEIO DE ABERTURA

Resultados e classificações:

Na última jornada a contar para o Torneio de Abertura de Lisboa de hóquei em patins, o triunfo mais expressivo pertenceu ao Benfica sobre o Queluz, por 22-1.

SÉRIE A

Belenenses-Salesiana	3-4
Paço de Arcos-Algés	8-3
Oeiras-Cascais	5-9

	V.	E.	D.	G.	P.
CASCAIS	4	1	1	32-20	15
Parede	4	—	1	28-13	13
Salesiana	4	—	1	26-19	13
P. Arcos	3	1	1	19-15	12
Belenenses ...	1	1	3	17-26	8
Algés	—	2	4	21-40	8
Oeiras	—	1	5	21-31	7

SÉRIE B

Benfica-Queluz	22-1
A. Amadora-Sp. Torres...	17-7
F. Benfica-Sintra	5-3

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	6	—	—	81-10	18
F. Benfica ...	4	1	1	48-33	15
Sintra	4	—	2	44-34	14
E. Física	2	1	3	38-29	11
A. Amadora	2	—	3	36-43	9
Sp. Torres ...	1	—	5	25-71	8
Queluz	—	—	5	10-65	5

Em reservas, o Sintra venceu o Futebol Benfica, por 2-1.

UM COLÓQUIO (NO ATLÉTICO) COM MONIZ PEREIRA E DAVID SEQUERRA

Hoje pelas 21 e 30, na sede recreativa do Atlético Clube de Portugal, o dr. David Sequerra e o professor Moniz Pereira dissertarão sobre desporto.

A sessão é aguardada com muito interesse e comportará ainda, uma distribuição de galardões aos atletas «internacionais» do Clube a qual será feita pelo dr. José Maria Antunes e o professor Eduardo Jorge Araujo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Animação no ciclismo

TRÊS «GRANDES PRÉMIOS» NO ESPAÇO DE 18 DIAS

Intensificam-se os preparativos do «9.º Grande Prémio Robbialac», a mais antiga prova, por etapas, de iniciativa particular do ciclismo nacional.

A edição deste ano, cujo percurso já foi apresentado há tempos, principia e termina em Ofir e inclui as seguintes nove etapas:

2/6 — Ofir-Aveiro (manhã) e S. João da Madeira-Ofir (tarde).
3/6 — Ofir-Vila Real.
4/6 — Vila Real-Ofir.
5/6 — Ofir-Santa Luzia (manhã) e Viana do Castelo-Vigo (tarde).
6/6 — Vigo-Braga.
7/6 — Ofir-Viana do Castelo (manhã) e Viana do Castelo-Ofir (tarde).

A última etapa é disputada num contra-relógio individual.

De salientar que a competição foi, pela primeira vez, incluída no calendário do ciclismo internacional.

No dia 4 de Junho, pelas 18 horas, realiza-se, na Avenida de Ofir, uma prova extra de 500 m lançados, para todos os concorrentes ao «9.º Grande Prémio Robbialac», promovida com propósitos de propaganda do ciclismo.

Os prémios da classificação geral totalizam, para os primeiros quinze ciclistas, a bonita verba de 191 contos. Os prémios das etapas são: 2000$, 1000$ e 750$, respectivamente, para o 1.º 2.º e 3.º classificados.

O guia da classificação geral, que envergará a camisola «Robbialac», receberá o prémio diário de 500$.

O vencedor final do prémio «Imprensa» (classificação por pontos) receberá 5000$ e o portador da respectiva camisola receberá 250$ por dia.

O melhor trepador, que auferirá 250$ por dia por envergar a camisola «Rádio», terá, no final, um prémio de 3000$.

Para o vencedor de cada meta «Televisão» está fixado o prémio de 500$ e o vencedor da classificação final, que envergará a camisola «Televisão», receberá 3000$, cabendo ao 2.º e 3.º classificados 2000$ e 1000$, respectivamente.

Haverá, ainda, um prémio de 5000$ para o vencedor do «combinado» (camisola «Cinema»).

A margem da competição realizar-se-ão concursos de pintura, fotografia e quadras populares.

Outras competições

De 21 a 24 do corrente mês disputar-se-á o «2.º Grande Prémio Riopele», patrocinado pela Fábrica Têxtil Riopele Trata-se de uma prova por etapas, que na sua 1.ª edição, em 1969, alcançou assinalado êxito, que este ano deverá repetir-se.

De 28 a 31 de Maio corrente, a Metalúrgica Casal, em colaboração com a Associação de Ciclismo de Aveiro, promove o «4.º Grande Prémio Casal», que nos anos anteriores, decorreu de maneira que justifica a manutenção da prova. Esta prova, componta cinco etapas: dia 28 — Metalúrgica Casal-Valença; dia 29 — Valença-Vila Real; dia 30 — Vila Real-Porto (Estádio das Antas) e festival no mesmo estádio; dia 31 — São João da Madeira-Aveiro, contra-relógio.

No próximo domingo, dia 17, às 15 horas, vai realizar-se, sob organização da Câmara Municipal local, e integrado nas festas da cidade, o Circuito Ciclista das Caldas da Rainha, para profissionais. A prova é disputada em 7 voltas, num total de 95 km. Foram instituídos valiosos prémios.

VOLEIBOL

L. Ginásio e CDUL vencedores para o «Nacional» da I Divisão

Disputou-se ontem a última jornada da primeira volta da fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Zona Sul).

No Estádio Universitário, o C.D.U.L. venceu o Externato de Moscavide por 3-1 (15-7, 15-3, 15-17 e 15-6).

Sob a direcção de Almeida Tavares e Fernando Alves, as equipas apresentaram:

C.D.U.L. — Mena Reis, Rui Andrade, Nuno Pinto, Pedro Roriz, Barão Pinto, José Brochado, Moniz Pereira e Valério Capaz.

MOSCAVIDE — Jaime Mortágua, João Soares, Fernando Riça, José Fernando, Vítor Gomes, Carlos Brilhante, Vítor Melo, Helder Silva, Carlos Félix e Jorge Coelho.

Os universitários, demonstrando nítida superioridade venceram com toda a justiça, justificando o primeiro lugar que ocupam nesta fase sem sofrerem qualquer derrota.

Na Escola Nuno Gonçalves, o Lisboa Ginásio derrotou o Sintrense por 3-2 (15-4, 12-15, 15-3, 8-15 e 15-8).

Sob a arbitragem de João Arouca, que realizou bom trabalho, as equipas formaram:

L. GINÁSIO — José Sales, Cazal Ribeiro, Armando Jerónimo, Rodrigo Carvalho, João Passarinho, Alfredo Cravo e João Vareiro.

SINTRENSE — José Manuel, Rui Trancoso, Lyon de Castro, Jorge Lima, Angelo Silva e António Rocha.

O encontro foi de certo modo equilibrado e serviu para confirmar a crise de forma apresentada pelos ginasistas.

Os vencidos actuaram com muito entusiasmo e dificultaram ao máximo o triunfo adversário.

É certo que o Lisboa Ginásio, não tem apresentado a sua melhor formação mas isso não invalida as fracas exibições produzidas.

FUTEBOL

Campeonato Nacional de Juniores

Na Federação Portuguesa de Futebol procedeu-se aos sorteios da primeira eliminatória da fase final do campeonato nacional de juniores e da segunda eliminatória da Taça Nacional de Juvenis.

Em juniores, não é conhecido ainda o vencedor da 1.ª série — Zona Norte —, porquanto o Fafe tem menos um jogo, pelo que precisará de ganhar para ser apurado.

O apuramento do Amarante depende do resultado obtido pelo Fafe.

JUNIORES — Apurado da 1.ª série — Sanjoanense, Académica de Coimbra-F. C. do Porto, Sporting-União de Almeirim e Vitória de Setubal-Benfica. Os jogos da primeira mão realizam-se nos campos dos primeiros, no domingo, e os da segunda mão, nos campos dos segundos, no dia 24.

JUVENIS — Académica de Coimbra-F. C. do Porto e Montijo-Benfica. Os jogos da primeira mão realizam-se nos campos dos primeiros, no domingo, e os da segunda mão, no dia 24, nos campos dos segundos.

Basquetebol

TAÇA DE PORTUGAL

Na Federação de Basquetebol efectuou-se o sorteio da segunda eliminatória da Taça de Portugal, que ficou assim ordenado:

MASCULINA — Zona Norte: Série A F. C. Porto-B. P. M. Isento — C. D. U. P. Série B — Ginásio Figueirense-Sanjoanense, no dia 16, no ginásio do liceu. Isento — Académica.

Zona Sul: Série A — Física-Luso, dia 23, em Torres Vedras; C. U. F.-Física ou Luso, dia 27, na C. U. F., e Barreirense-Vit. Setubal, no dia 16, no Barreiro. Série B — Carnide-Benfica, no dia 16, em Carnide, e Juventude de Évora-Algés, dia 24, em Évora.

FEMININA — Sporting-Gaia, no Pavilhão do Estádio Universitário; C. D. U. L.-C. D. U. P., no Pavilhão do Estádio Universitário; Esgueira-C. U. F., em Esgueira, e Académica-C. I. F., no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, todos no dia 23.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino: Oeiras-A-C. I. F., ás 21 e 30; Oeiras-B - Sporting, ás 22 e 30, ambos em Oeiras; e C.D.U.L.-Sintra, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, no Ateneu, a partir das 21.

TÉNIS — Torneio de 3.ª categoria, no Clube Internacional de Futebol, ás 18.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores de Lisboa: Série A — Rio de Janeiro-F. Ciências-B, Academia 1.º de Junho B - Alunos Apolo-A e Beatense-Económicos B. Série B — Talaide-Sete Rios, Cova da Moura - Caixa Operária e Alunos Apolo-B - F. Ciências-C. Série C — F. Ciências-A-Económicos-A, Amoreiras - Academia 1.º de JunhoA e Palmeiras-Bairro Taxa, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Campeonato do Algarve de Seniores: Nàutico - Faro e Benfica, Farense Imortal e Louletano - S. Luís, nas mesas dos primeiros, ás 22.

Encerramento das inscrições para os campeonatos nacionais, em todas as associações regionais.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: Benfica-C. D. U. L., ás 19 e 30, no Liceu Gil Vicente.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

IDEIA QUE VENCEU

OS VI JOGOS JUVENIS DO BARREIRO SERÃO REALIDADE

Por despacho do subsecretário da Juventude e Desportos, foram autorizados os VI Jogos Juvenis do Barreiro.

A notícia foi dada ontem, pelo próprio dr. Augusto de Ataíde, durante uma reunião de Imprensa especialmente convocada para o efeito.

Presentes, ainda, os elementos da comissão organizadora dos Jogos, Augusto Valejas, Carlos Ramildes e José Soeiro Vasques.

Houve palavras de simpatia e apreço por parte do dr. Augusto de Ataíde; de reconhecimento, proferidas por Augusto Valejas.

Mas, mais que as palavras, contarão os resultados — e, estes, irão beneficiar milhares de jovens.

De parabéns, o desporto nacional.

LISBOA DIA E NOITE

LUC ROMAIN:

ATRACÇÃO DO «YÔ-YÔ»

Luc Romain, intérprete e compositor (é autor das suas próprias canções) foi contratado como atracção de um dos próximos programas «Yô-Yô», a transmitir pela R. T. P. O cançonetista francês chega a Lisboa no próximo dia 26 e, possìvelmente, além da sua colaboração em «Yô-Yô» participará num outro programa de atracções internacionais.

PAULA RIBAS:

O BRASIL DE NOVO

Tendo regressado há pouco de São Paulo, onde actuou numa série de programas de Televisão (TV Tupi e TV Record), Paula Ribas, uma das cançonetistas que mais largas digressões tem realizado pelo mundo, prepara-se para de novo partir para o Brasil. De facto, parecem ter chegado a bom termo as negociações com Pedro Machado, representante do empresário Joaquim Saraiva, para, em breve, ser atracção especial do «Lisboa á Noite», no Rio de Janeiro, participando, também, em programas de televisão.

ALÁRIA

GRANDE ESPECTÁCULO EM TV

Há anos, numa entrevista, Alfredo Alária lamentava-se: «Só queria ter tempo para realizar tudo o que eu desejo». Esta batalha contra o tempo tem sido, aliás, uma constante na vida de Alária, para quem o bailado é uma segunda natureza. Ainda muito jovem atingiu — na opinião de críticos internacionais — uma das expressões mais altas da coreografia, com criações que constituiram espectáculos inesquecíveis de ritmo, vivacidade e colorido. Alária chegou a ter contratados por largos períodos três grupos coreográficos: um em Las Vegas, outro em Hollywood (este colaborando com frequência em comédias cinematográficas) e um «ballet» itinerante, de que era a primeira figura, embora não deixasse de assistir técnicamente aos restantes. Daí, também, as suas viagens frequentes.

Pois Alária, que já actuou frequentes vezes entre nós (ainda recentemente o «Maxime» o apresentou integrado num dos seus «ballets») vai reaparecer, num programa especial que a R. T. P. está a organizar e para o qual se realizam ensaios em ritmo intenso. Alária dirige coreogràficamente o grande espectáculo de que é, naturalmente, a primeira figura, mas onde colaboram, práticamente, todas as bailarinas estrangeiras contratadas por empresários portugueses. O programa deve ser apresentado pela R. T. P. no próximo mês.

CARLOS BASTOS

NO «SETE E MEIO»

Carlos Bastos, o do fado-balada de estilo pessoalíssimo, que actuou no primeiro «Yô-Yô» e foi atracção (constante) durante largo período na «Baiuca», actua agora regularmente (e com êxito) na «boite» «Sete e Meio», de Albufeira. Brevemente gravará um novo disco para a «RR».

MADALENA

OUTRO FILME PARA BREVE?

Madalena é, neste momento, uma das atracções do Casino Estoril. Embora não perca a oportunidade de actuar para os portugueses, tem já firmados vários contratos internacionais que a obrigarão a estar longe do País durante largas semanas. Os compromissos em Espanha são, também, muito frequentes. Surgiu ainda o convite para ser uma das principais intérpretes duma produção hispano-francesa. Madalena aceitará?

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Quevrós, José Vilela e o «Trio Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte, Celeste Maria e Júlio Vieiitas. Tocam: José Luís Nobre Costa. Amadeu Rami ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adica, 19 ✲ Tel. 863451. ✲ Encerra á segunda-feira.

FOLCLORE
Elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 5 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ cons. mín. 120$00 ✲ Taxes incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

A KAVERNA
cantam. Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermido e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO
cantam. António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Rua do Rosa, 219 ✲ Telef 368579.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Soles Correia Agostinho Dias ✲ Cons mín. 30$00 (taxas incluidas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxes incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José T.Xeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piroliito da Encarna tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camaminha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256

O FAIA
cantam. Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387-321923 ✲ Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

A SEVERA
cantam Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhoinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362608 ✲ Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Florá Pereira e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868209.

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.° Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME
Conjunto 6 Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef 55366.

POP-FADO
Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com Andrea, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627

STONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538

RONDA
Av Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965

D. QUIXOTE
Conjunto Alfrio de Sousa ✲ Rua do Trindade, 9 ✲ Telef 327109

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs 366017.

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef 561717

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef 327049

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRINCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória 2 — Telf 368987

BONAPART CLUBE
Musica de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequerra—Variedades internacionais ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.° Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef 289273

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIUCA
R. da Barroca 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff. 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177.

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 8 ✲ Telef. 321474

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

Alberto Cortez, soldado-cantor, vive na realidade um personagem de opereta

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SANGUE NA ESTRADA

Periódicamente o «Volante» Joaquim Filipe Nogueira aparece nos «écrans» da televisão, com os seus avisos de prevenção rodoviária, as suas soluções práticas para alguns dos problemas de trânsito, etc., na rubrica «Sangue na Estrada», que hoje é transmitida pelas 20 e 15. Atenção pois ao assunto de hoje, em que «a coisa vai...».

PONTO INTERNACIONAL

Pelas 20 e 35, transmite-se o 2.º Programa dedicado à Pax Americana na rubrica «Ponto Internacional». Após a análise á política «yankee» de «avant-guerre» e dr. António Ruano prossegue nas suas considerações, auxiliado pelas imagens de intrinseco valor histórico, sobre a concepção d paz americana nas últimas décadas.

ESTÚDIO C COM ALICE AMARO E MARCO PAULO

Cerca das 21 horas, a R. T. P. oferece uns largos minutos de pausa e recreação aos telespectadores que nesse momento sintonizam o 1.º Programa, com a apresentação da rubrica musical «Estúdio C» em que Alice Amaro e Marco Paulo cantam as últimas canções dos seus repertórios. Assim, Alice Amaro, apresenta «La Martiza», de J. Renard, numa versão de Adriano Celestino, «Quero Viver, Quero Cantar», de Ferrer Trindade, «Velhas Sombras», de Nóbrega e Sousa e «Lisboa dos Manjericos», ainda de Nóbrega e Sousa. Por seu lado Marco Paulo canta: «Feitio de Oração», «Eu, Você e a Rosa», «Vale a Pena Viver» e «Eu Não Sou Eu».

Mexicana e sentimental, Consuelo (Ellen Verdugo) é a enfermeira ideal para o dr. Marcus Welby

DR. MARCUS WELBY

Para o excelente dr. Marcus Welby não é só a doença que conta, mas também muito principalmente o estado psíquico dos seus pacientes. Todo o ser humano é susceptível de ser recuperado para a vida, mesmo que esta esteja já condenada. Esta temática está presente em quase todos os episódios filmados da galardoada série «Dr. Marcus Welby» com Robert Young no simpático papel do lendário doutor. Pelas 22 horas é exibido mais um episódio, em que contracenam James Brolin e Ellen Verdugo nas principais figuras.

«O BOM GIGANTE» «MARK SALVA O PAI»

«Ao perseguir caçadores furtivos, o pai de Mark é ferido com um dardo por um dos fugitivos. Porém, o rapazinho demonstrando uma coragem de adulto, arrancou-lhe o dardo, salvando-lhe a vida».

Esta é, em linhas gerais, a história do episódio filmado da série «O Bom Gigante» que a R. T. P. dedica aos jovens, logo pelas 19 e 45. São intérpretes, além do urso Ben, os actores Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell.

II Programa «NOITE DE CINEMA»

Após a emissão em simultaneo com o 1.º Programa do Telejornal, o emissor UHF apresenta a «Noite de Cinema» com o filme «Amor e Cerveja», que tem a particularidade de nos recordar um dos maiores cómicos do cinema americano, Buster Keaton ao lado do «narigudo» Johnny Durante e da atraente Phillys Barry.

NO MUNDO DA TV

ALBERTO CORTEZ, SOLDADO CANTOR

Alberto Cortez, que os telespectadores portugueses bem conhecem, desempenha actualmente um duplo papel, na sua vida e na sua carreira artística. Na verdade presta o serviço militar, embora, e estranhamente, haja completado os trinta anos, em 11 de Março, e continua a actuar na TV de Buenos Aires. Ele próprio explica:

— *Fui ás «sortes» há dez anos. O meu numero foi o 619. Mas desloquei-me a Espanha por quatro meses. Pensava voltar a servir o meu país. As circunstancias mudaram os planos e fiquei na Europa. Dez anos. Tive residência em Espanha e Bélgica. Entretanto casei-me com Renata. Quando esperávamos um filho solicitei a isenção do serviço militar. Renata perdeu o nosso filho e eu dirigi-me ao Consulado onde pedi a anulação do meu anterior pedido. Queria cumprir o serviço militar. «Não sei para quando, mas fiquei incorporado».*

Marcial no seu uniforme, com 2 metros de altura e cem quilos de peso, sorriu quando lhe distribuíram a farda e acrescentou: «*Sinto-me com 20 anos, pronto para todo o serviço, seja ele*

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

—TALVEZ... —TALVEZ O QUÊ? —TALVEZ NÃO FAÇA DISPARATES

Uma sensação nova. Quase uma experiência. Decerto, uma perturbação: o crítico, restabelecido o silêncio, olha para trás e vê que mereceu a pena. O prazer de criticar confunde-se com o prazer puro e simples de participar: sinto-me realizado para empregar a expressão tão utilizada ontem. Não vou ao ponto de dizer que tudo esteve bem. A intervenção de Nicolau Breyner, por exemplo, foi demasiado imprecisa e a nota satirica perdeu-se nessa imprecisão — decerto não por culpa do autor, decerto não por culpa de Breyner — suficientemente diluida, no entanto, para retirar á sátira o seu poder contagiante. A história dos homens que apenas sabem dizer «sim», eis aí o drama que a comicidade do momento não sublinhou convenientemente.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta; 19 e 10: Rádio Universidade; 20 e 40: «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Magazine de cinema; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 23 e 05: Transmissão de Fátima das cerimónias do terço, Procissão das Velas e Hora Santa e Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s.—Às 16 e 11: Oberon, abertura (Weber); Concerto para violoncelo e orquestra (Walton); Lago encantado, poema sinfónico, op. 62 (Liadov); 17: Canções de Schubert pela soprano Elisabeth Schumann; 17 e 30: Perspectivas da obra de Johann Svendsen; 18 e 30: Rádio educativa; 19: Horizonte literário; 19 e 15: Dança e ballet; 19 e 35: 2.ª sonata para flauta, viola e harpa (Debussy); 20 e 30: Noite de teatro: «O Impostor», de Audalgo Toledérmilio; 23: A Voz do Ocidente e Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Três responsórios da Semana Santa (Francisco Martins); Ária de Penélope, da ópera «Penélope» (Sousa Carvalho); Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior (João Domingos Bomtempo); In dedicatione Templi, responsório (Francisco António de Almeida); 23 e 51: Sonata n.º 1, em fá maior, para violino e cravo (Haendell); 0 e 15: A sonata de Beethoven (Sonata n.º 5, em ré maior, op. 102, n.º 2; Sonata em fá maior, op. 17); 0 e 50: Festas, nocturno (Debussy) e Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Radiojornal; 20: Nota de abertura; 20 e 30: Semana 5; 21: Terça-feira á noite; 21 e 30: Impacto; 22 e 30 Quando o telefone toca; 23: Musica tradicional e palestra religioso; 23 e 20: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 97,4 mc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: O nosso programa; 19: Em órbita; 20 e 52: Boa-noite em FM; 22: Programa á Gô-Gô; 23: Grande roda; 24: Em órbita--dois; 1: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 mc/s — 782 kc/s. — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Páginas 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Conjuntos... modernos; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias da Itália; 22: Musica seleccionada; 22 e 15: Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima.

Também a segunda dose do debate sobre a Rádio pecou por uma total e alarmante anarquia: um Curado Ribeiro muito preocupado com a estética, um João Martins muito preocupado com a poética, umas intervenções sem nexo do publico.

Deste debate, o melhor residiu na intervenção filmada de Rui Pedro. Aí ficou esquematizado todo um plano de discussão a sério — de tal modo que foram as suas palavras as mais aptas para esclarecer o publico. O problema do sindicato (aliás muitíssimo bem defendido por Curado Ribeiro) merecia

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

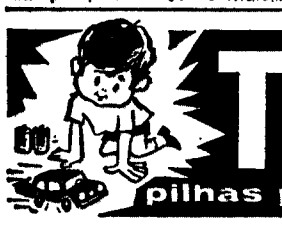
I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21: Estúdio C; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «Dr. Marcus Welby»; 23: Bi-Centenário do Nascimento de Beethoven; 23 e 35: Fátima; 0 e 10: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Amor e Cerveja»; 21 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — Às 10 e 30: Transmissão directa das cerimónias religiosas celebradas no Santuário de Fátima; 13 e 30: Fecho. **2.º Período:** Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 5: XIX Festival Gulbenkian de Musica; 20 e 25: «Olho Vivo»; 20 e 55: Inquérito; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Panorama do Teatro Português; 23 e 10: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maional»; 23 e 35: Fecho.



TUDOR pilhas para força motriz

DE 11 A 23 DE MAIO NA SOC. COM. GUÉRIN (STAND VOLKSWAGEN) AV. DA LIBERDADE, 12 LISBOA

EXPOSIÇÃO 3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO CISNE

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%-EMISSÃO 1969/70

(1.ª FASE)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições da emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 1, no valor ilíquido de escudos 23$50 por obrigação, havendo a deduzir 2$23 de encargos, devendo apresentarem-se munidos dos documentos provisórios em seu poder nos estabelecimentos de crédito onde fizeram a subscrição e onde será efectuado o pagamento:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Totta-Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico

Lisboa, 11 de Maio de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:

construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A
Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260
Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mais amplo tratamento. Não será questão, como quer João Martins, para ser resolvida fora da classe: mas podia ser questão discutida pela classe em publico. Ao cortar essa possibilidade, João Martins retirou ao grande publico o direito de se interessar pelos problemas de uma classe de trabalhadores, como se houvesse compartimentos estanques entre todos os que trabalham...

Sim, pois, nem tudo terá sido óptimo. Mas a entrevista com a escritora Isabel da Nóbrega, prémio «Camilo Castelo Branco» da Sociedade Portuguesa de Escritores, pelo que ensinou e pelo que emocionou, veio demonstrar o que, infelizmente, ainda carecia de mais uma demonstração: que as palavras de qualidade podem interessar o grande publico. Podem, pois a inteligência está muito bem distribuída. Felizmente. Por muito que fere a alguns que pensam ter o monopólio dela...

A presença de Sérgio Ribeiro, solicitada por Isabel da Nóbrega, foi essencial para o fortelecimento da entrevista junto do publico. Sérgio Ribeiro trouxe consigo o rigor dos numeros, o sentido do humor e a lucidez para encarar a complexidade dos fenómenos sociais. É certo que, como honestamente repetiu algumas vezes, não era especialista nesta ou naquela matéria. Era, porém, especialista na arte de levar as pessoas a meditar nos problemas e, no caso concreto relacionado com a situação da mulher na sociedade portuguesa, era essa uma tarefa importante. O interesse manifesto pelo publico prova que a seriedade dá bom rendimento e que, longe de ser uma estopada, pode constituir um processo válido de atrair á televisão espectadores tradicionalmente arredios.

Apenas um esforço permanente de promoção das grandes massas, pela via da inteligência, justifica a existência da televisão. Sabendo-se, como se sabe, que o progresso de um povo não existe à margem da livre circulação de ideias, eis que a Televisão portuguesa deverá incentivar estas possibilidades de contactar com os problemas da nossa Pátria. Quando Sérgio Ribeiro mencionou a falta de assistência às parturientes, não fez mais do que tocar uma campainha de alarme nas nossas consciências. O amor da Pátria quer-se de olhos abertos para a realidade, pois assim todos estaremos em melhor posição para defendê-la.

II

A participação musical foi um dos maiores êxitos do «*C-C.*».

É certo que o Coro Académico de Lisboa possui um repertório muito... extenso que vai desde Bach até ao «Loureiro» da Beira Baixa, com passagem pelo «Trem de Ferro» do dirigente do Coro, César Batalha. Essa dispersão, a que há que juntar os espirituais negros e as canções do século XV, não pode deixar de traduzir-se por um enfraquecimento de qualidade. O êxito do «Loureiro», em harmonização de Joly Braga Santos, e o «Trem de Ferro» (considerada, embora, a sua frágil estrutura musical) parece indicar a direcção ao Coro: maior atenção ás criações portuguesas quer actuais, quer tradicionais.

A simpática actuação do coro (alongada talvez desnecessáriamente pelas entrevistas multiplas) merecia honras de apoteose. Esta, porém, estaria reservada para Carlos do Carmo, o fadista.

O fadista que não quis confinar-se á sua condição de servidor do fado. Ou por outra: talvez nos quisesse convencer que, se interprete o fado, não se deve ver nisso um sinal de fraqueza. Ei-lo capaz de cantar em várias línguas: fado, castelhano, inglês e português. A partir de ontem, já se sabe que Carlos do Carmo, etc.

Fez bem? Fez mal? Ninguém lho pode recusar o direito de tentar novos caminhos, de aceder a novos horizontes. Em qualquer das melodias que interpretou, Carlos do Carmo não saiu diminuído.

Bom. Mas deixe o Neruda para os chilenos. Deixe os americanismos para os americanos. Deixe a «pedra filosofal» para o Manuel Freire, que está bem entregue. Deixe o «menino de ouro» para o José Afonso que está igualmente bem entregue (ah, aquele pipilar feminino do acompanhamento da guitarra, como destoava! Não, Carlos do Carmo, a canção não é só a voz: a canção é todo um ambiente). Deixe para os outros aquilo que outros podem fazer melhor, talvez — e dê-nos aquilo que você faz realmente bem: o fado, se for possível enriquecido com a força autêntica e conjugada do povo e da poesia.

De tudo quanto Carlos do Carmo interpretou, os fados estiveram, esses sim, na linha da sua verdade. Não tenha vergonha Carlos do Carmo, de cantá-los. Deixe-os pastar no campo bravo da realidade — e verá como, em breve, estão de pé. No meio da gente. Como gente viva.

III

Lentamente, «Curto-Circuito» tem vindo a abrir o seu caminho. Lentamente, como os cegos que, recuperados para a luz, só a pouco e pouco vão descerrando as pálpebras. Tudo porque os seus elementos não perderam o sentido da crítica e da autocrítica. Tudo porque das topadas dolorosas se aproveitou a dura lição. Tudo porque o perigo do vedetismo aparece, enfim, afastado, submerso pela humildade de cada um que se transfigura na glória do trabalho colectivo, o grande motor de todos os êxitos na televisão.

Isso reflecte-se na presença muito mais dinâmica e esclarecida de Glória Matos e Laura Soveral. Reflecte-se na discrição de Artur Agostinho. Reflecte-se na melhoria da realização que teve ontem, ela também, o seu melhor trabalho — e que até merece perdão por alguns rodriguinhos, fáceis é certo, mas que contribuem para uma relativa automoralização. Hélder Mendes está mais calmo. Em breve estará completamente senhor de si.

Um dos concorrentes ao «Sim ou Não» afirmou que «talvez não faça disparate». Foi um disparate. Aquele não fez-lhe perder o melhor de não sei quantos contos.

«Curto-Circuito» deve meditar nessa lição. Estruturar em bases firmes o seu trabalho, como aconteceu ontem, é o segredo de novos êxitos. A continuar assim, talvez...

— Talvez o quê?

— Talvez não faça disparates.

Com o que todos lucraremos.

M. C.

Alberto Cortez

(Continuação da pág. anterior)

qual for». A sua unica preocupação são as botas que têm uns atacadores muito «largos».

Após o seu regresso de Espanha aguardava-o um vantajoso contrato no México, o qual cumpriu, indo de seguida á sua terra natal, Rancul, nos Pampas, onde o aviso de alistamento o levou a Buenos Aires. Como era casado foi classificado na lista dos «PTCJ» (apresentando tardiamente, causa justificada).

— *Em 2 de Fevereiro deste ano. Fui destinado para o Regimento 1 de Palermo (Argentina).*

— Por muito tempo?

— *Os quatro meses regulamentares. Não é muito, além do que viverei tranquilo. Quando andava em digressão, longe do meu país, eu sentia-me em dívida para com a minha pátria. Não tinha paz de espírito. Vivia com uma espada de Damocles sobre a minha cabeça. Preferi ir a Buenos Aires e regularizar a minha vida, cumprindo com o meu dever de uma vez para sempre.*

— E que diz Renata a tudo isto?

— *Está muito contente. Em vez de se sentir esposa, sente-se «noiva do soldado» o que se lhe afigura muito romantico.*

Alberto Cortez apesar de tudo pode continuar a cantar para o publico. Recentemente, assinou um contrato para o «show» televisivo de Pilo Mauceris, que o obriga a actuar durante algumas semanas na TV argentina. Deu um recital no teatro San Martin, tem um programa radiofónico diário e gravou um LP. Evidentemente que Alberto Cortez encontrou grandes vontades no exército, onde não é usual regimentar «jovens de 30 anos, célebres em todo o mundo do espectáculo».

ENGENHEIRO

PAULO DE BARROS

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Maria Antónia de Prado Guerra de Barros, Raquel Teixeira de Queiroz de Barros, Henrique de Barros, Luisa Moraes Sarmento de Barros e filhos, Teresa de Barros Caetano, Marcello Caetano e filhos, Maria Helena de Prado Guerra Pacheco Torres, José Pacheco Torres e filhos e mais Família participam que amanhã, dia 13, pelas 12 h. e 45 m, na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como àquelas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e às quais se não pode agradecer directamente por desconhecimento de moradas.

ENGENHEIRO

PAULO DE BARROS

Missas do 30.º dia

A UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA participa que amanhã, dia 13, serão celebradas missas por alma do seu querido Director-Gerente, ENGENHEIRO PAULO DE BARROS, nas seguintes igrejas:

Lisboa — Basílica da Estrela — 12 h 45 m
Almada — Igreja Nova — 12 h 45 m
Setúbal — Igreja da Boa Hora — 11 h

Desde já agradece a todos os que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: HOMENS MADUROS — MONUMENTAL

IMPÉRIO
As 15.15 e 21.30
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...
— — — Technicolor — — —

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª E ÚLTIMA SEMANA
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Techn.color)

METRO: Estação Picoas

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete o público começa a aquecer!
2.ª SEMANA
O AVOZINHO CONGELADO
com Olivier de Funes e Eliette Demar

LUMIAR
Tel. 795296
Ás 21 — Adultos
CHOVE NO MEU CORAÇÃO
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365037
As 21 horas
O DIABO À SOLTA
O PROCESSO MILLER

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
ÀS 21.30 — ESTREIA
Uma rapariga primitiva, bela e pura como o mundo em que vivia...
HOMENS MADUROS...
com James Mason e Helen Mirren

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Alguns homens nascem heróis .. outros fazem-se... outros são-no por engano...
VIVA MAX
com Peter Ustinov e Pamela Tiffin

VOX
(Adultos) Tel. 72 08 08
As 15.15, 18.30 e 21.45
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Drouot e Marie France Boyer
— Prémio Louis Dilluc (1965) —
Junto á Av de Roma

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood em
OS MARIDOS DE ELIZABETH

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Ás 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
A FESTA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 h.
A MAGIA DA MULHER POR MAIS ALGUNS DÓLARES

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
NOITE DE TEATRO
A revista popular
PEGA DE CARAS
com Ivone Silva, Tony de Matos e um grande elenco artístico

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54151
As 15.15, 18.15 e 21.30
Grande prémio do cinema francês
BEIJOS ROUBADOS
Um filme de François Truffaut com Jean Pierre Léaud

SÃO LUIZ
(M 17 anos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel 763080
As 15.45 e 21.45
VIVA MAX
Uma sensacional comédia com Peter Ustinov e Pamela Tiffin

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de DINO RISI
NOIVADO À ITALIANA
Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 3.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Em continuação de ESTREIA o melhor filme do ano
O COW-BOY DA MEIA-NOITE

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
QUEM ROUBOU A COROA?
com Michael Crawford

TIVOLI
M 17 anos Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.). e 9.30 da noite
MAGGIE SMITH
que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano em
QUANDO A PRIMAVERA ACABA
com Robert Stephen, Pamela Frankelin e Gordon Jackson

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727775
Às 15.30 e 21.45
O preço da morte num mundo implacável!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com Yul Brynner, Charles Gray, Edw Woodard
COR DE LUXE

ODEON
(Maiores 13 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL
13.ª SEMANA!
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
O «Santo» e a Vendetta
O Misterioso Dr. Fu Manchu

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «O prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja».

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «4 brutos no Oeste» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A fúria de Johnn Kid» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Neves traidoras» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Gangsters» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Deus perdoa, eu não» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma carreira sensacional» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Amor de Perdição» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Guerra e Paz — 3.ª parte Vitória» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às «A mulher que não sabia amar» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Quem roubou a coroa?» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «No calor da noite» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «John — o bastardo» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Olho por olho» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Juventude enamorada» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Comissário St.º António» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O cinto da castidade» (17 anos).

AMANHÃ NO IMPÉRIO: «BULLITT» EM CLÁSSICA

«Bullitt», de Peter Yates, passa amanhã á tarde (18 e 30) no Império em sessão clássica, a 681.ª no total desta programação de qualidade. No elenco Steve Mc Queen, Robert Vaughan e Jacqueline Bisset.

Acerca de *«Bullitt»* escreveu um crítico: «Depois de John Boorman, outro inglês, Peter Yates, surge a animar o panorama do filme «negro» americano. Depois de *«Point Blank»* é *«Bullitt»* que volta a chamar as atenções para aquele tipo de policial; diga-se de passagem, talvez com mais razão do que a verificada no caso anterior. De facto, consideramos a película de Yates superior, em alguns aspectos (os mais importantes), á *«Point Blank»*. O filme de Boorman possuirá maior brilhantismo formal e profundidade de análise interior, condizente, aliás, com o seu carácter onírico; mas *«Bullitt»* ultrapassa-o largamente na abordagem de uma certa realidade social, pelo que o julgo bem mais positivo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 21-B (45751) ✲ Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos 2-C-D (840'0)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 3 -C (776905) ✲ Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 10-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueira, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av Luis Bivar, 1-1-B (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4' (31'2'6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32'1'49) ✲ Valadas, Suc., R do Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de S Nicolau 93 (325378)
BENFICA — Santo Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ J Ribeiro, Est do Luz 99-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638'93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 61'454)
CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369 20)
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (32'534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, 9 (662838. ✲ Elmo, R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, —Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco Morais, (77'469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Rodigues & Aires, Rua do Lapa 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar R do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais-Norte (315539) ✲ Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 99, Olivais-Sul (3'36'0)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe do Mato, 60-62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A (728395-720708)
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª R Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A, ó encosto do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão 30-32 (38'279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (25'85'8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nife — Aven Comb G Guerra, 64 (1 21 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 243'039)
OEIRAS — Centro — R João Teixeira Simões 8 (T 2430058)
PAREDE — Macau, R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261 96)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 2603911)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 9, 41 (Tel 280'41) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Carxas (Telef 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (Tel 935'8) ✲ Carmelo, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303 ✲ Helénica, R Elias Garcia, 2 (Tel 933615) ✲ S. Jorge, R Pedro do Negro, 5 Reboleiro (Tel 938708)
DAMAIA — Damaia — R Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Te 950045), Correia — L. do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (T 291001'2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Telefone 234'37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224'41)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270'21)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 289025)
MONTIJO — Moderna — R. Buchão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760). Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — R. Palvo Coelho, 38 (Tel 22'8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal. Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517) ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 82222, Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

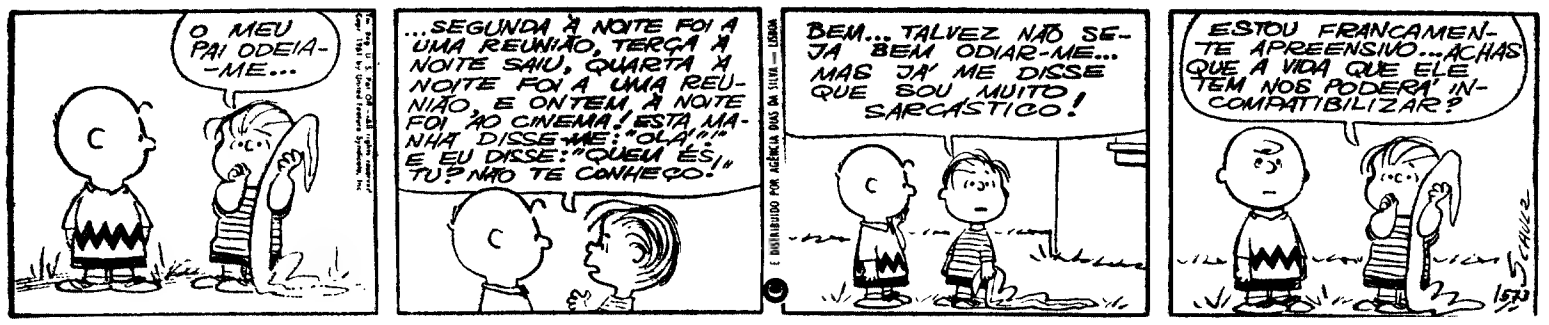
Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ANHO À MODA DO MINHO
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE António
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS À ANTÓNIO
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

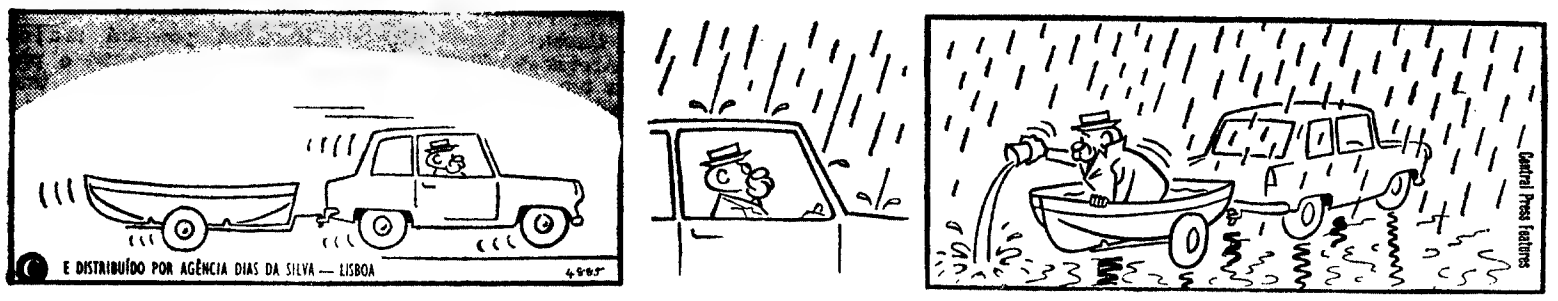
APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

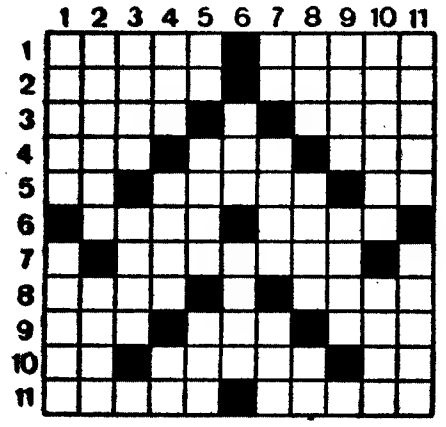
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5532

HORIZONTAIS: 1 — Resmunga. Errar. 2 — Plantio de amieiros. Sova 3 — Filhoses. Aquele que. 4 — Apelido. Possui Espaço de doze meses. 5 — Nota musical O mesmo que Alcorão. Campeão. 6 — Derrota (pop) Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente vidros 7 — Ançabouço. 8 — Comitiva Equipo 9 — Medida de líquidos usada na Holanda. Ninho., Oásis. 10 — Doutor. Transpõe. Antes do meio-dia 11 — Irmão de Moisés. Fio de balão

VERTICAIS: 1 — Fracionar O mesmo que atação. 2 — Namoro. Invulgar 3 — Fechai as asas para descer mais depressa. Parte do lombo dos bovinos. 4 — Cabelos brancos. Remam para trás. Utensílio doméstico. 5 — O mais Trovejar Negativo. 6 — Preposição Tombas 7 — Post scriptum. Freguesia do concelho de Castelo Branco. Sufixo que designa abundância. 8 — Pronome relativo (inv.*). Avalia. Atmosfera. 9 — Cruel. Palmeira da Amazónia. 10 — Lugares de contenda. Dão mios. 11 — Apelido Repousa

Resolveu completamente este problema.
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5531

HORIZONTAIS: 1—PORCO. SAFRO. 2—Arear. Urana. 3 — Sambara. Cás. 4 — Tiro Batti. 5 — Asar. Alta. Sás. 6 — PORCO 7 —Par São. Sam. 8 — Içar. Buli. 9 — Cal. Catraio 10 — Amada Atiram. 11 — Sêmea Soara

VERTICAIS: 1 — Pasta. Picas 2 — Orana. Açame. 3 — Remir. Ralam. 4 — Cabo. DE. 5 — Ora. Aos. Coa. 6 — Retraça 7 — Sua. Aço. Tias. 8 — Ar BRIO. 9 — Facas. Suara 10 — Inata. Aliar. 11 — Oásis. Miama.

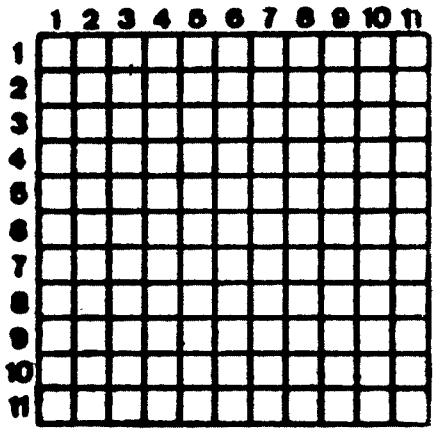
Provérbio: PORCO SAFRO, PORCO DE BRIO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9375

HORIZONTAIS: 1 — Pequena faca ou punhal usado antigamente na Península Hispânica. Porto e cidade de França 2 — Prender com elos. Produto sulfurado empregado contra as queimaduras. 3 — Pronome possessivo. Tomba Pronome pessoal. 4 — Basta. Ilha também chamada Cândia. Compaixão 5 — Espécie de andorinha Enfeitas. 6 — Artigo definido Cério (s q.) 7 — Pronome relativo. Bondosa. Seguiam. 8 — Preposição. Aldeia. Nota musical. 9 — Referente ao sol. Lavrais. 10 — Estremeça Assombras. 11 — Irmão de Moisés Estimara

VERTICAIS: 1 — Sobra. Fronte 2 — Voejai. Fruto silvestre. 3 — Embarcação grande. Lista. Ver. 4 — Doutor. Cabelos brancos. Leito 5 — Nome de jogo. Homem ilustre pelos seus feitos. 6 — Origem. Ruído. 7 — Sufixo que designa pequenez. Safa. 8 — Átomo (abrev.) Heroína francesa que foi queimada viva. Rezem 9 — Caminhei para cá. General de Napoleão. Fileira. 10 — Rafada. Combinar 11 — Armaduras para a cabeça Volume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9374

HORIZONTAIS: 1 — Sidra. Sótão 2 — Ásia. Rabi. 3 — Loa. Pai. Lar. 4 — Al. Sertã. Ló. 5 — Ode. Rio. Mas. 6 — Ala. Mai. 7 — Opa Por. 8 — Assassinara. 9 — Sa. Gama Am. 10 — Tirar. Adira. 11 — Arara. Ramos

VERTICAIS: 1 — Safão. Pasta. 2 — Isolda. Sair. 3 — Dia. Elea. Re. 4 — Rã. Apagar. 5 — Per. Asara. 6 — Pária Sr 7 — Ito. Pirar 8 — Ar. Manada. 9 — Tal. Mora Im 10 — Abalai Rana. 11 — Oiros. Camas

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Maio de 1940 publicava:

«AMSTERDAM, 12.—Os pára-quedistas alemães recorrem a todos os disfarces e artifícios possíveis. Um deles foi preso disfarçado em pastor, outros, envergando uniformes holandeses de todas as patentes. Uma testemunha ocular viu na Municipalidade da pequena cidade de Weesum, na Westfália, no dia 12 de Agosto de 1939, cerca de 2000 uniformes de guarda-fronteira, ferroviários, polícias e soldados holandeses. Compreende-se, agora, a razão porque os alemães coleccionavam aqueles uniformes.

«Hoje, nos arredores da Haia, um destacamento de soldados holandeses foi atacado por um grupo de pessoas, mas com fatos á paisana, outras com uniformes militares holandeses.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE «D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 13 de Maio

«BENGUELA» a sair em 18 de Maio
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.

«GANDA» a sair em 26 de Maio
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.

«PATRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio

«UIGE» a sair em 16 de Junho às 12 horas
Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 11 a 14 de Junho.

«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho
Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.

«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho às 16 horas
Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 18 de Junho.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho, às 16 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 8 33 48

PARA FALAR DE —

«OU AINDA A PSEUDO CINTILAÇÃO DE ALGUNS» (JUVENIL 666) e «ACERCA DE...» (JUVENIL 668)

por Luís Manuel Mateus

I — OLÁ ROGÉRIO...

1.º — Porque te custa suportar a resignação de um «pois é». Porque não queres para ninguém certo modo de encolher os ombros (que é como quem diz, uma cabeça enfiada á força no corpo). Digo de ti que este lado em que estás é onde estou contigo.

2.º — Porque dizes de mim aquilo que não sou respondo-te, digo-te que me não entendeste.

3.º — CLARO QUE NÃO, ROGÉRIO!

4.º — Pergunto-te agora: levar a sério as coisas é ter o ar sisudo de quem está permanentemente sério?

5.º — A ser eu a responder, diria que é necessário descobrir o que cada coisa é em si e rir (rir mesmo) se for caso disso.

E se há coisas sem graça; se há coisas que trazem em si (activa ou potencialmente) des-graça (POIS É) faço-te ainda outra pergunta: quando Eça (por exemplo) escreve certo tipo de personagens — (e)levando-as (ver nota no fim) ás consequências máximas daquilo que são, ao ridículo e quase ao absurdo (quase?) — estará a identificar-se com elas, a colocar-se ao seu lado?

6.º — Cito agora o que escreveste, Rogério: «Escrever em volta de um «pois é» que já por si é encolher de ombros». (Será?)

7.º — Citas-me Fernando Pessoa — «Cada um é importante para si próprio porque é a si que se sente.»

Não entendo porque o fazes porque:

a) logo a seguir o emendas ao dizer («acrescentar», segundo a tua expressão) que «sentir é só privilégio de alguns, infelizmente».

Nota que Pessoa falava de TODA A GENTE na sua frase.

b) Fernando Pessoa diz (Álvaro de Campos):

És importante para ti, porque é a ti que te sentes.
És tudo para ti porque para ti és o universo.
E o próprio universo e os outros
Satélites da tua subjectividade objectiva.
És importante para ti porque só tu és importante para ti.
E se és assim, ó mito, não serão os outros assim?

Sinceramente, Rogério, não penso que penses assim...

Aproveito para te lembrar que, no teu texto, dizias de mim: «E por isso acabou por dizer o que não queria nem devia ter querido...»

8.º — Será que te consideras particularmente sensível, que vês em ti o «privilegiado do sentimento», o «artista» ou o «escritor» que, sem um sorriso, contempla os homens com dois olhos carregados de «amor ao próximo», com a boca repleta de «sentido social»?

Será que, nos «dias de poeta», tens a barba por fazer e «palavras molhadas de sangue» para saudar os companheiros que por acaso encontres?

II — OLÁ GONÇALVES...

1.º — Para te falar na «costura» de qualquer «Juvenil» ou mesmo de qualquer jornal, digo-te que nem todas «as linhas com que se cose» são linhas com que se cosa (ou nem todas estão na nossa caixa de costura).

2.º — Resolves o «grande problema da literatura nacional» na «falta de compreensão de editores, de organismos literários, de esferas oficiais que subsidiem a publicação de obras que permanecem na gaveta de secretárias de jovens com aspirações». É lá contigo...

3.º — Falar no desejo de «gritar, espalhar sangue na memória dos outros» (J. R. M. Carrola) é remeter-te para a leitura do N.º 8 da resposta ao Rogério.

4.º — Perguntas: O «Juvenil» é um conjunto (uma pluralidade), não é singular. Quem discorda?

Eu não.

5.º — Esperas de mim um «trabalho polémico» como o teu e perguntas-me se aceito o repto.

Claro que não.

Quero evitar o «ora dizes tu, ora digo eu», tão frequente no «Juvenil» e tão sem sentido na maioria dos casos. Já lá vai o tempo em que se podiam ter as chamadas (boas) «polémicas à portuguesa», não te parece?

6.º — Pois é...

NOTA — Viverão muito tempo fora dos livros do Eça?

DOIS POEMAS

de António de Oliveira Barbedo

1

ESCRITO NUMA PEDRA

de todos
os caminhos
escolho
o mais duro
e efémero

2

DE CANTARMOS AINDA

sobre palavras passo
luto respiro ardo
sobre palavras morrerei

DA AMÉRICA E DOS MITOS:

«O COW-BOY DA MEIA-NOITE» DE SCHIENSINGER

E AINDA DA INUTILIDADE DE UMA «CERTA» REVOLTA:

«MICHAEL KOHLHASS, O REBELDE»

por Tito Lívio

Diário de Lisboa
Juvenil
N. 672
DOS JOVENS PARA TODOS

1

Onde as paralelas ainda se encontram. Sem necessidade de prolongamentos. Num contexto social de uma grande metrópole americana — Nova Iorque. De que Joe Buck, provinciano recém-chegado traz uma visão deformada, falsamente dourada.

O deambular de um ingénuo em Nova Iorque. A tentativa de explorar os atributos físicos de um cowboy (superficialmente assumido). O explorador (pretenso) a converter-se em explorado. Conhecendo a lenta (mas dolorosa) aprendizagem de uma salva humana. Cruel. Inútil. Bizarra (a cena em Joe encontra um corpo no chão perante a indiferença geral das pessoas que passam). O encontro com Rico (a outra paralela). Encontro singular nascido de uma mistificação. Como medida de sobrevivência.

A odisseia a dois. A longa história deu uma amizade. Vivida dia a dia. Que renova Joe, o redime, o transforma. A longa e progressiva viagem ao mundo dos marginalizados. Encerrados em ghettos. A fauna curiosa da gente pop e «in.» Joe Buck como cavalheiro de companhia. Um marialvismo profissional.

O fanatismo religioso. Um traumatismo entrevisto nas cenas de infância. Os porquês das atitudes, às razões (a utilização de Joe-criança pela avó-flahs-backs da adolescência). O mito do melhor — melhor cow-boy.

A amizade que leva à compreensão, a um diálogo nascido das primeiras desconfianças. Mas progressivamente construído. Uma solidariedade que levará a renunciar a uma situação que se começa a antever promissora. A partida para a Califórnia — para salvar o impossível: Rico. Califórnia como meta para um novo homem. O verdadeiro, o autêntico. O destruir do mito (a renúncia ao trajo de cowboy, e a todo um modo de vida que lhe é intrínseco. A morte de Rico vem encontrar um novo Homem. Diferente, mais consciente de si, capaz de opções que dizem progresso.

«O cowboy da meia-noite» é de facto a visão que um europeu tem da América. Sabemos que os acontecimentos ganham consistência e imparcialidade com a distância do cognoscente. E que o acto de conhecer é uma intenção dialética entre o conhecedor e o(s) objecto(s) conhecido(s). Portanto Schlesinger estará aqui menos comprometido. Ser-lhe-á assim permitida uma visão mais fria, logo menos apaixonada. Mas «O cowboy da meia-noite» também é cinema (os flash-backs e raccords constantes são fundamentais como pontos de referência, rememorações explicativas das atitudes de Joe). Surgem desordenadas e confusas como a corrente da consciência (sem critério cronológico, despertadas por situações analógicas). Toda uma técnica moderna de fazer cinema: os «travellings», os planos desfocados (sobretudo na festa «in») são justificáveis porque integrados e úteis ao fluir do discurso cinematográfico (as estupendas cenas em que Rico se imagina com Joe na Califórnia, acompanhante de velhas americanas inválidas). Rico a correr pela praia, num belo

(Continua na 2.ª página)

DA AMÉRICA E DOS MITOS, etc...

(Continuação)

«travelling», a ultrapassar Joe.

«O cowboy da meia-noite» é, também, cinema válido. Quanto à forma e conteúdo. Colocar aqui Schlesinger ao lado de Lelouch só é comparável a presentear com um mesmo zero indescriminado e confuso «O cowboy da meia-noite» e «O destino marca a hora». Critério perigoso e inconsciente.

2

Pouco conhecemos do novo cinema alemão. Quase nada. De repente, num cinema habitual de «westerns» e filmes da série B, aparece-nos uma obra de Volker Schlöndorf — um dos mais válidos novos realizadores alemães.

«Michael Kohlhass, o rebelde» é adaptado de uma obra do dramaturgo romântico alemão Heinrich von Kleist. A história narrada por Kleist acrescentou Schlöndorf um enquadramento social bem preciso: a revolta dos camponeses numa Alemanha do século XVI dominada por conflitos políticos (a oposição príncipes-imperador) e religiosos (católicos-protestantes).

A revolta de Michael Kohlhass é contra as leis que favorecem as classes privilegiadas: «*Não posso continuar a viver num sítio onde a lei me não proteja*». Kohlhass não pretende fazer a revolução — lutar contra as instituições e estruturas estabelecidas, modificar o jogo de forças existente. Partindo de um motivo meramente pessoal (o mau tratamento de dois dos seus cavalos e, mais tarde, a morte da mulher) a sua revolta é meramente individual, mergulhada no furor e na sede de vingança — a perseguição ao Junker Von Tron (responsável por ambas as coisas).

Schlöndorf coloca Kohlhass dentro de um rígido critério legalista de reivindicação. A sua luta desenrolar-se-á dentro da aceitação dos quadros existentes. Kohlhass aceita o convite do Eleitor para um julgamento que de antemão se sabe viciado. Porque aqui as leis são feitas pelas classes detentoras do Poder para preservação dos privilégios e situações adquiridas.

Kohlhass renuncia á luta colectiva. Frental, contra a classe dominante. Dotado de um poder carismático de condução de massas (não é por acaso que Schlöndorf no-lo mostra antes do incêndio de Vitemberga ao incitar os camponeses, aparamentado). Kohlhass recusa-se a permanecer o condutor de descontentamento, dos anseios de um povo oprimido. Significativa aqui é a cena em que a camponesa desaconselha Kohlhass a seguir os enviados de Eleitor prevendo uma traição: «*Essa gente não me merece confiança. Não beberam da mesma água que eu.*» Kohlhass como legenda é, no entanto ainda perigoso. Por isso será morto. Com julgamento prévio. Formalista e hábil.

Depois ainda fica espaço para os apontamentos da agitação estudantil (o fechar das Universidades!», a verdade e violência das cenas de conjunto, uma certa sátira religiosa, uma concepção libertina e saudável do amor, o denunciar das habilidades legais (pela boca do estudante de leis), a banda sonora significativa, o simbolismo dos planos iniciais e finais e a interpretação de David Warner, Anna Karina e Anitta Ballenberg.

GINÁS TICA DE PAU SA

por LICASTRO

Pés à fren te
e duma forma col mia
ele vam os bra ços
à altura dos om bros
e vão-os boloi çando
ora um ora ou tro
procurando que o oscilação
se faça mais perfei ta
tro co tro co tro co
mais rápidosagora
exagerando um pou co
olhe aí você
os bra ços não se perdem
tro co tro co
e pa ram.
e passam ao seguinte
descontraem o cor po
e em bicos de pés
vão ogo ra sal tar
a oferecendo a que da
sal ta sal ta sal ta
o salto mais al to
sal ta sal ta sal ta
mais uma vez ain da
e pa ram.

e assim
senho ras e senho res
terminou
a nossa habitual lição
de ginás tica de pau sa.

GRUTA

por STELLA STUART

e se vires
as paredes ruindo
e as nuvens
correndo sempre
não arranhes mais
a cabeça dos cabelos
voando aflitos
são as bruxas
bebendo a carne
de algum gemido
não deixes o pânico
morder-te os lábios
esconde-te apenas
nos olhos fechados
assim talvez
te possas
salvar...

O QUINTAL (ao Brito)

por MARIA CRISTINA VIANA FERREIRA

Um canteiro de ervas de cada lado
As pedras negras da fogueira de cada St.º António
O cão numa casota o nosso cão
Um muro de tijolo — não queríamos nada com a porteira
As covas pró bilas tão certinhas
O limoeiro que tinha de crescer que tinha mesmo —
fomos nós que o plantámos em Abril
Como era grande o nosso quintal

DISCOEMA

(para quem pensa que poesia tem de rimar)

POEMISCO

por DENIS CINTRA

O Denis está radiante, sorri
à custa de muito susto, suor
de muito correr, morrer, ri. Rio de raiva.
Cantava nos Grémios e salas de amigos e cantava.
Na rádio ás vezes pode-se estar á vontade
cheio de vontade e hoje rio. Rio do meu disco.
Saiu brilhante como um diamante diria a
senhora que está lá sentada na sala de chá.
Hoje vou ver as ruínas. As heroínas das batalhas
[da Irlanda.
Pensei no «não anda nem desanda»
no «oboé galinha o põe» e o disco saiu miraculo-
[samente
finalmente marca o marco e eu que o traga.
Trago um disco magro. Publicidade duma loucura
[que ainda dura.
Eis-me sentado e espero e esperarei. Canto.

PARTIDA

por JOSÉ MESQUITA

cada braço que rema é um grito de gotas
a escorrer tempo e suor de cavernas
de espectros onde não há peixe (talvez não seja
[peixe
o que buscas, pescador)
somos um cigarro nas trevas sem dimensões de um
dia feito de relâmpagos
então houve alguém para chorar cantigas e rir
gargalhadas sem o eco das paredes
com monstros ardendo em gelo na memória,
não há mar há ruas e chuva
a atraiçoar os corpos gelados e sem história
(depois guarda-chuvas) dum regato porco de sabão
e da memória de palavras
esquecidas nos ouvidos de uma laje
há um poema de lado a escorrer das mãos duma
criança a brincar,
os barcos já partiram a estender
labirintos de lábios rotos a sustentar extremos
de teias metafísicas de névoa e pedra
bastará dizer que este é um poema sem fim e sem
esperança, onde deveria correr sangue corre
água o rio

CRÓNICA DE UMA VIAGEM

— COM O SR. JÚLIO O VOLFRÂMIO E O DESESPERO

Por MANUEL RIBEIRO SANTOS

Depois de comprar o bilhete de segunda para Lisboa, dirigi-me ao cais de embarque na companhia do Jorge, dos dois Queirós e de quem me tinha trazido no carro até á estação de Gaia.

«Vamos beber um copo para despedida?»

Acedo. A necessidade de haver uma despedida como que uma chegada, uma forma de ainda nos sentirmos ali, não na distancia de uma partida, levou-nos até ao bar onde pedimos quatro copos de verde branco. O falar de tudo menos da viagem, apenas estar ali a pensar que se bebe um copo para castigar a memória. Tudo é preciso, temporário, mesmo esta espécie de certeza de se estar triste. E de subito, a notícia gelada da chegada do comboio, o tragar-se o resto do copo de uma só vez, o apertar com força as mãos e não saber dizer que sempre valeu a pena estar no Porto, estar cinzento na cidade onde dormi uma noite. Entro na carruagem e antevejo a solidão física que me espera, e sorrio-me por dentro ante a fragilidade do livro que me acompanhava no desprendimento dos passos.

Fazer a viagem até Lisboa no comboio-correio que parte á meia-noite é uma coisa imensamente desgastante e desmoralizadora. Uma pessoa entra numa carruagem e procura um lugar junto a uma janela, e repentinamente descobre que os não há, que as pessoas se estendem ao comprido nos bancos e adormecem no balançar. Então, pensa-se que tudo será ainda mais difícil que se imaginara. Por fim, encontra-se um pouco de banco livre. Procura-se, nessa altura, uma solução para a viagem: ou se lê, ou se fala com os parceiros do assento, ou dorme-se. Depois é necessário uma pessoa capacitar-se para fazer sete horas naquele ambiente asfixiante. Tudo isto é desencorajante para quem não consegue adormecer sentado por mais sono que tenha. Ao lado, o meu parceiro deixa descair a cabeça quase ao meu ombro e ressona maravilhosamente. E nós julgamos que ele se sente bem até ao momento em que ele muda de posição e diz que «aquilo é uma grandessíssima porcaria» e outras coisas do género. Olha-se para o banco da frente e está tudo calado.

Um desespero cresce progressivamente em nós e procura-se afanosamente saber as horas, conhecer o tempo que falta para tudo acabar e quando se sabe, nota-se que isso não solucionou nada porque ainda falta umas tantas. E é preciso falar descansar nas palavras a fadiga que nos invade, que vai singrando no corpo moldo do movimento lateralizado e do barulho enervante das rodas da composição nos carris. A minha frente, senta-se um velho, chapéu preto na cabeça, guarda-chuva entre as mãos cruzadas, mãos castanhas de terra que se infiltrava pelas unhas rentes e comidas. As rugas escorregavam-lhe pela face marcando-lhe a idade e a luta com as culturas. Ao lado dele, um tipo de vinte e tal anos, dormia com a cabeça apoiada ao vidro da janela e em nada se revelava. E o silêncio cansava, apertava-nos contra os bancos, fuzilava-nos e toda a nossa piedade se resumia a estarmos ali, olhando demoradamente uns para os outros, sofrendo as bocas fechadas para além da vontade.

«Já falta pouco para Coimbra».

Olho para o velho. Resolvera-se a falar e a sua voz tinha as mesmas rugas da face. Cresce uma vontade de agradecer mas o silêncio tornara-se um hábito, fazia parte da viagem.

«A seguir é Pampilhosa, se não me engano.»

Vem uma ternura por aquelas mãos imóveis e já nada me repugna. Nem o calor da viagem. Já nada repugna o meu silêncio. Entretanto, o rapaz novo acordara e mantinha-se alerta á conversa. Sujeito viajado, como vim a saber depois, trazia os olhos inchados e os cabelos desalinhavam-se na fronte.

«Deve ser, deve», diz ele, «pelas horas que são. Que saber que eu só hoje fiz mais de 300 quilómetros em viagens?! Claro que não foi tudo em comboios, mas de qualquer maneira, calcule como devo estar».

E perante um silêncio, continuou:

«Foi o Minho todo, de alto a baixo. Um frete do caneco!»

«Esteve em Montalegre?». A voz do velho escorregou levemente pelo fumo do cigarro que o outro fumava.

«Estive pois. É de lá?»

«É verdade. Bebeu aquela água da fonte? Faz bem que se farta, é o que lhe digo. Pois sou de Montalegre, sim senhor. E o que eu passei lá. Calcule que até andei ao volframio. Pois, ao volframio. Escavava a terra á unha e de noite que era para não darem por mim. Aquilo era uma ganancia! Escavávamos, escavávamos, que sabíamos que ali a matéria não faltava, por Deus, era um mamá que não lhe digo nada. Quando encontrávamos aquelas pedras acastanhadas, era metê-las nos bolsos que o tempo não dava para mais. Mas olha que aquilo custava. Quando chegávamos ao fim de uma noite, doíam-nos as mãos, principalmente as pontas dos dedos. Cá por mim, roía as unhas julgando que assim as dores passavam. E depois, de manhã, ala para o trabalho que se faz tarde. Era ainda miudo, mas também queria ganhar o meu. Fartei-me de foçar, ventas e barriga no chão, cheirando a terra humida que tresandava, mas eu queria lá saber! E olhe que isto ainda era o mais fácil. O passar da coisa lá para os estrangeiros é que era lixado. Eram truques e mais truques para enganarmos os guardas fiscais. Claro que havia uns que sabiam da marosca e como eram nossos amigos faziam-se cegos, os tipos que viam melhor que eu sei lá.»

O comboio chegara a Pampilhosa. Estiquei o pescoço por sobre a cabeça do meu parceiro que continuava a ressonar tremendamente, e olhei a estação. Os candeeiros acesos, indicavam a coisa detestável naquele preciso momento: que a manhã vinha longe. Mas nem raiva surda, nem a decepção de ainda faltarem horas e horas para tudo acabar na estação de Santa Apolónia. Voltei a olhar as mãos do velho e todos os gestos tinham a enorme rudeza de quem já escavacou a terra na procura de um certo pão.

«Isto agora vai demorar. É preciso que chegue o comboio da Beira. Os que vêm de lá, metem-se neste, e os deste vão para aquele, que só anda de trás para diante. O que me vale é que daqui a Coimbra é um instantinho; depois é tomar o carro e pronto!, só mais uma hora de viagem.»

A curiosidade, entretanto, enchera-nos, a mim e ao companheiro do velho, aumentara de forma assustadora e ocupava então um enorme espaço. Ainda por cima, era preciso dar tudo por tudo para que o desespero não voltasse.

«E fez negócio com isso?». A minha voz fazia-se por fim ouvir, por igual pastosa e cansada e os meus olhos paravam incessantemente naqueles dedos. O homem riu de suave, gozou serena e repimpadamente o interesse da sua história com toda aquela nostalgia que embacia os feitos mais jovens.

«Sim senhor. Já não me lembro ao certo, mas ganhei para aí uns 500 ou 750 mil reis, o que naquele tempo era massa mesmo. Para passar o volframio, metia-o numa carroça, bem lá no fundo, e depois cobria-o com animais, coisinhas que eu dizia que era para vender, enfim, o que me viesse ás mãos. Vinha o guarda e perguntava-me: ó Julio o que é que levas aí? E eu dizia sempre o mesmo: pois então não vê?»

Ria-se, ao lembrar estas cenas de há anos e acariciava lentamente o cabo do guarda-chuva, grosso e feito de madeira. Fechava os olhos e ria-se, virando a cabeça ora para o seu companheiro de banco, ora para mim.

«O da Beira vem atrasado, pois não costuma demorar tanto tempo. Já sei isto de cor, já que faço esta viagem pelo menos uma vez por mês. Parece que é só para chatear um gajo. Olhe, paciência...»

Baixo as vistas e dou com o livro que tinha levado para uma possível tentativa de esquecer o tempo. Art Buchenwald numa crítica ao plano Marshall. Tudo tão inutil, como o desejar á força não fumar demasiado. Naquele fumo, no meio do calor, tudo se derretia e voltava ás suas verdadeiras dimensões, as coisas coadunavam-se ás exigências da caminhada. Desconfortávelmente sentado, tentava de vez em vez, mudar de posição, virando-me para a direita e depois para a esquerda, mas isso de pouco me valia. O banco ardia por debaixo de mim, e o suor, a pouco e pouco ia aparecendo na testa e junto aos ouvidos. O corpo, por mais que experimentasse outras formas de se acomodar, estava dorido e reclamava a chegada a Lisboa.

«Bem, depois com o dinheiro comprei umas courelas, pequenas está visto, mas que me fizeram muito jeito. Caramba!, custou mas arrecadei. Houve muitos que se amanharam com o volframio, pode crer. Aquilo aparecia ás mãos-cheias, á mão de cultivar que era um regalo. Muitos conheço eu que devem o que são ás pedras. Mas nem queira saber o que foi por ali quando se soube a quanto estava a ser comprado. Pôs-se tudo a gadanhar a terra á cata do volfro. E os guardas, alguns, que os outros eram porreiros, á nossa caça e ai daquele que era apanhado. Bem podia ir contando umas costelas a menos.»

Finalmente o comboio pusera-se em marcha. Com o esticão o meu companheiro acordou e largou um «dr-ra!» ensonado e pastoso, virando-se de seguida para o outro lado, e retomando de imediato, o sono.

«Mas as terras ainda me vieram dar chatices».

«Meteu-se em cabeçadas com um lá da terra, não?»

«Pois foi. Um caso sério, posso-lhe dizer. De tal for-

(Continua na 4.ª página)

POEMA

Por RUI SOUSA FERNANDO

menciono nomes de mulheres mortas
nas portas entreabertas além do fumo

fumo longas fumarentas fumaças
esfomeado

ou faço riscos com tinta no suor dos pés

obro livros
e deixo cair cinza pelo corpo

outras vezes meto os dedos no nariz

AUSÊNCIA

Por JORGE T. HENRIQUES

havia nos teus olhos um tempo
por descobrir
e eu ali estava sentado à beira do passeio
onde trocámos os primeiros olhares
e inventámos os primeiros sorrisos
a ver nascer um dia nos teus gestos
quis depois semear amor em tuas veias
mas o inverno voltou
trazendo um breve queixume nos braços
e tu partiste numa daquelas tardes
cansadas de estarem esquecidas nos bolsos
de ti ficou apenas
um vago perfume de ausência

AINDA NÃO

Por MIRA FLOR

Ainda não nasceram em mim poemas
com dôr de parto
como se subisse do coração
uma espada de ventre.
Ainda não trago flores
em vez de dedos
que pudesses desfolhar todas as noites
para as criar de novo.
Ainda não bejei, Amor
toda a criança dilatada de ar
esses balões vivos de lágrimas.
Ainda não gritei Liberdade e Paz
a todas as pedras da rua
nem a todas as portas.
Ainda não me deram a provar
todas as cicutas de sabedoria.
Ainda não, Amor.
Volta amanhã.

AS MÃOS NOS BOLSOS

Por FRANCISCO CRAVEIRO

atravessamos as ruas
de mãos nos bolsos
habituam-se ao avesso
do tecido dos casacos

ELEGIA

Ele voltou cansado. Voltou cansado ,com as costas pardacentas onde habi-
[tavam as nuvens.
Cansado de procurar uma esquina no meio do mundo para riscar o nome,
cansado de inventar cidades
e dolorosamente reconstruir sorrisos de criança, ele voltou, inteiro como
[um soldado sem membros.
Era então maio-quente ao meio da porta E as mulheres falavam
Tristemente um gato escorria pela parede.

Cansado das palavras-de-construir-miragens, encontrou igual o céu.
A terra pareceu-lhe respirar mais sangue. Sentiu nos olhos
a culpa dos homens que o não esperavam. Então esqueceu o mar e o céu
[e o sol
O seu corpo apeteceu mais a terra, era maio quente.
Sentiu-o no seio das mulheres que o olhavam com um estranho amor.

Eram então seus cabelos tão longos como o vento frio das estepes.
O seu corpo magro como um «1».
— Loucura adormecida nos pêlos que longamente forravam o silêncio.
A terra ainda mais vermelha. Sabia agora por que voltara. Cansado,
[ofereceu seu corpo.
Ela recebeu-o num gesto acre de carinho impensado. O que voltou can-
[sado adormeceu.
Corria ainda maio-quente ao meio da porta sem rosas nas janelas.

DESILUSÃO

Por A. GONÇALVES TROPA

Queimaram as árvores
queimaram todas as árvores do caminho

assim, sem eu saber como.

Resta apenas um fumo transparente

É necessário que chova sobre os campos.

CRÓNICA DE UMA VIAGEM

(CONTINUAÇÃO)

ma, que houve um guarda
lá da terra, que por graça
mais tarde veio a ser meu
sobrinho e para quem de
asa vou, que se virou para
nim com uma pistola e
isse-me para eu lhe dar
oo do canastro, ao meu
inho claro, que ele fa-
de conta que não sabia
nada. Assim mesmo.
sse-me: ó Julio, toma lá
o e arruma com esse
o que eu prometo-te que
da te acontece. Mas de-
s aquilo passou e a gen-
esquece-se. Mas ofere-
-me uma pistola a sé-
e já carregadinha e
io. Foi um caso muito
sério.»

spreitou pela janela
tando situar-se. À sua
rente, via-lhe as mãos
normes, os dedos muito
rossos e encardidos, a pe-
castanha de terra, ter-
a, que ele escavacara na
procura do minério, terra
ue ele sentira no ódio que
ne tinha, na raiva de de-
ender exclusivamente de-
a. As unhas roídas eram
manchadas de terra bar-
enta e continham a força
de quem a conhece e pos-
sui.

«E ainda vive em Monta-
legre?»

«Se trabalho lá! Barra-
gem com ele todos os dias
menos ao domingo. Duro
como quê, mas tem de ser.
E não se ganha muito, não,
Agora, vou para casa da
minha sobrinha, casada
com o tal guarda da pis-
tola, passar a Páscoa.»

O comboio começou a
abrandar até parar por
completo. Pela janela, vi
a tabuleta: COIMBRA.
O senhor Julio levantou-
-se vagarosamente, rodou
uma vez mais o guarda-
-chuva nos seus dedos e
já de pé, junto ao banco,
despediu-se de nós, dese-
jou-nos um santo domingo
de Páscoa. Fez-se um
enorme vazio e de novo
nasceu o receio de um ou-
tro silêncio prolongado,
que nos cortasse os corpos
pela cintura, nos sustesse
a respiração. Pus-me a fa-
zer contas, tentando recor-
dar-me da distancia entre
aquela cidade e a capital.
Desisti a meio, que o esgo-
tamento de que vinha pos-
suido cada vez se alicerça-
va mais e me retinha pre-
so ao banco. Levantei-me
e fui até ao fundo da car-
ruagem, encostei-me á
porta fumando um cigarro,
repetindo as frases do ho-
mem para as decorar, mais
ou menos. Nos bancos, as
pessoas continuavam es-
tendidas, dormindo formi-
dàvelmente ou conversan-
do em grupos em voz alta,
quase dando a impressão
que queriam que toda a
gente os ouvisse. O desa-
lento marcava-se profun-
damente no rosto de todos
e toda a possível calma de-
saparecera depois de hora
e meia de viagem. Uma
maior velocidade do com-
boio provocava um au-
mento de balanço e assim
um acordar dos passagei-
ros que tentavam resolver
a questão insultando a
torto e a direito o maqui-
nista e a própria máquina.
E o desespero avolumava-
-se dolorosamente, impre-
gnava-nos misturando-se
com o intenso calor que se
fazia sentir. Tudo era de-
salentador e os cigarros
cada vez eram mais inu-
teis ainda que mais pre-
cisos. Retornei ao meu lu-
gar e tentei acender de
novo a conversa com o ra-
paz novo. No entanto, ele
também adormecera. A
carruagem morria deva-
gar, e todo eu era um es-
forço de me manter indi-
ferente e lucido. Puxei do
meu bloco e quis, desejei
na verdade escrever um
poema do meu regresso,
mas nada me ocorria. Tu-
do era uma agonia latente
e eu estava nela inadapta-
do e violento. Veio-me en-
tão como que uma saudade
do senhor Julio, do volfra-
mio que hoje pouco dá, das
mãos enormes a cheirarem
a humus, a larvas vivas,
revoltas no solo que fecun-
daram iradas. Mas o se-
nhor Julio ia passar o do-
mingo de Páscoa com a fa-
mília, para isso engraxou
as botas e pôs camisa la-
vada. Pediu ao barbeiro
de Montalegre para lhe
pôr brilhantina no cabelo
e lhe escanhoasse conve-
nientemente a cara. À mi-
nha frente, ocupando ago-
ra todo o banco, dormindo
entre ruídos, o rapaz novo
mostrava que nunca anda-
ra ás pedras, assim como
eu. Art Buchenwald não
me fazia rir e os que fala-
vam alto não me entreti-
nham. Longe, Lisboa espe-
rava-me e eu esperava-a
como se deseja simples-
mente uma cidade ás 7 e
meia da madrugada.

Eram 4 horas, quando
consegui apanhar o em-
pregado que passeava pe-
las composições vendendo
bebidas. Comprei-lhe uma
laranjada morna e demas-
lado doce para que pudes-
se esgotar-me a sede que
trazia desde há muito. Mas
sempre foram 15 minutos
em que me entretive a
olhar o rótulo da garrafa
de vidro, bebendo o liquido
muito devagar para o go-
zar durante mais tempo.
O banco, por sua vez, tor-
nara-se autêntico fogo e
todo eu ansiava por re-
pouso. Levantava-me, ia
até ao fundo da carrua-
gem, fumava, voltava ao
meu pequeno espaço alu-
gado por cento e tal paus,
não sem antes dar uma
olhadela no mapa dos ca-
minhos-de-ferro para sa-
ber onde ia e quanto fal-
tava. Daí iniciava-me em
complicadas operações ma-
temáticas, calculando o
tempo que ainda tinha que
suportar dentro do com-
boio. Quando por fim se
chegou ao Entroncamento,
consegui arranjar um ban-
co livre, onde me estendi,
deliciando-me mesmo com
a dureza do assento posto
a toda a prova. Meio ador-
mecido passei até Vila
Franca onde tomei a fir-
me resolução de me man-
ter acordado, olhando os
campos que escorriam ao
lado, recortados pela pri-
meira luminosidade.

Escrever um poema tor-
nara-se de uma urgência
tal, que peguei na caneta
e numa folha de papel e
escrevinhei qualquer coisa
que mandaria para longe
depois de acabada. Dizer-
-me qualquer coisa num
papel ante a impossibili-
dade, ou antes, perante o
conhecimento da reacção
de toda aquela gente se
por acaso me pusesse a fa-
lar comigo próprio em voz
alta, foi uma coisa impres-
cindível naquele dado mo-
mento e a que eu não me
recusei. O meu antigo
companheiro de banco
acordara finalmente e de-
pois de me perguntar onde
estávamos, retirou a sua
mala da rede, pô-la sobre
o assento, abriu-a, retirou
de lá uma gravata já com
o nó feito, umas calças
bem dobradas e passadas a
ferro com extremo cuida-
do, voltou a fechar a ma-
la e dirigiu-se para a par-
te da frente da carruagem.
Só o vi mais tarde, quando
ele regressou, calças e gra-
vata postas, camisa abo-
toada e penteado a rigor.
Forçosamente, teria a fa-
mília á espera no cais da
estação, os filhos já casa-
dos com uns netos envol-
tos em lãs e mais lãs. Tu-
do certo e simples. Do meu
banco endurecido pelo meu
cansaço, sorri-me para ele
com todas as forças que
um sorriso pode ter naque-
las condições.

O comboio parou. As 7 e
meia da manhã. Lisboa era
um frio no nosso corpo
ainda quente das mãos do
senhor Julio tão sujas de
volframio e de barro de
uma barragem nortenha.
As 7 e meia da manhã,
Lisboa era uma corda ten-
sa a relembrar-nos uma
viagem e muitos gestos
perdidos e adquiridos. De-
pois, foi a necessidade de
tomar um carro e chegar
depressa a casa.

«Para Santos, se faz fa-
vor».

PASSEIO AO ENTARDECER

Por IRENE PEREIRA

Neste momento
vejo o andar clandestino da cidade
e a cara espantada
da senhora em frente das montras
vejo dedos que se amarrotam
enquanto o vento produz ruídos de água
e as palavras se fecham
nos punhos dos insatisfeitos
vejo borboletas cor de rocha
inquietas
barulhentas
vejo por fim
ideias que se encaixam
nos homens que as consomem

TEMPO COMUM

Por M. HENRIQUE PRIOR

Ameixoeiras vermelhas gotejando a Primavera
abanadas por um vento leve
e o lago verde pareceu mais verde.
Barcos navegando sob os ramos dos salgueiros,
nos olhos calmos das pessoas vestidas de domingo.
E quiseste também viajar de barco branco pintado
[de gaivota
e concordei sorrindo.

Juntos habitávamos Nang, cidade altiva,
à curva de Go o rio vagaroso.